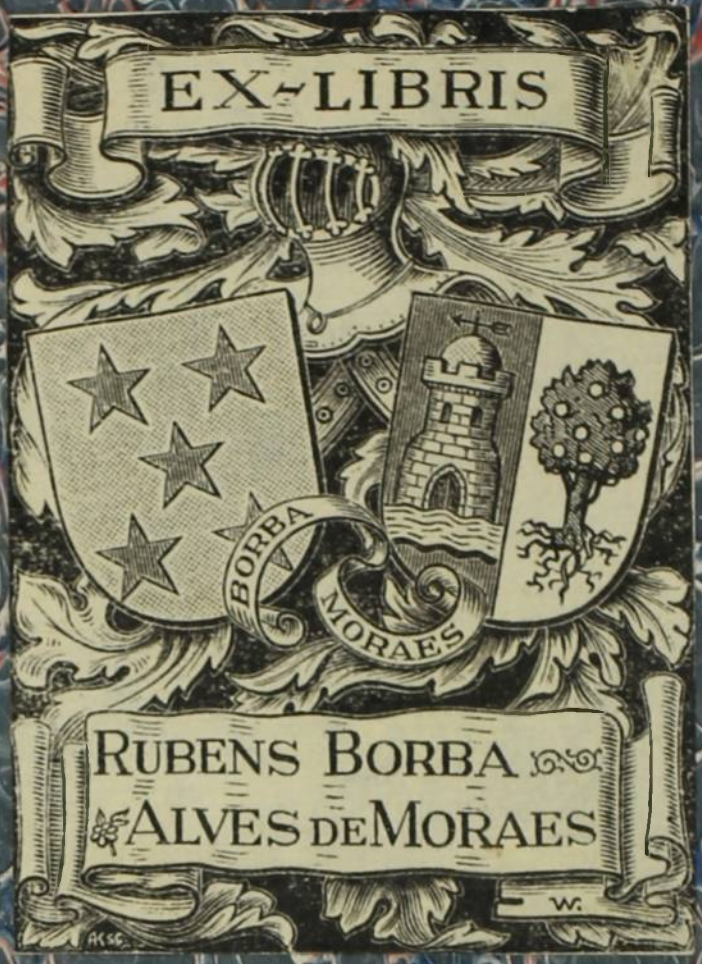
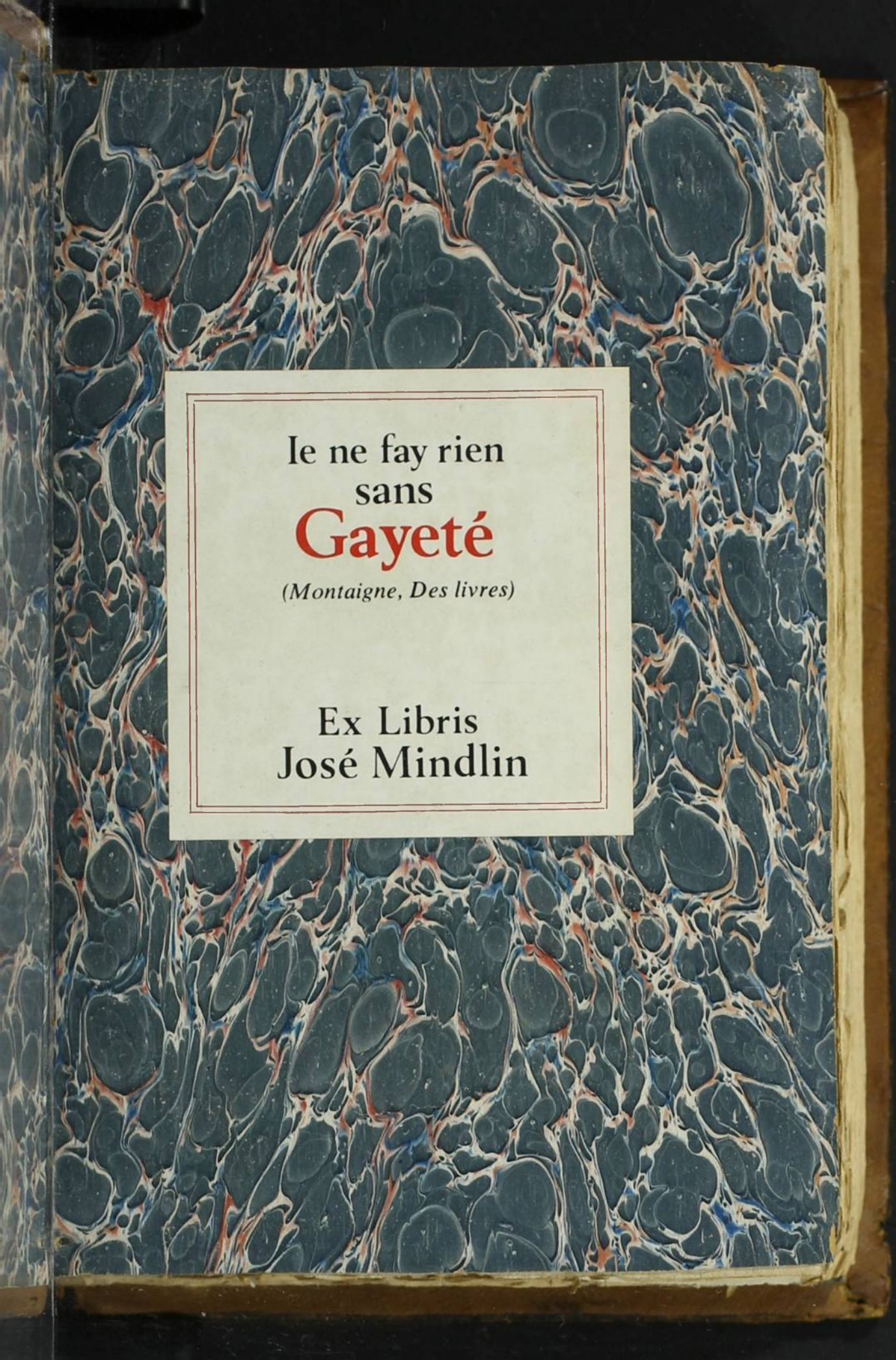

EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES


Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO
SANTOS & ALVES
R. do Mundo, 112-114 - LISBOA

TORRE DE MENAGEM.

A

UNIÃO PATRIOTICA

DOS

TRES PARTIDOS PORTUGUEZES

LEGITIMISTA, CARTISTA, SETEMBRISTA.

Em honra do Crucificado,

JESUS CHRISTO, O HOMEM DEOS,

PELA SCIENCIA EXACTA DO GOVERNO, COM O EVANGELHO DA ALGEBRA E BIBLIA D'AMBOS OS TESTAMENTOS, NA HEROICA, GRANDE E DIVINA REVOLUÇÃO (XIMENES, S. MIGUEL, THOMAR, SALDANHA) FEITA NA CIDADE DO PORTO, REINO DE PORTUGAL, NO DIA 24 DE ABRIL DO ANNO DE 1851.

ARTIGO ESCRIPTO PELO DR. PATRONI.

LISBOA
Typ. Lisbonense, de José Carlos de Aguiar Vianna.
Rua dos Calafates N.º 114.

1851.

TORRE DE MENAGEM.

A

UNIÃO PATRIOTICA

DOS

TRES PARTIDOS PORTUGUEZES

LEGITIMISTA, CARTISTA, SETEMBRISTA.

Em honra do Crucificado,

JESUS CHRISTO, O HOMEM DEOS,

PELA SCIENCIA EXACTA DO GOVERNO, COM O EVANGELHO DA ALGEBRA E BIBLIA D'AMBOS OS TESTAMENTOS, NA HEROIGA, GRANDE E DIVINA REVOLUÇÃO (XIMENES, S. MIGUEL, THOMAR, SALDANHA) FEITA NA CIDADE DO PORTO, REINO DE PORTUGAL, NO DIA 24 DE ABRIL DO ANNO DE 1851.

ARTIGO ESCRIPTO PELO DR. PATRONI.

LISBOA
Typ. Lisbonense, de José Carlos de Aguiar Vianna,
Rua dos Calafates N.º 114.

1851.

Editor responsavel

JOÃO MARIA AUGUSTO CASTELLAR.

Gloria in excelsis Deo et in terra
Pax hominibus bonæ voluntatis.

Gloria a Deos nas alturas, e na terra
Paz sempre aos homens de benevolencia.
Que em todo o caso, a honra da sciencia,
Aos charlatães velhacos, só faz guerra.

Da, ubi consistam, et cælum terramque movebo.

Arquimedes.

Ponham-me os homens em *suas casas*, applicados sempre a um *trabalho* que lhes dê *lucro*; eu respondo pela *moral* do mundo.

Epigraphe da Biblia do Justo Meio da Politica Moderada.

A' Honra e Honestidade
Do Exercito Regenerador,
E de seu immortal chefe
O nobre Duque de Saldanha.

SONETO PRIMEIRO.

Nascer nobre não é nascer honrado.
Nem o alto poder prova sciencia.
No plebeu a virtude é excellencia.
O poder no bolonio é despresado.

Ser papa, ou rei, ou padre, ou ser togado,
Doutor em letras gordas de eminencia,
Crendo ser *quinas* luzas *quinta* essencia
Do poder divinal, rebanho herdado:

Isso, lembrou deveras ao diabo,
Que as velhas feiticeiras dizem ter
De cabra os pés e de macaco o rabo.

Mas soldados da Cruz hão de vencer!...
— Que a honra e honestidade do seu Cabo
Não sabe ante *Satan*, voltar, tremer!!!...

SONETO SEGUNDO.

Satan, é a diabolica trindade,
Da qual o Apocalypse faz menção.
Distinctos caracteres tres, *Dragão*,
Gran-*Besta*, e mais *Bestinha*, a unidade.

Dragão, é essa misera cidade,
Charlatanismo litterario, em vão:
Gran-Besta a *simonia* e *concussão*
Dos padres e dos reis da meia idade.

Ficou pois a Bestinha de dous cornos,
Falso propheta que tambem se chama,
Das furias de Plutão lá nesses fornos.

Poder judiciario, assim se acclama!
Beca, sotana, crime, intriga aos tornos,
Que a honra do varão honesto inflamma!!!...

ADVERTENCIA.

Transferi do Brazil, minha terra, para Lisboa, meu perpetuo domicilio, com o só fim de ser *util á humanidade* em geral, e ás duas nações irmãs gemeas, brazileira e portugueza com especialidade; já promovendo perante o governo e as côrtes a prompta adopção do projecto do *Codigo Remuneratorio do Reino de Portugal*, como unico meio

de conciliar os partidos e fundar a paz e justiça publica no *amor do trabalho e sua recompensa*; já emfim *revelando os mysterios* da Sagrada Escriptura tendentes a constituir a Sociedade Universal *(ecclesia catholica)* em reino de Deos, que é *justiça, paz, gozo no Espirito Santo*, e não comida ou bebida (*mamata* politica, *mamata* religiosa), como diz S. Paulo em sua carta aos Romanos cap. 14 v. 17: *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.*

Espero por conseguinte que os homens illustrados e influentes dos tres partidos do reino de Portugal, *legitimista, carlista, setembrista*, hajam de proclamar-se, em publico e sem reserva, meus mestres da Sciencia Social, indicando-me o livro por onde tenha eu de estudar as lições do *Direito Publico Universal*, visto que isso de pal-

rar nos clubs ou fóra delles sem methodo e ordem de ideias, sem o nexo horaciano do genio com a doutrina,

(Ego, nec studium sine divite vena,
Nec rude quid prosit video ingenium)

isso não presta para nada; isso não é sciencia, mas é andar fallando sempre á tôa como os meninos, mulheres e papagaios ou criados de servir, *bacharellos* e *linguarudos*, que tudo fazem quebrando as cabeças, por falta de estudo e reflexão, e dando sempre com as ventas no chão, porque não tem ideia exacta de cousa alguma neste mundo.

E quando não queiram proclamar-se meus mestres; ao menos (e peço-lhes isso, pelo amor de Deos e dos homens. pelo amor da patria e da honra e da virtude e da sciencia e até pelo inteteresse privado, pecuniario, material

dos membros individuaes dos mesmos partidos) façam-me o favor de se proclamarem *meus condiscipulos* do Direito Publico Universal no estudo das obras litterarias de Isaias, João Evangelista, Lucas, Paulo, e mais agiographos ou escriptores dos livros santos da nossa augusta e santa religião catholica apostolica romana.

Mas entendam-me bem. Advirtam, que tracto só de estudar com os meus *honrados condiscipulos* os livros da Biblia!... os *setenta e dous* (72) livros, contados do *Genesis* até o *Apocalypse*, de que é composto o *canon* decretado pelo Concilio de Trento, para dar authoridade divina á *Escriptura Sagrada!*.. entre os homens de bem, sensatos, judiciosos, illustres, benemeritos, virtuosos, justos, honestos, e honrados, polidos, civilisados, esclarecidos.

Não chamo pois *sagrados* nem *san-*

ctos os malditos livros do Direito Romano, civil, ou canonico. Porque esses livros, os livros dos civilistas e canonistas de Roma, são feitos pelo diabo para uso da gente do reinado do antichristo satanaz dragão demonio serpente antiga, e nunca inspirados pelo Espirito Santo, como foram os *setenta e dous* (72) livros canonicos da Biblia.

Tenham paciencia por tanto os meus *honrados e sinceros condiscipulos*, que hão de estudar, de dia e de noite (como eu tenho feito sempre, e, para assim dizer, desde que nasci) os setenta e dous livros da Biblia, ambos os testamentos, velho e novo. Certo que lhes não hade ir mal, seguindo á risca o preceito do mestre venusino: *Vós exemplaria græca, nocturna versate manu, versate diurna.* E pelo que diz respeito aos taes latinos da *mamata* politica e da mamata religiosa, fallo dos livros

dos civilistas e canonistas de Roma; esses, havemos nós de pedir a todos os governos illustrados do mundo inteiro, os façam queimar nas praças publicas das cidades ou capitaes de seus estados, porque *só assim* (diziam os velhos portugaes dos bons tempos das côrtes de Coimbra), não haverá *tanto letrado sobejo nem tantas demandas*.

E que parece aos meus honrados condiscipulos do systema constitucional *pelo direito divino* e do direito divino *pelo systema constitucional*; que lhe parece a citada boa palavra dos velhos portugaes daquelles tempos de Coimbra? Não seria ella por ventura uma previa satisfação dada ao systema constitucional e direito divino pela injuria que lhes fiseram modernos estadistas, prohibindo aos meninos em Portugal apprender a *lingua immortal dos sabios da escriptura*, que é tambem a dos li-

vros sanctos da nossa augusta religião catholica apostolica romana, pela historia de Sulpicio Severo, que logo ao principio lança as bases eternas, assim do *Systema Constitucional*, como do *Direito Divino*, escrevendo apenas uma tão simples e laconica oração grammatical, *mundus a Domino constitutus est?!?!...*

Um grande homem da antiguidade, muito grande em saber e virtude e honestidade e honra; dava sua gargalhadazinha, quando Deos o chamva para propheta das nações: *A, a, a, Domine Deus! ecce nescio loqui, quia puer ego sum.* Oh! de certo que Jeremias tinha bastante direito e poder para tomar com Deos tamanhas liberdades. Mas um pobre de Christo, que não passa de ser o author da *Dissertação do Direito de cassoar que compete aos veteranos das academias contra os novatos*; como

ha de elle rir-se com Deos á custa dos *charlatães* da mamata politica ou religiosa dos tempos modernos que o chamam da parte de Deos a propheta das nações? ... Por ventura não confessou elle sua crassa ignorancia na camara brasileira de 1842 dizendo claro que nada sabia do *direito monstro* parlamentar, *cujus velut ægri somnia vanæ fingentur species, ut nec pes nec caput uni reddatur formæ* ! ...

E os meos honrados condiscipulos sabem igualmente, que a ode macarronica.

Pater patratus, grandis moravita

. . . . . .

Sine calçone sineqne jaqueta

Hodie Dux Status!

não valia dez réis de mel coado da sciencia alta, heroica, magnifica e *muito*

diabolicamente divina, da poesia *republicana* de Lamartine ou da poesia *legitima e realista* do já morto immortal Chateaubriand, posto que em falta do *pensamento e sublime expressão* viesse como supplemento o effeito e resultado que produsio, pois seu heroe, o *pater patratus*, que se intitulava officialmente *primo do imperador da Russia*, fez uma curva do v. 30 cap. 13 do Evangelho de S. Lucas, e quando o procuraram amigos no seu posto de grandeza, apenas acharam no lugar, que elle havia occupado, esta escriptura: *Vidi impium superexaltatum et elevatum sicut cedros Libani: transivi, et ecce non erat.*

Lisboa — Belem, 5 de Maio de 1851.

PATRONI.

CAPITULO PRIMEIRO.

Prophecia evangelica da revolução portugueza Ximenes-Saldanha na cidade do Porto em 24 de Abril de 1851.

Ou (o que val o mesmo em algebra)

Preparações do grande calculo da Sociedade Universal (ecclesia catholica *em grego e latim*), *com a parabola do pastoradouro de todos os vinte e um* (21) *capitulos do Evangelho de S. João, no capitulo oitavo* (8) *do Evangelho de S. Lucas.*

§. 1.º

« E eis que veio um homem, chamado « *Jairo*, que era principe da sinagoga : « e lançou-se aos pés de Jesus, pedin- « do-lhe que viesse a sua casa, porque « tinha uma filha unica que teria *doze* « *annos*, e esta estava morrendo. E suc-

« cedeu que em quanto ía Jesus cami-
« nhando, molestavam-no os apertões
« do povo. E uma mulher padecia fluxo
« de sangue, havia *doze annos*, e tinha
« dispendido com os medicos todo o seu
« cabedal, sem poder de nenhum delles
« ser curada: chegou por detraz, e to-
« cou a orla do vestido de Jesus: e no
« mesmo instante lhe parou o fluxo de
« sangue. Disse então Jesus: Quem é
« que me tocou? E respondendo todos
« que nenhum fôra, disse Pedro e os
« que com elle estavam: Mestre, as
« gentes te apertam e opprimem; e
« ainda perguntas: Quem é que me
« tocou? ... Replicou todavia Jesus:
« Alguem me tocou; porque eu conheci
« que de mim sahia uma virtude. Quan-
« do a mulher se vio assim descoberta,
« veio toda tremendo, e se prostrou aos
« pés de Jesus, e declarou diante de
« todo o povo a causa, porque lhe ha-

« via tocado; e como ficára logo sã. E « elle lhe disse: Filha, a tua fé te sal- « vou: vai-te em paz. Ainda elle não « tinha acabado de fallar, quando veio « um dizer ao principe da sinagoga: E' « morta tua filha, não lhe dês o traba- « lho de cá vir. Mas Jesus, tendo ou- « vido esta palavra, disse para o pai da « menina: Não temas, crê sómente, e « ella será salva. » Evang. de S. Lucas cap. 8 v. 41 e seg. até 50 *inclusive*.

§. 2.°

Litteratos insignes! varões illustres da sciencia, honestidade, virtude, e honra! Cercai meus escriptos com a luz fulgente de vossa intelligencia sublime e saber profundo; para que, dobrando os joelhos ao nome de Jesus no estudo continuo e alta meditação dos livros da Biblia e Evangelho do Ho-

mem Deos, como a todos recommenda S. Paulo, *in nomine Jesu omne genu flectatur celestium, terrestrium, et infernorum, et omnis lingua confiteatur, quia Dominus Jesus Christus in gloria est Dei Patris*, possais então dizer, com toda a segurança e firmeza de caracter, aos emperrados charlatães da *mamata* politica e *mamata* religiosa: « Meus senhores! O pai de Jesus Chris- « to, o Deos unico e verdadeiro, Senhor « e Creador dos ceos e da terra, e Se- « nhor dos acontecimentos e dos casos « occorrentes, porque Deos é o princi- « pio e fim de todas as cousas: esse « Deos não está só nos templos dos pa- « dres catholicos de Roma, nem nas « missas, sermões e orações dos clerigos « e dos frades por dinheiros e oblatas « que lhes pagam os devotos e crentes, « mas é elle tambem o Deos dos mu- « sulmanos, dos pagãos, e até mesmo

« dos condemnados ao inferno, porque « sua immensidade abrange toda a na- « tureza, e Deos está presente no ceo, « na terra, e em todo o logar, onde se « chama por elle, e, segundo a phrase do « salmista, monarcha e propheta, Deos « até está no inferno. *Si ascendero in « cœlum, tu illic es, si descendero in « infernum, ades.* Magnifica e justa ex- « pressão de um pensamento sublime « do vate insigne, que, vendo sempre « em tudo á mão de Deos, e prestando « homenagem e preito aos decretos de « sua infinita providencia, *Domine Do- « minus noster, quam admirabile est « nomen tuum in universa terra!* con- « centra suas vistas, desejos, palavras « e acções no *amor só da humanidade « e bem publico das nações todas em « geral da terra*, dando sempre a mais « plena e convincente prova ou demons- « tração pratica de haver-se feito sabio,

« eloquente, e orador consummado, não « nos clubs aulicos ou secretarias fana- « ticas, dos palacios e dos templos, ta- « bernaculos da religião ou tavernas da « politica, lojas de café ou lojas maço- « nicas, mas no seu gabinete de leitura, « estudando noite e dia com reflexão e « discurso ou raciocinio, e meditando « profundamente sobre todas as artes, « e sciencias, em livros de todo o ge- « nero, nas escripturas de toda a espe- « cie, quer profanas quer sagradas. Nem « foi de outra fórma que Cicero obteve « o primado entre os santos padres (*pa- « tres conscripti*) da antiga Roma: elle « o disse em uma de suas cartas ao gran- « de e familiar amigo Attico: *Ad elo- « quentiam consequendam, noctes et « dies, in omnium doctrinarum medita- « tione versabar.* »

§. 3.º

Jairo, em latim *Jairus*, em grego *iaeiros*, é um nome proprio de homem no Evangelho, mas formado de duas palavras gregas, *ia eiros*, cuja traducção para a lingua do Lacio é esta: *Vis seu vox Dei per numerum undecim in lana.* Quer dizer em portuguez: « A « virtude natural dos tempos ou a força « moral da palavra de Deos na escrip- « tura dos livros, que são feitos da lã, « pelle, ou couro de carneiro, e se cha- « mam *pergaminhos*, nos quaes se acham « gravados os successos futuros das na- « ções para se estabelecer a *unidade* do « genero humano ou Sociedade Univer- « sal (*ecclesia catholica*, latim ou gre- « go) em reino de Deos, que é *justiça*, « *paz*, *gozo no Espirito Santo*, e não « comida nem bebida (*mamata* politica,

« *mamata* religiosa), como diz S. Paulo « em sua epistola aos romanos, cap. 14 « v. 17 : *Non est enim regnum Dei esca « et potus, sed justitia, pax, et gaudium « in Spiritu Sancto.* E tudo isto, bem « entendido, no fim dos seculos, que « devem trazer comsigo a reforma ge- « ral dos principios scientificos do rei- « nado de Israel, á vista do Golgotha « ou do calculo cabalistico e cometario « do capitulo *vinte e quatro* (24) do « Evangelho de S. Mathias pela intel- « ligencia exacta das visões do propheta « Daniel, citadas ahi mesmo e muito « expressamente por Jesus Christo, com « referencia ao calculo das setenta se- « manas, abreviadas no quadrado do « numero *setenta e sete* (77) para ficar « determinada com precisão absoluta a » vinda do cometa de duas caudas a « escrever em sua forma *litteralmente* « astronomica o numero *onze*, principio

« moral ou metaphysico e celeste do
« Golgotha e calendario, no anno *onze*
« (11) do seculo *dezenove* (19) do chris-
« tianismo, 1811, em que de facto veio
« e appareceu o cometa de duas caudas,
« trinta e dous annos antes do cometa
« de 67 milhões de leguas apparecido
« em 1843, e sessenta e sete annos de-
« pois do cometa *leque*, de seis caudas,
« apparecido no anno de 1744; devendo
« pois entender todos os astronomos,
« que aquelles tres cometas andam sem-
« pre juntos com as já referidas distan-
« cias a formar o seculo cometario do
« calculo cabalistico de todos os prophe-
« tas, sabios, caldeus e magos ou ma-
« gicos da mais remota antiguidade he-
« braica ou grega; e que por conse-
« guinte, sua revolução periodica é, não
« de *tres mil* (3.000) annos, como erra-
« damente calculou para o de duas cau-
« das de 1811 o grande mathematico

« francez citado no *Cosmos* do Sr. Hum-
« BOLD, mas de *cinco mil novecentos*
« *vinte e nove* (5929) annos, justamente
« o quadrado arithmetico de *setenta e*
« *sete* (77) que é o mysterio biblico ou
« litteral do quadrado dos tempos com
« a regeneração completa da sociedade
« em todo o mundo pelas regras scien-
« tificas das visões do propheta Daniel. »

§. 4.

Alonguei-me um pouco na significação paraphrastica do nome de Jairo, em grego *iaeiros*, e o fiz muito de proposito para chamar a attenção dos litteratos, sabios theologos e profundos mathematicos, a este ponto da *revolução periodica* dessa curva ou calculo que eu chamo *Seculo Cometario*, composto de *noventa e nove* (99) annos, e que é formado precisamente pela junc-

ção daquelles tres cometas, cujas caudas, um de *seis* (6), outro de *duas* (2), e o terceiro e ultimo de *uma* só (1), postas em linha parallela e unidas arithmeticamente, fazem este numero ou quantidade, *seiscentos e vinte e um*.

1.º....6	2.º....2	3.º....1
6	2	1
	621	

Execute-se agora a regra ordenada no v. 30 do cap. 13 do Evangelho de S. Lucas, *et sunt novissimi qui erunt primi, et sunt primi qui erunt novissimi*: teremos os anagrammas dos circulos inversos a transformar equações, para dahi nascer o *oitavo*. David pelo salmo *cento e vinte e seis* (126) que é o centro ou justo meio do circulo *quinze* (15) dos salmos graduaes, cuja religião e santidade os theologos ultramon-

tanos e canonistas ou civilistas da meia idade de Roma tiveram a impudencia de occultar, destruir e arruinar, collocando sobre elle o famoso circulo da *Indicção*, para em seus tres lustros desfructarem o suor dos pobres, o trabalho e a liberdade das nações catholicas e de seus respectivos principes, chefes, generaes, ou governos. Em consequencia chamáram *vaga* a era de Nabonassar, que sobe ao anno 747 antes de Jesus Christo, porque aquella quantidade é a somma dos referidos dous numeros, um das caudas dos tres cometas 621, outro do seu circulo inverso 126 na Sociedade Universal pela *posição* de David ($21 \times 6 = 126$) no centro do circulo dos *quinze* (15) salmos graduaes da Biblia.

621
126
——
747

Os sabios e honrados litteratos portuguezes, traductores da geographia de *Balbi*, fazem uma lamuria dos meus peccados com a exclamação de Isaias contra a sua amada Babilonia. E com effeito, acreditaes vós, meus senhores, lá de París; acreditaes com effeito que a prophecia se acha verificada á letra, e que não existe mais Babilonia? E então a do Apocalypse, já cahio? ouvistes por ventura o estrondo de sua queda, como ahi, no Apocalypse, está escripto? Ou não lestes bem o verso *oitavo* (8.°) do capitulo *setimo* (7.°) do mesmo propheta, que diz tão claro, hade acabar Damasco e até Ephraim deixará de ser povo dentro de *sessenta e cinco* (65) annos? Como então acreditaes muito no filho de Amós, fallando sobre Babilonia, e não lhe daes credito algum a respeito de Damasco, pois que na vossa geographia existe ainda

a cidade de Damasco em todo o seu esplendor e gloria, no meio do seculo *dezenove* (19) do Christianismo, a saber, mais de dous mil annos depois de a ter feito Isaias acabar *litteralmente*, dahi só a sessenta e cinco annos? ... *Litera occidit, spiritus autem vivificat*; não é minha, é de S. Paulo, esta expressão e sentença ou phrase: » A letra mata, o espirito é que dá vida. » Assim que, não posso agora deixar de dizer, muito alto e bom som, que na classe militar, exercito e marinha, ahi é que ha com effeito *disciplina*, e que por conseguinte a classe militar, em todos os paizes cultos e povos civilisados, é sempre de todas as classes ou corporações da sociedade a mais sabia e honrada e virtuosa e justa e activa e honesta e laboriosa e muito interessante á vida e fazenda e liberdade de todos os cidadãos da terra ou habitantes della, quer

naturaes, quer estrangeiros; em quanto que nós, os moralistas, nós legistas e jurisconsultos ou canonistas e theologos não valemos dez réis de mel coado, por que não temos *disciplinas*; e não temos *disciplina*, porque nada sabemos, porque somos uns pobres diabos, e nossa grande sciencia dos palanfrorios das escholas, *vai agora o nosso compendio, como quer que as leis sejam as mesmas que ne ve quidem quoque autem vero enim*, nossa alta sciencia de palavras e palavrões não passa de ser a sciencia dos papagaios, e das mulheres e meninos que resão o *Pater Noster* mastigando as orações e ritos com aquella pericia, com que se rumina o verde e a palha e o ferro. — Entenda-se que fallo das instituições e nunca das pessoas e individuos, pois sabe se que lá e cá más fadas ha. E assim como na classe militar ha brutos que fazem ex-

cepção da regra geral; assim tambem na classe dos bachareis formados ha grandes homens, *cucorum corrigiam calceamentorum solvere non sum dignus*.

§. 5.

O numero *sessenta e cinco* (65) que no verso *oitavo* (8.º) do capitulo *setimo* (7.º) do seu livro dá Isaias para acabar Damasco e deixar Ephraim de ser povo, eil-o aqui:

5929	Quadrado de *setenta e sete* (77).	
65	Queda do *materialismo* em Isaias.	
29745		128 *Vectis Libertatis.*
35564		128 *Statera Status.*
385385		256 Oitava Social em cada nação.
256	Integração, a oitava social posta em todos os estados.	
385641	Quadrado de 621 caudal do seculo cometario.	
1119	Valor do baptista, João, *ioannes* em grego e latim.	
386760	Fluente de 879 *senos versos* do Evangelho de S. João.	

Calculo literal do nome de Jairo.

i.	10
a	1
e (*epsilon*).	5
i.	10
r.	100
o (*omicron*). . . .	70
s.	200
—	——
7	396

384 Octaedro Social, potencia das nações.

12 Idade da menina de Jairo.

——

396 Valor do Jairo, *iaeiros* em grego.

Os dous versos, 41 e 42, que dão principio á historia de Jairo, já denotam misterios e bastantes nos angulos ou arcos da curva.

41 Verso. Extensão da Europa em latitudes.

42 Arvore genealogica de Jesus em — S. Matheos.

83 Elias, dando vida ao filho da viuva Sarepta.

O propheta Elias é o representante do seculo e calculo cometario, formado pelos tres cometas de que fallei anteriormente. E' este um objecto da mais alta transcendencia biblica ou scientifica; eu o tenho desenvolvido com bastante amplidão no *Complemento da Nota Catholica ao Prologo e Loas da Festa do Cirio de Nossa Senhora de Nazareth da cidade de Belem do Grão Pará em 2 de Outubro de 1850, dia de S. Diniz, primeiro bispo de París conforme as Lendas do Breviario.* E o *complemento da nota catholica* é um extracto philosophico e compendio grammatical do *Capitulo do Golgotha* cuja impressão tem de esperar o leitor intelligente, virtuoso, honesto, e honrado, sinceramente amador da ventura e liberdade de todas as nações e seus respectivos chefes ou influentes, quer se chame *democrata* ou republicano o

mesmo leitor, quer pretenda ser legal ou *legitimo* e monarchista, para poder inteirar-se bem de todas as verdades biblicas e principios severos, solidos, inconcussos, eternos, immutaveis, do *Direito Divino*, que não é certamente, nunca foi, não póde ser, o *romano*, civil e canonico, escripto nas cavernas de Plutão e Caco e nos odres de Pandora, com as lingoas das serpentes e dragões de Cadmo, o litterato-mór. *Litera enim occidit, spiritus autem vivificat. Dominus autem spiritus est. Ubi autem spiritus Domini, ibi et libertas.* S. Paulo na epist. 2.ª aos de Corintho cap. 3. vv. 6, 17. Quer dizer em portuguez, e muito ao pé da letra: = » A letra mata, o espirito é « que dá vida. Ora o senhor é espirito. « E onde ha o espirito do Senhor Deos, « ahi é que ha liberdade. »

§. 6.º

Entremos agora na analyse das palavras e nomes que concorrem para a formação da curva desde o verso 43 até o verso 48, inclusivè.

461 Valor da palavra *mulher*, em grego é *gune*.
910 Valor da palavra *fluxo*, em grego *rusis*.
52 Valor da palavra *sangue*, em grego *aima*.
530 Valor da palavra *orla*, *fimbria*, em grego *Kraspedon*.
481 Valor da palavra *vestido*, em grego *imation*.

2434

O dialogo entre Jesus e S. Pedro

Valor do santissimo nome de *Jesus*, em grego *iésous*. . . .	888
Valor do substantivo nominal *Pedro*, em grego *petros*. . .	755
	1643

1643 Fluente, somma, ou integral do dialogo.

2434 Somma dos *cinco* primitivos caracteres, *gune*, *rusis*, etc.

4077

Proporção do numero 4077 das duas Fluentes.

40. 77 : 117. 154

Meios.	Extremos.	Total.
77	40	194
117	154	194
194	194	388

Note-se: 1.° que a segunda proporcional *setenta e sete* (77) é a expressão figurada das Setenta Semanas de Daniel na raiz quadrada de 5929, revolução periodica do seculo cometario formado pelos tres cometas, de *seis* (6) caudas em 1744, de *duas* (2) caudas em 1811, de *uma* (1) cauda em 1843, cuja reunião arithmetica 621 é o anagramma ou circulo inverso de 126 quantidade algebrica da Sociedade Universal (*ecclesia catholica* em grego e latim) no centro ou *justo meio* do systema arithmetico dos quinze (15) salmos graduaes pela *posição* (latitude gradual)

do *oitavo*, o filho do homem, o filho de Jessé, o David, cujo valor litteral *vinte e um* (21) multiplicado pelo numero *seis* (6) que é a letra, caracter, expressão *formal* do cometa *leque* de seis caudas, impressa *physica e naturalmente* no bacello plantado, *bacillus*, *baculus*, *pastor ovium*, *agri cultura*, *agrum colere*, *colere Deum*, e impressa *metaphysica e sobrenaturalmente* no principio da progressão arithmetica da Republica das Amazonas á vista de Deos e de todos os homens intelligentes com o capitulo *sexto* (6) de Isaias figurado na pessoa, caracter e missão do grande e muito bom rei portuguez o Sr. D. João Sexto (6); cujo valor, digo, multiplicado por seis, $6 \times 21 = 126$ dá exactamente a unidade do genero humano; que por isso os mais antigos ou os mais modernos prophetas não cessavam de o acclamar pastor unico

das ovelhas dispersas, e sacerdote real das nações todas reunidas em uma só familia, sob a obediencia de um só governo (o Octaedro Social) e tambem por conseguinte de uma só lei, a lei de Jesus Christo, o Evangelho do Homem Deos e a Biblia toda inteira, que constitue sem replica o direito divino, a theocracia, na magnifica *realeza* e sublime *sacerdocio*, não da estupida e perversa *mamata* politica e *mamata* religiosa, mas sim e tão sómente da sciencia exacta e verdadeira do governo e liberdade das nações e de seus chefes a caminhar sempre em progresso na estrada do dever de cada um, *officiosidade*, quinta lei ou centro do calculo potencial da *Biblia do Justo Meio da Politica Moderada*, com os seus respectivos dous preceitos: *Honra* ou amor da verdade; *Honestidade* ou amor do trabalho. *Diliges Dominum Deum*

ex toto corde tuo, *ego sum via et veritas*, *ego sum qui sum*, Deos é a primeira e ultima verdade, nem a verdade póde ser mais de uma. *Diliges proximum tuum sicut teipsum*: é que, se os poderes physicos e moraes não pertencem mais á especie humana, quando se pretende fazer acreditar á gente nescia e credula, que a authoridade constituida de *facto et jure per literas nominis et non per spiritum literarum* cahiu do ceo por não ter unhas com que lá se agarrasse *in æternum*; cumpre só em tal caso aos varões intelligentes e de raciocinio exacto derivar de taes premissas a seguinte conclusão: Logo, essa authoridade pertence á raça dos brutos! um bode que berra, cavallo que rincha, onagro que zurra. E por ventura, ha lei ou livro no mundo, que faça do poder um patrimonio dos nescios?... Logo, a *honra* e a *honesti-*

dade, que sempre são as caracteristicas dos homens de verdadeiro merecimento na ordem social, a *honestidade e a honra* são por isso mesmo os dous signaes, caracteres, ou esteios da Sociedade Universal (*ecclesia catholica*, em grego e latim), onde está pendurada a lei toda e todo o saber profundo e alto dos prophetas: *In his duobus tota lex pendet et prophetæ.*

Note se tambem: 2.º que a quarta proporcional *cento cincoenta e quatro* (154) é a *ellipse* da pescaria formada muito expressa e arithmeticamente no capitulo vinte e um e ultimo do Evangelho de S. João, *cento cincoenta e tres peixes* e mais *um*, posto em cima das brazas, sendo muito de advertir, que esse numero 154 é o anagramma ou circulo inverso de 451, valor do nome do imperador Nicolau da Russia, que significa o *triumpho popular*, a victo-

ria das nações, bem entendido, a liberdade social de todos os povos proclamada pela Russia contra o reinado infernal do antichristo satanaz dragão demonio, que é a trindade diabolica do Apocalypse, *dragão* (charlatanismo litterario); *besta* (a potencia tabernaria, *concussão e simonia*); *falso propheta* ou bestinha de dous cornos (o *forum*, a chicana forense, ou direito romano, civil e canonico).

§. 7.°

Ora, aquelle numero da ellipse da pescaria 154 é duas vezes *setenta e sete* (2×77=154), e tambem sete vezes *vinte e dous* (7×22=154). Fica pois assim bem roto o veo do mysterio grande das relações naturaes e divinas do imperador Nicolau no cap. 8 do Evangelho de S. Lucas, onde está muito

clara a *potencia* 154 do circulo inverso do valor de seu nome 451, figurando a curva da *tangente* da parabola do pastoradouro 22, que vai *tremendo* lançar-se aos pés de Jesus, depois de lhe haver *tocado* na *orla* do vestido para curar-se do frouxo de sangue, e então pôr-se a caminho e já com a paz do Evangelho.

77	22	70	Letra do numero *setenta*.
2	7	7	Expressão de uma *semana*.
154	154	77	Abreviatura das sesenta semanas.

77 Abbreviatura das setenta semanas de Daniel.

77 Raiz quadrada de 5929 revolução periodica do seculo cometario.

154 Ellipse da pescaria, *tangente* da parabola, Nicolau no Labarum.

Somma dos cinco primitivos caracteres da mulher doente . 2434
Dialogo entre Jesus Christo e S. Pedro sobre a *tangente* . 1643

0791
Aos pés de Jesus, *pous* grego 750

041

Tremores da tangente no calculo dos circulos inversos.

1970 Inversão dos caracteres de 0791.
140 Inversão do circulo 041.

1830 Natal de Francisco José Lorena. = Valor de Lomonosof, e de *Ulliss-kippón*, nome grego e originario de Lisboa. Anno da ascensão de Luiz Filippe ao throno. Fluente ou integral

de 60=3×20, dimensão do oraculo do templo biblico de Salomão.

821 Filha, em grego *thugater*.
181 Paz, em grego *eirene*.

1002 Tempos transformando a idade 12 em circulos e logarithmos.

Os tempos da curva *tangente* 22 transformados com a paz. . 1002
Mediador unico entre Deos e os homens, o crucificado, Jesus, *iésous*. 888

Valor dos 15 salmos graduaes desde 119 até 133 *inclusive* 1890

Proporção de 1890.

18. 90 : 108. 180.

Meios.	Extremos.	Total.
90	18	198
108	180	198
198	198	396

1890 Valor do circulo dos 15 salmos graduaes.
396 Valor de Jairo, *iaeiros* em grego.

2286

Proporção de 2286.

22. 86 : 108. 172.

Meios.	Extremos.	Total.
86	22	194
108	172	194
194	194	388

388 Somma dos quatro termos proporcionaes de 4077.
388 Somma dos quatro termos proporcionaes de 2286.
776

Differença dobrada dos termos da 1.ª proporção 74
Differença dobrada dos termos da 2.ª proporção 128

Horoscopo da duqueza de Leuchtemberg, filha de Nicolau . 202

72 Primeira differença dos *meios* proporcionaes de 1890 (salmos graduaes).
72 Segunda differença dos *extremos* proporcionaes de 1890 (salmos graduaes).
144 Quadrado das duas idades (12×12=144), uma da menina

de Jairo, outra da molestia de *fróuxo de sangue* da tangente. Ou (o que val o mesmo em algebra e na Biblia) o *circulo mural* da esphera da Nova Jerusalem e trindade celeste, santissima, divinissima da essencia unica do Anjo Architecto da Cidade Nova do Apocalypse, os tres principes ou monarchas e cheſes supremos dos seguintes estados:

1	Russia . . .	Moskou 55°
1	Inglaterra . .	Londres 51°
1	Portugal . .	Lisboa . 38°
3	. . . . .	144

§. 8.°

A raiz da Oitava Social, 256, duas balanças em cada uma nação, *Vectis Libertatis* (alavanca da liberdade, a

balança eleitoral), *Statera Status* (balança politica, a legislativa), é *dezeseis* (16). Em consequencia a curva evangelica é composta de 16 numeros contados precisamente do verso *quarenta e um* (41) até o verso *cincoenta e seis* (56) inclusivè, no valor total de setecentos setenta e seis (776), que é aliás o numero dos oito termos das duas proporções, 4077, 2286, as quaes reunidas fazem a somma de 6363 a formar ainda uma proporção nos termos seguintes:

63. 63 : 126. 126

Eis-aqui o que se chama em theologia biblica, verdadeiramente divina e realmente sabia um *sacramento* ou mysterio, o *baptismo*, outro sacramento ou mysterio, *confirmação*, chrisma. Porque o terceiro termo proporcional 126 é o da Sociedade Universal (*ecclesia*

*

catholica) em o numero do *oitavo* salmo gradual, *potencia* ou producto que resulta do *seis* (cometa *leque*) multiplicado por *vinte e um* (21) valor de David, *dabid* em grego, em quanto que o mesmo David (21) é a somma, fluente ou integral e logarithmo da caracteristica seis (6) contados os numeros por sua ordem natural.

D	4	1 Letra do numero *um* pri-
a	1	mitivo ou natural.
b	2	2 Letra do numero *dous* pri-
i	10	mitivo ou natural.
d	4	3 Letra do numero *tres* pri-
—	—	mitivo ou natural.
5	21	4 Letra do numero *quatro*
—	—	primitivo ou natural.
		5 Letra do numero *cinco*
		primitivo ou natural.
		6 Letra do numero *seis* pri-
		— mitivo ou natural.
		21 Somma ou *fluente*, espirito

21 David.

6 Cometa *leque*.

——

126 Oitavo salmo —— gradual. Numero da *Sociedade Universal*, composta das *tres* camaras, de que são membros *natos* os monarcas e presidentes ou supremos chefes das 126 nações, em que se divide a terra toda inteira.

de *fluïdez*, propriedade physica da agua natural com que se faz a lavagem ou *ablução* do baptismo, primeiro dos *sete* sacramentos da Igreja Catholica. Palavra esta, vinda metaphoricamente dos filhos de Hellen para Portugal; mas que levada ao seu lugar primitivo, a lingua vernacula e materia do Christianismo, *ecclesia catholica*, uma vez que tenha de sahir d'ahi em boa fé e

ao pé da letra e da verdade natural e scientifica da Biblia, significa em latim *Societas Universalis*, em portuguez *Sociedade Universal*.

Sommem-se agora os quatro termos da proporção:

Meios.	Extremos.	Total.
63	63	189
126	126	189
189	189	378.

Ora, esta quantidade *trezentos setenta e oito* (378) é a somma, fluente, ou integral do numero *vinte e sete* (27) valor do *canon* do christianismo pelo decreto do Concilio de Trento, o qual deu ao Novo Testamento *vinte e sete* (27) livros precisamente, nem mais um, nem menos um, e contados desde o

Evangelho de S. Matheus, que é o primeiro, até o Apocalypse, que é o ultimo, na ordem do catalogo.

18 × 21 = 378

A letra do anno *vinte e um* (21) do seculo *dezenove* (19) do Christianismo, que se inscreve nos annaes dos imperios assim: *Mil oitocentos vinte e um* (1821); essa letra ou quantidade, momentaneamente differenciada por tres unidades caracteristicas do circulo mural e anjo architecto, tres cidades ou pessoas diversas formando uma só *unidade* com o valor aliás de 144.

1	Moskou	55°
1	Londres	51°
1	Lisboa .	38°
3	caracteres	144

essa letra (18×21) é que faz os dous triangulos da pyramide conica, chamada *Octaedro Social*, com o seu eixo *seis* (6, El-Rei D. João 6.° ou cometa *leque* de seis caudas) a rodar constantemente sobre o quadrado do numero *oito* (8) que é a caracteristica da *unidade do genero humano* pela constituição da Oitava Social em cada uma das *cento vinte e seis* (126) nações, em que fica dividida a terra toda inteira formando a Sociedade Universal (*ecclesia catholica*, em grego e latim) já constituida portanto em reino de Deos, que é *justiça*, *paz*, *gozo no Espirito Santo*, e não comida ou bebida (*mamata* politica, *mamata* religiosa), como diz S. Paulo em sua carta aos Romanos, cap. 14 v. 17: *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.*

64 Quadrado de oito.
6 Eixo, na Inglaterra.

——

384 Octaedro Social, ou governo do
—— mundo inteiro em Lisboa-Belem, e Belem do Pará; porque é Belem o berço de Jesus Christo no Evangelho, e seu valor *noventa e nove* (99) o computo dos caracteres ou numeros que formam a cidade nova ou Jerusalem Celeste na totalidade dos annos do seculo cometario ou calculo cabalistico dos tres cometas apparecidos nos tres seguintes annos do christianismo: 1744, 1811, 1843.

§. 9.

Em consequencia, a curva da oitava, que o evangelista S. Lucas dá no capitulo *oito* (8) do seu livro, não podia deixar de ser, como foi, dividida em dous ramos, um com o valor de 455

desde o verso 41 até o verso 50 inclusivè,

41. . . . 1
42. . . . 1
43. . . . 1
44. . . . 1
45. . . . 1
46. . . . 1
47. . . . 1
48. . . . 1
49. . . . 1
50. . . . 1

455 10 numeros ou caracteres: outro com o valor de 321 desde o verso 51 até o verso 56 que é o fim do capitulo.

51. . . . 1
52. . . . 1
53. . . . 1
54. . . . 1
55. . . . 1
56. . . . 1

321 6 numeros ou caracteres.

E por quanto a differença entre estas duas quantidades é 134 igual a duas vezes 67 ponto de contacto da tangente 22 na parabola do pastoradouro com os seus limites marcados pela assymptota 38 Lisboa em sua posição gradual no globo.

455 Primeiro ramo da curva da Oitava no cap. 8. do Evangelho de S. Lucas.

321 Segundo ramo da curva da Oitava no cap. 8 do Evangelho de S. Lucas.

134 Differença, $134 = 2 \times 67$ ponto de contacto:

Segue-se que a cidade do Porto, na latitude

41°
15′
11″

67

é o ponto de contacto da tangente (*vinte e dous* (22), capitulos do Apocalyse, pateos do Vaticaneo, latitude gradual do Rio de Janeiro e Calcutá, independencia do Brasil) na parabola do pastoradouro com os seus limittes marcados pela assymptota 38.° Lisboa em sua *posição gradual* no globo.

Logo, a revolução do Porto em 24 de Abril de 1851 capitaneada por Miguel Ximines em obsequio e ovação ao patriotico heroismo do duque de Saldanha, não podia deixar de ser, como foi com effeito, a expressão fiel da palavra

de Deos na fórma pratica daquelle ramo da curva da oitava social das nações e unidade do genero humano pela algebra escripta do evangelho de S. Lucas.

Calculo da Revolução Ximenes Saldanha.		Calculo literal do nome *Saldanha* em grego.		
Dia.	21	S.	200	Valor da revolução Xi-
mez.	4	a.	1	menes. 165
anno	51	l.	30	Valor do nome Saldanha 290
seculo.	19	d.	4	——
Porto, lat. gráos.	41′	a.	1	Primeiro ramo da curva. 455
— min. . . .	15′	g.	3	SALDANHA, é palavra grega,
— seg	11″	n.	50	composta de tres vocabulos
	——	a.	1	originalmente hellenicos, per-
	165	—	——	feitamente gregos da liugua
	═══	8	290	vernacula do christianismo:

SAL DA GNA

Salpix da gnathon

magnifica e sublime expressão da paraphrase latina, que se lê nos primeiros dous versos do capitulo *oitavo* do Apocalypse. E sua versão literal para a lingua dos Quirites é esta:

TUBA, TERRA MAXILLÆ.

Quer dizer em portuguez: » Trombeta do juizo final, a terra da queixada (Recife de Pernambuco — America Meridional) com que Sansão matou mi philisteus, e de cujo dente (8....36) sahio agua para lhe mitigar o ardor da sede de *justiça*, *virtude*, *intelligencia*, *honra*, *e humanidade*, em que se lhe abrazava o coração e alma.

Aqui temos as trombetas dos sete anjos á tocar na curva que *tocou* na orla do vestido de Jesus (*tangente!*) e que estava com o fluxo de sangue, havia já doze annos.

12 Idade da molestia. Raiz do circulo mural 12+12.
7 Trombetas, anjos, no cap. 8. do
— Apocalypse.
84 Unidade dos votos em cada uma das duas balanças.

24 As duas idades juntas, da menina, e da molestia. Os anciãos do Apocalypse.
16 Senos versos da curva Oitava Social no cap. 8.º do Evangelho de
—— S. Lucas.
144
24
——
384 Octaedro Social ou ministerio da

Sociedade Universal (*ecclesia catholica*).

Logo, a revolução portuense *Mtguel* Ximenes, é sem replica a batalha, de que falla o Apocalypse, cap. 12, v. 7: » Miguel e seus anjos pelejavam contra o dragão, e o dragão com os seus anjos pelejava contra elle. »

Miguel, em grego: *Mia chaiou* élos. Em latim: *Michael, uma baculi latitudo*:

		mi	cha	el
M.	40			
i.	10	*mia*	*xaio*	*nelos*
x.	600			
a.	1			
e.	8			
l.	30			
—	——			
6	689			

Que quer dizer em portuguez: » A latitude ou lugar do cajado é a *unidade* da parabola do pastoradouro, absorvendo em sua formação a *materia* das duas primeiras secções

conicas, *Ellipse* da pescaria, *Hyperbole* do jantar, visto ser a *Parabola* pelas regras da sciencia, ou *secundum artem*, como dizem doutores das escolas, uma *Ellipse*, cujo eixo maior é infinito. »

153 Valor da ellipse no cap. 21 do evangelho de S. João.

536 Hyperbole na latitude do *Porto* e foz do *Obi* anagramma de *Job*.

———

689 Valor da palavra *Miguel*, em grego *michael*.

Xia menes, grego. *Latebra lunæ*, latim. Quer dizer em portuguez: « Escondrijo da lua, origem sacramental dos tempos divinos. »

X. 600 *Menes*, é genitivo de *mene*.
i. 10 Mas o nominativo, só elle é
m. 40 que se deve estimar juridi-
e. 8 camente para principio do
n. 50 *valor* do nome, assim como
e. 8 nos *verbos* a primeira pes-
— —— soa do presente do indicativo;
6. 716 pois de outra fórma, os incrementos grammaticos teriam bastante força para desnaturar completamente o valor exacto e verdadeiro de cada uma das palavras, fossem ellas nomes ou fossem verbos. Em consequencia do que, supprimindo-se a ultima letra de Ximenes, que é o *sigma*, fica o seu valor na quantidade 716, a qual junta á 689 de Miguel faz o circulo inverso do quadrado de *setenta e um* (71) que é aliás o *maximum* de 781 valor literal dos nomes de S. Paulo e da Russia na linguagem vernacula, original, e materna dos livros santos do Novo Testamento.

689 Valor de Miguel.
716 Valor de Ximenes.

1405 Anagramma de 5041.

71	71	*Maximum* do valor de algum nome.
71		
—	11	Principio do Golgotha. Labarum.
71		
	—	
497	71	
—	71	
5041	—	
	781	

Anagramma 187

P.	80	R.	100		
a.	1	o.	070		
u.	400	u.	400	A.	1
l.	30	s.	200	m.	40
o.	70	i.	10	a.	1
s.	200	a.	1	z.	7
				o.	70
6	781	6	781	n.	50
				e.	5
				s.	200
				8	374

Anagramma 187

187 Circulo inverso ou anagramma do valor de S. Paulo.

187 Circulo inverso ou anagramma do valor da Russia.

374 Valor do rio das Amazonas, *amazones* em grego.

E por quanto os anagrammas ou circulos inversos tem a natureza divina das curvas tão expressamente estabelecidas no evangelho de S. Lucas, cap. 13, v. 30, *et ecce sunt novissimi qui erunt primi qui erunt novissimi*: Claro está, que a revolução XIMENES SALDANHA, em theoria e por direito, já obteve seu fim completamente na voz: *Carta Reformada*. Porque a inversão dos caracteres (quéda do poder, *as pessoas voltadas de pernas para cima e cabeça para baixo*, expressão muito logica da metonimia algebrica dos anagrammas do verso *trinta* capitulo *treze* do evangelho de S. Lucas) é sem replica a *Cycloide atongada*, em cuja formação o *movimento progressivo* se faz para a parte *contraria* do movimento de rotação. »

Palavras formaes dos mestres da sciencia, de que me sirvo muito de propo-

sito, para pedir ao Leitor estudioso e intelligente, haja de as hir ver com os seus proprios olhos, na Algebra de Bezout, tom. 2.º da traducção portugueza, edição 5.ª de Coimbra, 1825., á pag. *quarenta e cinco* (45).

CAPITULO SEGUNDO.

A batalha de S. Miguel e seus anjos contra o diabo satanaz dragão demonio antichristo serpente antiga no Apacalypse cap. 12 v. 7. *e seguintes:*

Ou (o que val o mesmo em algebra.)

A lutta da materia *com o* espirito, *a batalha do* espiritualismo *contra o* sensualismo, *dada nos campos da sciencia exacta do governo (*livros da Biblia!*) pela* officiosidade, *quinta lei e centro do calculo potencial da* Biblia do Justo Meio da Politica Moderada, *com os seus dous preceitos ou caracteres,* honra *ou amor da verdade,* honestidade *ou amor do trabalho* (a revolução portugueza *Ximenes Saldanha!..*), *contra o mais alto caracter de satanaz diabo dragão demonio serpente antiga de Portugal e do mundo inteiro, o Antichristo, a trindade infernal do Apocalypse,* dragão, besta, falso prophela, *cifrado completamente em uma só* unidade, *o logarithmo e antithese evangelio algebrico do conde de Thomar e seu ministerio, posto em parallelo com a revolução* Ximenes Saldanha.

§. 1.º

Com effeito, se na curva que fez o objecto do capitulo antecedente *in fine*, a base é maior que a circumferencia do

circulo; genitor; segue-se que, pondo-se em logarithmos o ministerio do conde de Thomar, haverá um perpetuo contraste na antithese de satanaz e Miguel, que termina por *necessidade absoluta e relativa* na formação da *parabola* do pastoradouro! com a voz do anjo da trombeta a proclamar o reino de Deos e do seu Christo, o *Octaedro Social*! representante do Supremo Architecto dos Ceos na terra, e vigario de Jesus Christo em todos os orbes e *curvas* ou redondezas, em todas as nações e povos e cidades do mundo.

Calculo do ministerio do conde de Thomar ou sua ascensão ao poder em 18 de Junho de 1849.

Dia.	18
mez	6
anno	49
seculo.	19
em Lisboa na latit.	
gr.	38°
— min. . .	42′
— seg. . .	18″
	190

Thomar, é verbo grego: escreve-se assim: *thumaréo*, e significa em latim: *Alicujus animo placeo.* » Não é por ventura a mais frizante expressão do *placet* portuguez a tudo quanto queria Roma? a concubina de Naccor no Genexis? que por tanto nem ao menos foi legitima consorte do irmão de Abrahão, o pai de Jesus Christo com David no evangelho de S. Matheus, *liber generationis Jesu Christi, filii Abraham?*...

Th.	9			
u.	400			
m.	40	Valor da palavra *thumar* titulo de Costa Cabral.	550	
a.	1	Seu ministerio no quadrado de 43×43=1849.	190	
r.	100			
			740	
	550	Valor de Roma, *rome* em grego.	948	
	——	Sua latitude inteira 41°53′54″ .	148	
		Sua fundação, antes de J. C. .	753	
			1849	—43×43

58

S. 200 O anno da fundação de Ro-
a. 1 ma, antes de Jesus Christo,
t. 300 753, é pois a essencia e na-
a. 1 tureza algebrica ou espiri-
n. 50 tual de *satanaz*, o diabo,
a. 1 dragão, antiga serpente, cir-
s. 200 culo genitor da *cycloide alon-*
— —— *gada* na confusão das idéas
7 753 e tempos e acções ou mix-

tiforio do calculo do 5.º imperio 13 — 8 =5, e do planeta (13) Decimo Terceiro com o ministerio e valor pessoal do conde de Thomar Antonio Bernardo 740+13=753.

Por addição 740+455=1195.

740 conde de Thomar e seu ministerio.

455 Duque de Saldanha e sua revolução.

——

1195

——

Proporção de 1195.

11. 95 : 106. 190.

Meios! ..	Extremos! ..	Total! ..
95	11	201
106	190	201
201	201	402

Io, triumphe, non semel dicemus : *Io, triumphe!!!!!!* Porque, a cidade invicta, a mão de Deos a move sempre a reconquistar liberdades, e direitos com a gloria ineffavel de ser, ella, a heroica cidade do Porto, que restabelece o *poder da riqueza* ou direito de propriedade dos pais de familias, os cidadãos todos portuguezes, *sui juiris*, já livres do caldo da mamata *Io ius* de Roma, civil e canonica, para ser quem dê de

comer á filhá do principe morta ou em lethargo! resurgindo ou acordando á voz de Jesus no evangelho de S. Lucas, 8.55!..

E' que o cometa de uma só cauda de 67 milhões de legoas, apparecido no anno de 1843, lá mesmo nos ares e ceos diviniza a latitude da cidade portugueza chamada PORTO, (67 = 41° + 11' = 15'') para servir de ponto de contacto da tangente *vinte e dous* (22) *polindo* a curva, isto é, *descascando-a*, debastando-lhe a *materia grossa* que tem á forrar-lhe o corpo ou systema governativo, pois a *hiperbole* do jantar 536 forma-se com o ponto de contacto e a mesma letra ou caracter da oitava e do octaedro social.

67 Integral dos tres termos da latitude do Porto.

8 Letra da oitava e octaedro social.

——

536 Valor da hyperbole, segunda *secção comica* na Biblia.

E aquelle numero 402=6× 67 é justamente o valor de Sara, a mulher *livre* de Abrahão, que concebe e dá á luz o seu *Isaac*, o *filho oitavo* predecessor de David e de Jesus Christo ou pelo menos irmão collaço do Homem Deos que tambem era filho de Abrahão no evangelho, *filii David, filii Abraham.*

I.	10	29 *Lugar* do ponto de contacto, ou divisão da curva.
s.	200	
a.	1	
a.	1	8 Letra da *oitva*, caracter do *octaedro social.*
k.	20	
—	——	
5	232	——
—	——	232 Valor de *Isaac*, o filho da *liberdade*! o filho da mulher *livre!*

e cuja circumcizão ao dia *oitavo* é o tipo governamental de todos os individuos humanos ou nações na Biblia. Porque só Abrahão é que corta o prepucio aos 99 annos de idade, como o filho da *escrava* aos treze (13). Porque *treze* (13—8=5 calculo do 5.º imperio no *Correio* do *Imperador* n.º 32; (13) Decimo Terceiro planeta, treze *adar* de Aman Mardoqueu no livro de Esther) é o numero expressivo das *traições* na theologio natural e crença baixa ou commum dos francezes, assim como é tambem o numero expressivo da *noite e trevas* no Genesis da Biblia, no Evangelho e mais livros da Sagrada Escriptura, como verá o leitor, amplamente demonstrado no *Capitulo do Golgotha*, onde se acha o calculo de *meternich*, o alto genio allemão da *realeza* austriaca, em grego *meter nux*, mãi da

noite, noite matriz, fonte perennal de espessa treva!!!...

§. 2.

Por subtracção 740 — 455 = 285

740 Conde de Thomar e seu ministerio do quadrado dos tempos 7 × 7 = 49

455 Valor de Saldanha e da revolução Ximenes D. Miguel *idem ac* S. Miguel.

——

285 Valor de *Bethsaidan!* patria al——gebrica dos tres primeiros apostolos. *André*, *Pedro*, *Filippe*, caracteristicas naturaes das origens metaphisicas, celestes, e sublimes do poder social, *força*, *riqueza*, *sabedoria*! como está escripto nas bases do *Codigo Remuneratorio do Reino de Portugal*, a que deve o leitor intelligente e pensador

para se inteirar bem da doutrina aqui exposta.

Porque esse mesmo numero *duzentos e oitenta e cinco* (285) é tambem o magnifico e admiravel sacramento (*magnum misterium* !) da curva de S. Diniz andando com a sua cabeça nas mãos depois de morto, a formar na algebra sagrada das lendas do Breviario Romano a *subnormal* da parabola do pastoradouro, para estabelecer em *direito* ! e sciencia ! e honra ! e honestidade ! gloria, virtude, genio, liberdade ! a *Sé Apostolica* da Sociedade Universal (*ecclesia catholica*, grego e latim, em LISBOA !.... na bella e rica e grande e vistosa e celeste cidade de LISBOA, onde tem de reunir-se os chefes supremos de todos os estados ou nações e povos e linguas e cultos, porque são elles os summos pontifices da constituição do reino de Deos, que é *justiça*, *paz*, *gozo*

no Espirito Santo, e não comida nem bebida (*mamata* politica do aulismo ou *mamata* religiosa do fanatismo), como diz muito claro o doutor das nações e mestre do *direito das gentes*, S. Paulo, em sua carta aos romanos, cap. 14, v. 17: *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.*»

N. B. Este magnifico postulado *evangelico algebrico* do primeiro capitulo verso *quarenta e quatro* (44) de S. João no seu evangelho, *erat autem Philippus a Bethsaida, civitate Andreæ et Petri*; é um episodio da grande epopeia da civilisação do Universo, a que do sanctuario de Minerva, que é a torre no tombo dos *monumentos constitucionaes*, se dá o nome e titulo assás glorioso de *Biblia* ou lei antiga de Moisés e nova lei de Jesus Christo. *Lex per Moisen data est, gratia et ve-*

ritas per Jesum Christum facta est. Porque, aquelle postulado não podia deixar de ser, e é com effeito, um extracto, compendio, ou resumo do *capitulo do Golgotha* na analyse profunda das origens constitucionaes do poder pela ordem *natural*, *politica*, *religiosa*, (synonymo de *ordenação ecclesiastica*) da sociedade, segundo as regras e preceitos da alta sciencia do governo e legislação que tem o nome de *Direito Publico Universal.* Demandava por tanto um tractado especial para sua completa demonstração. O genio das liberdades governamentaes das nações em *unidade* nol-o inspirou, o genio do christianismo, o christianismo de Paulo, *omnibus omnia factus*, que era o minimo dos apostolos e a um tempo o mestre das nações, paraphrasta da Biblia inteira, sublime escoliaste do evangelho do Homem Deos. Ou se alguem

houver a quem pareça rude esta minha expressão, dir-lhe-hei sempre o mesmo, e todavia por outra phrase: O espirito de Deos repousou sobre a minha nullidade infinitesimal! e eu sem querer nem procurar, nem pedil-o a potentado algum da terra, nem ás turbas e soldados nem aos papas e monarchas, me achei collocado a par dos varões insignes de *honestidade e honra* por seu amor ao trabalho e por seu amor á verdade, para ser um oraculo do Direito Publico Universal, inspirado por Deos, que é o dador unico da honestidade e da honra, com as lições de Apollo e Calliope, de quem recebi instrucções particulares para verter sempre á letra estas palavras da carta dirigida *ad Pisones* pelo philologo de Venusia:

Qui didicit patriæ quid debeat et quid amicis,

. . . . . .

Reddere personæ scit convenientia cuique.

Ha pois em manuscripto um tractado especial, onde se acha a demonstração completa daquelle postulado. Seu titulo é este: *A liberdade das nações e de seus chefes, proclamada nos livros santos da Biblia Sagrada, á voz harmoniosa do celeste som das aguas, naturaes e* FLUIDAS! *ou sobrenaturaes e* FLUENTES! *dos grandes rios, um da Europa e antigo mundo, o* WOLGA, *outro da America e novo mundo, o* AMAZONAS, *e ambos reunidos em um só* ESPIRITUALMENTE! *pelo calculo literal da Republica das Amazonas, posto em expressão calligraphica no capitulo sexto do livro do propheta Isaias com os devidos membros de sua respectiva equação assim:*

PA RHA.

São *quatro* as partes em que está divida a mesma obra, para maior commodidade e penetração de quaesquer leitores de toda a especie e gráo de intelligencia, a saber:

1.ª Parte; seu titulo.

Prologo Galeato da Festa do Cirio de Nossa Senhora de Nazareth na cidade de Belem do Grão-Pará, em 9 de Outubro de 1850, dia de S. Diniz, primeiro bispo de París, conforme as lendas do Breviario.»

2.ª Parte; seu titulo.

Post Scriptum do prologo das loas da festa do cirio de Nazareth em Belem

do Pará, no dia 9 de Outubro de 1850, dia de S. Diniz, primeiro bispo de París, conforme as lendas do Breviario.

3.ª Parte; seu titulo.

Nota Catholica ao prologo e loas do cirio de Nazareth de Belem do Pará em 9 de Outubro de 1850, dia de S. Diniz, bispo de París, conforme o Breviario.

4.ª Parte; seu titulo.

Complemento da Nota Catholica ao prologo e loas da festa do cirio de Nazareth, na cidade de Belem capital do Grão-Pará, em 9 de Outubro de 1850, dia de S. Diniz, primeiro bispo de París, conforme as lendas do Breviario. »

§. 3.°

Repare bem o leitor intelligente, que a somma 165 da revolução Miguel Ximenes — Porto Saldanha é igual ao *valor* pessoal do illustre cavalheiro inglez SEIMOUR, redusido a quinto imperio na transformação do calculo 156, valor da morte d'El Rei D. João VI, e da revolução Costa Cabral, e da estatura biblica do gigante Golias derrotado por David, com uma das cinco pedras da sua funda *Quinque limpidissimos lapides de torrente* 1. Reg. 17, 40. *Et misit manum suam in peram, tulitque unum lapidem.* 49.

Querem mais clara e frisante coincidencia? o anno, o quadrado dos tempos, 49=7×7?.. E uma das *cinco* pedras na funda! o valor de *Seimour*! formando o 5.° imperio! em contraste

da revolução Costa Cabral e dimensão material do gigante Philisteu, *philos stheneos* em grego, que em portuguez significa, o *fidalgo espadachim*, o potentado amante só do *sensualismo*, da violencia e força da concussão e simonia, da *materia* aliás do poder, ou seu principio *immoral* e physico são somente !!!...

Tudo isto está explicado na resolução do problema dos tres circulos, annexa á minha *circular do annuncio* da proxima edição primeira do manuscripto inedito; CAPITULO DO GOLGOTHA. E o valor de *Seimour*, 825; por ventura não é anagramma ou circulo inverso de 285, curva de S. Diniz, Bethsaidan, subnormal da parabola do pastoradouro? ? ? ... Veja o leitor a *Nota «Catholica* ao prologo e loas do cirio «de Nazareth de Belem do Pará em 9 «de Outubro de 1850, e o *Comple-*

mento da mesma *Nota Catholica*, onde se acha amplamente desenvolvido este grande misterio da Biblia e das lendas sagradas do Breviario Romano: ahi tem bastante que ver e chorar os fanaticos e os incredulos, uns e outros á custa das gentilezas proprias do seu alto charlatanismo litterario.

§. 4.º

Logo, a revolução do circulo genitor (740) conde de Thomar e seu ministerio, posta em logarithmo de subtracção por intermedio (*meio*, justo meio) da funda de David, $5 \times 165 = 825$ valor do nobre cavalheiro inglez o Snr. SEIMOUR, representante do governo de Sua Magestade a Rainha VICTORIA na cidade de Lisboa, capital do reino portuguez:

E tomada em parallelo ou compara-

ção algebrica, celeste, logica, e christã, essa revolução dita do circulo genitor (740) conde de Thomar e seu ministerio, com a revolução apocalyptica de S. Miguel e seus anjos, figurada *realmente* com toda a dignidade e *realeza* ou sacerdocio magnifico do poder sublime, divinal, angelico, celeste, humano e sobrehumano, ou natural do grande heroico acto consummado por MIGUEL XIMENES na cidade do Porto em obsequio, salvação, e honra da pessoa e do caracter do nobre duque de SALDANHA posto á testa do maior e mais sabio e virtuoso movimento politico havido no Reino de Portugal, no mez de Abril do anno de *mil e oitocentos e cincoenta e um* (1851), que multiplicado pela espada da curva, o numero *quatorze* (14) das phalanges da mão humana em *unidade commum* a todos os individuos de tal genero *in abstracto* e á

latitude gradual de Martinica Beauharnais, principio da America Meridional *in concreto*, dá em resultado o anno Magno,

14	25920
1851	119
	72
	20
	6

deixando o resto *seis* (6) em complemento arithmetico para a resolução dos triangulos da Sociedade Universal (*ecclesia catholica* em grego e latim) no primeiro milagre de JESUS CHRISTO!!!... a conversão da agoa em vinho, que appareceu nos *seis* (6) vasos de duas ou tres metretas, ao momento de celebrar-se a festa das bodas da Caná de Galileia!!!... onde o esposo não tem nome assim como tambem a mãi de Jesus Christo!... que nos evangelhos de S.

Matheus, de S. Marcos, e de S. Lucas, tem o nome de *Maria*! . . . nome este grego *marés ia*, consoante grammatical da palavra portugueza *marésia*! . . . e cuja significação latina, *vis manus*, *vox scripturæ*, *verbum Dei per numerum undecim*, *principium cometarum caleuli*, quer dizer em portuguez: » A força da mão, a virtude da «escriptura, a palavra de Deos em «numero *onze* (11) que é o principio «do calculo cometario e formação do «Golgotha á sexta hora, *feria sexta in «parasceve*:

Essa anatomia comparada da alta sciencia das revoluções das curvas (*a revolução* do circulo genitor posta em logarithmo de subtracção) não podia certamente deixar de ser, e é com effeito, a expressão literal e alegorica e tropologica, exacta, verdadeira, e sublime do que se acha escripto no Apo-

calypse cap. 11. v. 15. e seguintes até o fim do capitulo, o qual, todo elle, tem *desanove* (19) versos, cuja fluente, integral ou somma (19×10=190) é justamente o valor cento e noventa (190) do ministerio *conde de Thomar*.

Porque o numero *onze* (11) do capitulo é o principio do calculo cometario pelo valor intrinseco do mez de Jano na ordem dos tempos do calendario primitivo de Roma com o seu templo da paz, que se fechava só quando não havia guerra: em quanto que o numero *desanove* (19) dos senos versos, com a virtude do *aureo numero* do circulo de METON, faz a restituição *in integrum* dos tempos todos e do seculo *desanove* (19) ás unidades primitivas da *honra* e da *honestidade* do christianismo, que é a logica sublime da grammatica de Moises, *lex per Moisen data est, gratia et veritas per Jesum Christum ja-*

cta est; e isto, bem entendido (*faz-se a restituição in integrum*) com a virtude heroica e sabia do equinocio da celeste Jerusalem ou cidade nova do Apocalypse, impregnado pela mão de Deos no ponto biblico *cincoenta e um* (51)! que é a letra do anno da revolução da cidade do Porto, *Miguel-Ximenes saldanha*! e letra escripta igualmente pelo dedo do Regedor Supremo *urbis et orbis* e Supremo Architecto de todas as cidades e reinos e mundos, o creador dos ceos e da terra, Deos o pai de Jesus Christo, o desconhecido adorado até pelos areopagistas! e escripta na latitude gradual de LONDRES, a seguuda das tres primeiras cidades que na Biblia formam o *circulo moral* da cidade nova do Apocalypse, e cujos governos por conseguinte fazem a *unidade trinitaria* do Anjo Architecto com o valor *de cento e quarenta e quatro* (144),

como está escripto no Apocalypse cap. 21. v. 17. *Et mensus est murum ejus centum quadraginta quatuor cubitorum, mensura hominis, quæ est angeli*: Medio tambem o seu muro, que era de *cento e quarenta e quatro* covados, da medida de homem, que era a do Anjo.

Moskou	55°
Londres	51°
Lisboa	38°
	144

§. 5.

Eis-aqui pois o que se lê no Apocalypse cap. 11. v. 15. e seguintes até o fim: « E o setimo anjo tocou a trombeta (7×7=49), e ouviram-se no Ceo

« grandes vozes, que diziam : O reino « deste mundo passou a ser de nosso « senhor e do seu Christo (*o Octaedro « Social*), e elle reinará por seculos de « seculos. Amen.

Verso 16.

« E os vinte e quatro anciãos (24×16 « =384) valor do *Octaedro Social*)! que « diante de Deos estão assentados nas « suas cadeiras (*os thronos ou summi- « dades* das oito nações e cidades que « formam o Octaedro Social com aquel- « le valor de 384) se prostraram sobre « os seus rostos e adoraram a Deos, di- « zendo :

Verso 17.

« Graças te damos, senhor Deos todo « poderoso, que és e que eras e que has- « de vir ; por haveres recebido o teu

« grande poderio e entrada no teu reino « (17 caracteristica da fluente ou inte- « gral 153 *ellipse da pescaria* no cap. « 21. e ultimo do evangelho de S. João « a primeira das *secções conicas*, e por « tanto o principio ou a porta por onde « faz sua entrada o *espiritualismo* para « a *parabola* do pastoradouro, visto ser « a *parabola* nas regras da sciencia uma « *ellipse*, cujo eixo maior é infinito.)

Verso 18.

E as gentes se irritaram, mas chegou a tua ira e o *tempo* de serem julgados os mortos e de dar galardão aos prophetas teus servos e aos Santos e aos que temem o teu nome, aos pequenos e aos grandes (*aos pequenos e aos grandes*, isto é, codigo *Remuneratorio* do Reino de Portugal, levado á pratica em todas as nações), e de exterminar os

que corromperam a terra (exprime-se mais claro este pensamento no v. 15. do cap. 22: *Foris canes, et venefici, et impudici, et homicidæ, et idolis servientes, et omnis qui amat et facit mendacium*).

Verso 19.

Então foi aberto no Ceo o templo de Deos (*templo de Deos*, é a organisação social de todas e cada uma das nações da terra inteira com a *oitava* (256) dividida nas duas balanças politicas ou espirituaes, *Vectis Libertatis* (128), *Statera Status* (128), nem mais *um*; porque o templo de Deos não é, não póde ser, um curral, onde estejam á entrar, por contagem de corpos individuaes, *um dous*, *tres*, *quatro*, os quadrupedes mamadores da politica e da religião, *concussionarios ou simoniacos*, esses miseros pedintes, charlatães d'al-

to cothurno, grandes velhacos e tractantes, *quorum Deus venter est*):

E appareceu a Arca do seu testamento no seu templo (a arca, não só do Apocalypse, mas tambem do Genesis, quero dizer, a de Noé, o oitavo, *octavum Noe*, como o denomina S. Pedro na epist. 2.ª cap. 2. v, 5., *octavum Noe justitiæ præconem*; é sem replica o mesmissimo *Octaedro Social*, sahido do seio da Sociedade Universal composta das tres camaras, conselho d'Estado Universal; camara dos Pares, Lords, ou Senadores; camara dos deputados, enviados, *angeli apostoli, missi*, Anjos, e Apostolos Universaes ou communs e procuradores; tudo isto pela virtude, efficacia, *legitimidade* ou força natural e sobre natural da *oitava*, que é *unidade* dos pezos altos e celestes ou gravidades politicas, moraes, juridicas, sociaes do signo LIBRA constel-

lação de *oito* estrellas, figurada pela mais bella e sabia poezia do mundo nas *oito pessoas* que se esconderam do diluvio geral nas *camaras* da arca de Noé, e que dahi sahiram vivas, sãns, e salvas, para constituirem a terra toda inteira, servindo de equinoccio ás nações do Universo, equação da luz e trevas, equilibrio das paixões, *justo meio* do socialismo, alto, nobre, seguro, eterno, livre, glorioso, *plenum gratiæ et veritatis*, todo cheio de honestidade e honra).

E sobrevieram relampagos e vozes e um terremoto e uma grande chuva de pedra (*o terremoto* é physico na verdade, o de Lisboa no 1.º de Novembro de 1755, que abalou as praias todas do Atlantico desde a terra da Suecia no Baltico até as Antilhas na America, e cujo calculo prophetico está no evangelho de S. João cap. 12. desde o verso *vinte* (20) até o verso *trinta e*

tres (33), como tenho demonstrado em outro escripto meu, sendo muito para advertir, que as relações da *moral* com a *physica* do mesmo terremoto são os relampagos e vozes, de que ahi falla o Apocalypse no sentido anagogico e sublime de ser a *unidade* do genero humano derivada precisamente da *illustração* dos governos e povos (*relampagos*) com a sciencia da organisação social pela algebra da Escriptura (vozes, calculo *literal*); do que tudo resulta como um consectario a grande chuva de pedra, *Petros*, Pedro, pedra, calculo, na *fluente*, fluidez, corrente, agoa, Wolga, *pluit curvatura brachii equidem* latim, *uó óllos ga* em grego, ou integral e somma dos *quinze* (15) numeros e caracteres desde *vinte* (20) até *trinta e tres* (33), onde está o referido calculo do terremoto naquelle capitulo, a qual somma, integral, ou fluente 371

multiplicada pela letra do quinto imperio, o numero *cinco* (5) dos dedos agentes do trabalho e industria e numero universal por competir a todos os individuos da especie humana, em todos os paizes e em todos os tempos, dá 1855, justamente o valor de *Simon Petros*, symbolo do calculo, caracteristica sublime do sacerdocio real que compete a cada um homem *sui juris* para governar á sua vontade só familia e casa, porque a *mulher* é do marido e não do governo; o *filho* é do pai e não do governo; o *escravo* é do senhor e não do governo; o *caixeiro* é do amo e não do governo; o *protegido* ou afilhado é do padrinho ou protector e não do governo; o *devedor* é do credor e não do governo).

Logo, a judicatura e sacerdocio, que está na exterioridade das insignias, é um poder familiar e privado, temporal,

ephemero, material, do inferno, do anti-christo satanás, e nunca poder publico ou nacional, eterno, espiritual, celeste, divino do pai supremo e de seu unigenito Filho Jesus, o Homem Deos; porque só a sabedoria da Escriptura é que póde constituir a realeza sacerdotal do apostolado christão: *Euntes, docete omnes gentes.* — *Scribendi recte sapere est et principium et fons.* — *In principio erat verbum, et verbum erat apud Deum, et Deus erat verbum.* Belem de Lisboa, aos trinta annos da morte de Napoleão na ilha de Santa Helena, 5 de Maio de 1851. —

PATRONI.

CAPITULO TERCEIRO.

COROLLARIO PROPHETICO

Para servir de nota bene *aos dous capitulos antecedentes.*

Ora, todo este barulho dos *ultimos cinco versos* do capitulo *onze* (11) do Apocalypse, *relampagos*, *vozes*, *terremoto*, *chuva de pedra*; quem o faz, é o *setimo* anjo tocando a trombeta, como está muito expresso no principio do verso *quinze* (15): *Et septimus angelus tuba cecinit*:

Logo, em se provando que o horoscopo de alguem, multiplicado pelo caracter sete (7) que é a letra das columnas da casa da Sabedoria e Celeste Jerusalem ou Cidade Nova do Apocalypse, como escreveu o Espirito Santo no livro dos proverbios, *sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem*, dá em resultado ou producto a *potencia* 1855 valor de *Simon Petros*, symbolo do calculo na origem divinal do *patrio poder* ou poder da riqueza e direito de propriedade; provado fica *ipso jure et facto* ser esse tal, esse alguem, *predestinado* por Deos para figurar na terra do seculo *desanove* (19) do Christianismo a pessoa de Simão Pedro, o principe dos apostolos do Homem Deos Jesus Christo, e setimo anjo do cap. 11 v. 15 do Apocalypse, que é o principio sagrado do calculo cometario e seculo do Golgotha

por ser ahi o *lugar* da equação do *Labarum* do Quinto Imperio, publicado já na *Minerva Braziliense* n.º 11 do anno 1845, no Rio de Janeiro.

S . . .	200
i. . . .	10
m. . .	40
o . . .	800
n . . .	50
P . . .	80
e . . .	5
t. , . .	300
r. . . .	100
o . . .	70
s . . .	200
—	——
11	1855
—	——

UM HOROSCOPO.

Dia		6
mez.		7
anno.		96
seculo		18
em Petersburgo latitude gr.		59°
— min		56′
— seg.		23′
E	5	——
r.	100	265
m	40	——
o.	70	
n.	50	
—	——	
5	265	

Hermon, da Vulgata.

Em grego:

Ermatos mone.

Em latim:

Fulcri habitatio.

Em portuguez:

« Casa do hypomochlion;
« habitação do fulcro da
« alavanca da liberdade
« ou balança eleitoral »

Ergo, quod erat demonstrandum:

O imperador da Russia, NICOLAU PRIMEIRO, é sem replica o verdadeiro e real *Simon Petrus* do evangelho; setimo anjo do capitulo *onze* do Apocalypse; o porta estandarte do cap. 18. de Isaias; *oitavo* do Labarum do Quinto Imperio; David nas antigas escripturas; um outro Jesus Christo em sua segunda vinda promettida no capitulo *vinte e um* (21) e ultimo do evangelho de S. Joâo!!!!!....

E por immediata consequencia destas premissas, elle mesmo, *Nicolau* da Russia, o summo pontifice da paz do Universo e libertador do genero humano, como *ponto de apoio* da liberdade das nações e de seus chefes ou governos e de seus membros os cidadãos de todos os paizes e cultos, por ser no

Labarum o *oitavo*, o filho de Jessé, o David, o fulcro da alavanca da liberdade, com a triangulação da oitava social de cada uma das nações pelo seu numero e valor *vinte e um* (21) no *Equatorial* dos votos e ajustamento das duas balanças, *eleitoral e legislativa*!!! as quaes e só as quaes, podem *reunir em um só rebanho as ovelhas dispersas*, na phrase dos antigos prophetas da mais alta e santa e remota Palestina!!! vindo á ser portanto o imperador *Nicolau* da Russia, quem vai realisar completamente na sua missão e caracter ou pessoa todas essas prophecias dos livros sagrados dos hebreus em favor da *unidade do genero humano*!!! entre as quaes prophecias se distingue muito a de Ezequiel, que, não obstante escrever muitos annos depois da morte de David, ainda assim o chamava da parte de Deos para re-

ger as nações todas, reunidas debaixo de uma só lei e forma de imperio ou governo. *Et servus meus David rex super eos, et pastor unus erit omnium eorum.* Cap. 37. v. 24. da propheeia de Ezequiel. *Et suscitabo super eas pastorem unum qui pascat eas servum meum David; ipse pascet eas, et ipse erit eis in pastorem. Ego autem Dominus ero eis in Deum; et servus meus David princeps in medio eorum: ego Dominus locutus sum. Et faciam cum eis pactum pacis, et cessare faciam bestias pessimas de terra; et qui habitant in deserto, securi dormient in saltibus.* Cap. 34. vv. 23, 24, 25, da mesma prophecia. Belem de Lisboa, 5 de Maio de 1851. —PATRONI.

FIM DO COROLLARIO E DA TORRE DE MENAGEM.

PRIMEIRO SUPPLEMENTO.

QUADRO GENEALOGICO DA ORGANISAÇÃO SOCIAL POR SYSTEMAS, CONFORME A BIBLIA DO JUSTO MEIO DA POLITICA MODERADA. = EXTRAIDO DO CORREIO DO IMPERADOR N.º 19 DE 4 DE JANEIRO DE 1838.

DEDICATORIA

DO QUADRO GENEALOGICO NA ORGANISAÇÃO SOCIAL

A. S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO SEGUNDO.

SENHOR.

Digne-se acceitar com benevolencia o *Quadro Genealogico da Organisação Social por systemas*, que tenho a honra de offerecer a V. M. I. para servir aos seus Estudos Sociaes, Politicos ou Moraes.

Este Quadro é o extracto simplicissimo da *Biblia do Justo Meio* que todo

o Monarcha deve aprender para saber governar o seu povo com sabedoria e justiça, amando-o grandemente e procurando-lhe uma existencia feliz, porque é este systema scientifico o evangelho de Newton, o direito natural de Horacio, a politica de Fenelon, e a diplomacia de Jesus Christo.

Aos sabios da Nação compete rectificar os erros do meu entendimento fragil; e a V. M. cumpre guiar-se em tudo e sempre pelos conselhos dos Sabios. — A mim cabe-me somente amar a sabedoria como philosopho, e zelando com zelo ardente os interesses da humanidade, concorrer quanto estiver da minha parte, para que V. M. I. se dê pressa a cumprir a brilhante missão que trouxe da Natureza no caracter de Genio do Brazil, salvando a Patria do jugo infame de Satan, que é o *symbolo do charlatanismo*, autor de todos

os peccados, seductor de todos os homens, origem do todos os erros, principio e fim de todos os males, assim na Religião, bem como na Politica.

Deos Guarde a Preciosa Vida de V. M. I. como desejam e querem todos os habitantes da terra de Santa Cruz.

Rio de Janeiro 2 de Dezembro de 1837.

D. V. M. I. o mais reverente Subdito

Filippe Alberto Patroni M. M. P.

opriedade.

Monarchia.

VERNO.

ISICO E MO

IAS.

MILIAR.

IEDIA.

ão ou symbo

MONARCHA, OU

REPRODU

MUNDO
Terra. Água.
TEMPO — MEIO — ORGANIZAÇÃO SOCIAL

SEGUNDO SUPPLEMENTO.

COLLECÇÃO DOS TRES DISCURSOS PRONUNCIADOS PELO DEPUTADO DO PARÁ, O DR. PATRONI, NA CAMARA BRASILEIRA DE 1842, QUE APENAS TRABALHOU SETE DIAS NAS SESSÕES PREPARATORIAS, E FOI LOGO DISSOLVIDA, PORQUE O PARTIDO DOMINANTE NÃO QUERIA VER O BEM PUBLICO E A PAZ DAS NAÇÕES EM GERAL NA SCIENCIA DA ALGEBRA DOS LIVROS SANTOS DO CHRISTIANISMO.

CAMARA DOS SRNS. DEPUTADOS.

1.ª SESSÃO PREPARATORIA, EM 25 DE ABRIL DE 1842.

Summario. — Eleição da mesa. — Discurso do Snr. Patroni. — Nomeação das commissões de poderes.

Pelas dez horas da manhã, reunidos quarenta Srs. deputados, o Sr. Dias de Carvalho propõe para presidente o Sr. Martim Francisco, para 1.º secretario o Sr. D. José de Assis Mascarenhas, e para 2.º o Sr. Marinho.

Esta proposta é approvada por accla-

mação, e os Srs. nomeados tomam assento em seos respectivos lugares.

O Sr. patroni: — Ordem, senhores, attenção, silencio! Concedei-me por instantes vossa indulgencia, para que possa eu dizer duas palavras a respeito da acclamação presidencial, por que a quero acabada segundo a ordem natural, civil e religiosa. A virtude e a bellesa da ordem, se me não engano, consistirá sempre em dizer-se, logo ao romper da scena, aquillo e só aquillo que se deva dizer, differindo-se para mais tarde e opportuna occasião aquillo que de presente se deva ommittir.

Ordinis hæc virtus evit et venus autego fallor,
Ut jam nunc dicat jam nunc debentia dici,
Pleraque differat et præsens in tempus omitate.

Muito folgo de submetter e subordinar meu rude, apoucado engenho ao discernimento grave dos politicos res-

peitaveis que no parlamento brazileiro preconisaram o brocardico famoso de ser uma poesia a arte social ou sciencia da legislação, sciencia do governo. Mas que? Será por ventura a poetica o simples geito de rimar palavras e palavrões sem dar nunca real e vero conceito? ou é antes a mesma philosophia explanada em theoria e pratica pelas artes e sciencias todas?

Deveis, por tanto, concluir, senhores, que o magestoso epiphonema deste heroico momento parlamentar é uma exacta paridade da voz de João que que clama no deserto, nutrido só a mel, a gafanhotos, e trajando grosseiras pelles de ruins camelos. E João, sim João era mais do que um propheta. Entre os filhos das mulheres não houve outro maior do que o Baptista, o qual já vinha predestinado pela natureza para ser

o propheta do Altissimo e preparar os caminhos do Senhor.

Em verdade, que não vejo cousa que excite mais o riso e zombaria dos homens, em todos os paizes e tempos, do que encarregar-se qualquer de um peso que não quadra a seus hombros, mettendo fouce em seára alheia, e pretendendo ser campeão de uma batalha, sem estar senhor do campo com a precisa intelligencia e conhecimento exacto e profundo das circumstancias todas que por ventura possam occorrer na duração da empresa. *Prophetes qui futura pronuntiata se primumintellecta.* Propheta é aquelle que primeiro teve e ennunciou uma idéa, antes que algum outro o fizesse: assim discorrem os philologos e criticos sobre a etymologia do vocabulo *propheta*, que é grego em sua origem. Eis por tanto a acclamação do presidente da camara dos deputados a

constituir uma prophecia. E é isto uma bagatela para quem se arroga o caracter justo e legal de propheta, sem sentir e conhecer o grande abysmo que os separa a ambos! Para um lado o propheta verdadeiro e santo, o precursor Baptista e o salvador Messias, o Christo e ungido do Senhor, a bemaventurança e descanço eterno no céo, a felicidade geral e a perpetua paz, união e concordia! Para outro lado, satan e o propheta falso, a charlatanaria e a discordia, a perpetua desgraça, o inferno, a morte!

Não é meu proposito agora senhores, propôr um libello de reivindicação, para haver a mim os direitos que alguem presuma dever attribuir-me, por ter sido eu o primeiro que no Brazil propaguei a magestosa idéa da maioridade imperial do Senhor D. Pedro II pelo meu *Correio do imperador*, cujo numero

primeiro sahio ao lume no dia 15 de Novembro de 1836. Nem propheta, e apostolo por aquella Escriptura, nem doutor e evangelista pela composição da *Biblia do Justo Meio* e *Algebra Politica*, ou *Cartilha Imperial*; nada disto vereis nunca inculcar-me, para que possa ter lugar o *Sic vos non vobis* do mantuano vate.

> Outras são as fortunas que me agouro:
> Ganhei saudades, adquiri affectos.
> Vou fazer destes bens melhor thesouro.

porque minha gloria toda está só no *Codigo das Recompensas*, e minhas fortunas são honrar sempre alheio merito, sentindo sem esforço de genio, e achando sem difficuldade alguma, que os habitantes da terra da Santa Cruz, laboriosos e uteis, quer sejam naturaes, quer estrangeiros, são preclaros e excelsos varões todos elles, sabios, justos

e prestantes, dignos de todas as honras, e mui dignos dos respeitos todos.

Todos nós somos deputados, todos membros da camara deliberante, todos com direito de fallar. Isto é verdade; mas é verdade tambem que não podemos nós todos fallar a um tempo. Em consequencia, é necessario determinar-se precisamente quem é esse deputado que tem o direito exclusivo de ser propheta, isto é, de fallar primeiro, antes de todos os outros, a fim de saber-se quem é aquelle a quem compete exclusivamente propôr o candidato á presidencia por acclamação; por quanto, esse deputado que na scena apparecer com o caracter de propheta é obrigado a dar sempre as mais decisivas e exuberantes provas de ter consciencia recta dos sublimes deveres do seu cargo, mostrando sempre a todos os habitantes da terra da Santa Cruz como elle

entende bem e a fundo este preceito de Horacio,

Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam
Viribus, et versate diu quid ferre recusent,
Quid valeant humeri. Cui lecta potenter erit res.
Nec facundia deseret hunc nec lucidus ordo.

Ordem, senhores! fóra da ordem não é possivel fazer-se cousa alguma bem feita, segura e perduravel. A desordem é sempre ephemera e transitoria, por que a desordem ou anarchia é um estado contra a naturesa. E tudo quanto é contra a naturesa, vós sabeis muito bem que não dura nem é bom. Ora, a ordem natural exige imperiosamente que se considere como primeiro deputado aquelle que mais votado foi na representação da provincia que é primeira na ordem natural entre todas as provincias de um mesmo imperio. Mas qual é no Brasil a primeira provincia

pela ordem natural? Os mappas geographicos o determinam, e a nossa constituição politica o marca expressamente no artigo 73, conferindo o primado ao Grão-Pará na enumeração ordinal das provincias do Brazil.

Assim, pois é a propria mão do Creador que, descrevendo uma linha d'agua mui visivel a dividir o Brazil em duas partes iguaes pelo nome santo do Serafim cicatrisado (Rio de S. Francisco). de bom grado collocou a provincia de Pernambuco no centro e justo meio da terra toda de Santa Cruz, para ser Pernambuco um *simite* perfeito da Ursa menor, fixando o septentrião na estrella polar, em quanto que o cruzeiro, por sua immensa distancia, não póde physicamente centralisar a luz no polo austral. — Este facto immenso não é meu, senhores; pertence todo elle á natureza, á politica, á religião. E do

exame severo, aturado e profundo de tal facto, em suas premissas e consequencias, resulta que o caracter dos Brazileiros em geral é formado pela honra e honestidade, por isso mesmo e só por que os Pernambucanos são naturalmente honestos e honrados em politica e religião.

Esta caracterisação nominal e expressa, bem longe de offerecer um contraste para os filhos de todas as outras provincias, ao contrario é uma base forte e solida para fixar o caracter de honra em favor de todos os outros Brazileiros, porque eu ja fiz ver que a centralisação da luz é que de facto iguala as condições e torna justos os homens, segundo a regra da methodisação dos systemas na *Biblia do Justo Meio*, assim como no symbolo adoptado pela igreja: *Et in hac trinitate nihil prius aut posterius, nihil majus aut minus sed totæ*

tres personæ coæternæ sibi sunt et coæquates. En não disse que os pernambucanos sejam mais honestos e honrados do que os brazileiros das outras provincias: eu disse e tornarei a dizer que todos os brazileiros em geral são igualmente honestos, igualmente honrados por isso mesmo e só porque, segundo a ordem do systema, as outras provincias apanham de Pernambuco a virtude da centralisação da luz da sciencia, da moral, do poder, pois essa virtude da centralisação é uma propriedade natural e exclusiva de Pernambuco, por sua posição topographica entre todos os paizes de que é composto o Imperio do Brazil, que se chama terra da Santa Cruz. E como Pernambuco é o centro e justo meio da terra toda da Santa Cruz, segue-se que por isso mesmo o christianismo lhe é proprio e natural, porque ahi se acha a força toda da phi-

*

losophia dos Tupinambás, cabendo-lhe, por tanto, o direito exclusivo de fundar o quinto Imperio, que consiste precisamente na sciencia exacta do dever, ou por outra phrase, na *officiosidade*, quinta lei do calculo potencial, com duas affeições reunidas por essencia e naturesa, *honestidade* ou amor do trabalho nas artes, *honra* ou amor da verdade nas sciencias.

E' este, senhores, o direito da natureza, o direito da politica, o direito da religião. Julgo, por tanto, não ter ferido o melindre e a susceptibilidade ou amor proprio de quem quer que seja, pois não tracto deste negocio por espirito de partido nem por calculo de interesse privado. A prova clara e saliente de minha boa fé e sinceridade é esta: eu sou filho do Pará, e todavia não é minha terra natalicia que eu exalto, mas Pernambuco.

Bem longe de inculcar-me primeiro e unico por saber dizer duas palavras e meia mal alinhavadas, ao contrario meu estudo e empenho é sempre honrar cada um dos outros brazileiros, dando a cada um o logar que lhes compete pela naturalidade o espirito da natureza, pois a natureza, é o principio fixo, eterno, invariavel de todo o direito, sciencia, moral, systema e ordem. Ordem, senhores! eu quero a ordem, sim, só a ordem exacta, verdadeira e scientificamente christã, para ser perpetua e perduravel, e servir de fonte perenne á paz e felicidade eterna dos habitantes todos da terra da Santa Cruz; de maneira que nunca mais possa alguem alterar, mexer e perturbar esta paz, este bem summo pelo qual suspiram todos os homens, até mesmo os mais perversos e facinorosos, a não ser algum louco e mentecapto que julgue

bom morrer suicidando-se. — Eu quero pois a ordem, a ordem só nada mais, a ordem natural, politica, religiosa; por quanto, a ordem consiste precisamente e só na theoria e pratica do calculo potencial.

Não penseis que me opponha á acclamação já feita do Sr. Martim Francisco, por quanto sou eu o primeiro a honrar os Srs. Andradas, e disso tenho dado bastantes provas, até no meu *Correio do Imperador*, onde me proclamei discipulo da sabedoria do ministerio Andrada, do Sr. Martim no tempo da independencia, quando o Sr. José Bonifacio mandou a carta imperial de dignitario do cruzeiro a meu patricio Paraense o Dr. João Candido em Piauhy, sem que este houvesse pedido similhante mercê: facto este que eu considerei attentamente e me servio de base a confecção do Codigo das Recompensas.

Mas eu quero ordem; e a ordem natural, politica e religiosa exigia que eu acclamasse para presidente o Sr. Venancio Henrique de Rezende, porque, além de muitas outras qualidades pessoaes e haver servido de presidente desta casa com bastante dignidade tem a seu favor o sacerdocio catholico, que é a ordem das ordens. Está aqui o Sr. Rezende?

Alguns Srs. — Não está.

O Sr. Patroni: — Pois bem: na falta e auzencia delle nomearia eu o Sr. barão da Boa Vista porque tão nobre titulo é a sublime methaphora de toda a ordem brazileira na intelligencia altissima do palacio imperial que serve de residencia ordinaria á pessoa augusta do nosso inviolavel e sagrado monarcha o Senhor D. Pedro II. Mas o Sr. barão da Boa Vista creio eu tambem não está aqui.

Alguns Srs. — Não está.

O Sr. Patroni: — Pois quem ha de Pernambuco na casa?

Alguns Srs. — O Sr. Nunes Machado e o Sr. Maciel Monteiro.

O Sr. Patroni: — O Sr. Nunes Machado parece-me que é juiz de Direito; e no poder judiciario eu não comprehendo nem ordem nem potencia. Todavia, respeitando muito as qualidades pessoaes do Sr. Nunes Machado, como um Pernambucano dos mais illustrados, virtuosos e honrados, não duvidaria propô-lo para presidente, juntamente com o Sr. Martim ou Antonio Carlos, para que a camara escolhesse qual quizesse, pois em tal caso, fazendo um hebraismo philosophico de Pernambuco para as outras provincias que lhe ficam ao lado no calculo potencial, eu teria muita complacencia de pôr em pratica uma regra de civi-

lidade que aprendi em pequeno na aula de latim : *Officium adolescentis est majores natu vereri.* Eu creio que S. Ex.ª o Sr. Antonio Carlos é o mais velho de todos os deputados e mais velho mesmo que seu nobre irmão o Sr. Martim Francisco, e um dos maiores litteratos que tenho conhecido no mundo. O Sr. Martim é tambem velho e homem eminente em saber. Approvo pois a eleição; mas fallei para que de uma vez se ficasse estabelecendo que tudo se deve fazer em ordem, segundo as successões do systema no calculo potencial, pela ordem natural politica e religiosa, e não por espirito de partido, pois eu de certo sempre honrei a todos, e como autor do Codigo das Recompensas, mostro sempre que meu genio é só honrar o merecimento alheio. E eu não queria ser privado da honra de ser eu mesmo que acclamasse assim

o nosso excelso presidente, como os muito benemeritos e illustres Srs. secretarios.

O Sr. presidente convida os Srs. deputados a apresentarem os seus diplomas. Vem a mesa os diplomas dos seguintes Srs.

D. José de Assis Mascarenhas, Joaquim Vicente de Azevedo, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Manoel Dias de Toledo, Joaquim Fleriano de Toledo, Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, Francisco Alvares Machado de Vasconcellos, Dr. Carrão, Antonio da Costa Pinto, José Antonio Marinho, José Jorge da Silva, Domiciano Leite Ribeiro, Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, José Pedro Dias de Carvalho, Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, João Dias Quadros Aranha, Joaquim Antão Fernandes

Leão, Antonio José Ribeiro Bering, Francisco de Paula Cerqueira Leite, Dr. Camillo Maria Ferreira, José Cesario de Miranda Ribeiro, Theophilo Benedicto Ottoni, José Marianno de Albuquerque Cavalcanti, Manoel Felizardo de Sousa e Mello, Antonio José Machado, Ignacio Rodrigues Bermude, Francisco Antonio de Sousa Queiroz, Antonio Paulino Limpo de Abreu, José Joaquim de Lima e Silva, Euzebio de Queiroz Coutinho, José Ignacio Vaz Vieira, Joaquim José Rodrigues Torres, barão de Caxias, Luiz Antonio Moniz dos Santos Lobo, visconde de Baependy, Bernardino José de Queiroga, Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite, Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, Joaquim Ignacio da Costa Miranda, Car-

los Augusto Peixoto de Alencar, Francisco de Salles Torres-Homem, Manoel Gomes da Fonseca, Alexandre Maria de Mariz Sarmento, Vicente Ferreira de Castro e Silva, Joaquim Francisco Vianna, Thomaz Xavier Garcia de Almeida, Francisco Elias Pereira, Francisco de Sousa Martins, Antonio José Machado, Joaquim Nunes Machado, José Tavares Bastos, Cajueiro, Cansanção Oliveira, Diocleciano Augusto Cezar do Amaral, Francisco Ramiro de Assis Coelho, e Joaquim José de Carvalho.

Procede se á eleição da commissão de poderes para verificar os diplomas dos Srs. deputados e sahem eleitos por escrutinio os Srs. Antonio Carlos, com 36 votos; Ottoni 36; França Leite, 31; Antão, 28; e Sousa França, 24.

Segue-se a eleição da commissão para verificar os diplomas dos membros da

commissão acima nomeada, e sahem eleitos os Srs. Dias de Carvalho, com 32 votos; Perdigão, 30; e Floriano de Toledo, 28.

Le-se um officio do Sr. ministro do imperio, acompanhando as actas geraes das eleições de deputados á presente legislatura. — A' commissão de poderes.

Faz-se menção de uma representação de Francisco Elias Pereira, que é remettida a mesma commissão.

O Sr. Presidente convida os Srs. deputados a reunirem-se no dia seguinte; e levanta a sessão pelas 11 horas e meia da manhã.

2.ª SESSÃO PREPARATORIA, EM 26 DE ABRIL DE 1842.

SUMMARIO. — *Requerimento da commissão de poderes.* — *Discurso do Sr. Patroni.* — *Adopção do requerimento.*

Presidencia do Sr. Martim Francisco.

A's 10 horas e 20 minutos da manhã, o Sr. Presidente abre a sessão, e lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 1.º Secretario D. José de Assis Mascarenhas, dá conta do expediente lendo os seguintes officios:

Do Sr. ministro do imperio, remet-

tendo os papeis relativos ás eleições do juizes de paz e vereadores da camara municipal da cidade da Cachoeira, na provincia da Bahia. — A' commissão de poderes.

Do mesmo ministro, enviando a acta geral e as parciaes de todos os collegios eleitoraes desta côrte e provincia do Rio de Janeiro, relativas a eleição de um deputado geral para a quinta legislatura, a fim de preencher-se o lugar que vagára pela nomeação do deputado eleito o conselheiro Paulino José Soares de Sousa, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. — A' mesma commissão.

Le-se e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Por parte da commissão de poderes, requeiro que se peçam ao governo as actas parciaes dos collegios eleitoraes da provincia do Maranhão, bem

como as que existirem na secretaria do imperio sobre as eleições da presente legislatura. Paço da camara dos deputados, 26 de Abril de 1842. — *J. Antão.* »

O Sr. Patroni: — Levanto-me para combater as exigencias da commissão pois me parece que bem póde a camara prescindir de taes formalidades, que só consistem nas palavras da lei, e bem longe estão da verdade natural das cousas. Ora, é verdade que eu sou um novato parlamentar e não entendo de muitos estylos; mas quero que se saiba tambem que eu não estou pelos estylos aqui prescriptos por satan. Não é preciso dizer que o diabo seja um espectro zumbrido de pés de cabra e rabo de macaco (*hilaridade prolongada*), segundo dizem as velhas feiticeiras: mas *satan* é uma palavra grega que significa *adversario* ou *inimigo*. E cum-

pre saber que em todas as nações ha sempre um homem arrojado pela natureza para fazer o papel de *satan* com a sua charlatanaria, e elle é sempre o inimigo natural do Christo, e por isso tambem se chama *antichristo*, que é o mesmo que dizer contrario a Christo. Ora, o Christo do Brazil é só o Senhor D. Pedro II, unica pessoa destinada por Deos para salvar sua patria, e por isso eu tenho feito e farei sempre mil esforços para ver unidos todos os meus patricios ao redor do throno do nosso augusto monarcha, pois do céo abaixo não foi dado aos homens um outro nome pelo qual nós os brazileiros possamos ser salvos. *Nec enim aliud nomen est datum sub cælo hominibus in quo oporteat nos salvos fieri.*

(A rapidez com que o orador falla nos faz perder muitas passagens do seu longo discurso. Não é possivel que tachi-

grapho algum por mais habil que seja, o acompanhe. Depois de muitas considerações sobre os principios inexactos da politica, o orador toca nos principios de algebra politica e ligação da moral com a physica, e voltando-se para o Sr. presidente, continua dizendo:)

E não é esta casa em que estamos a cadêa da côrte do Rio de Janeiro? Pois como? nós trabalhamos em uma cadêa a fazer leis? E que leis podem estas ser sendo feitas em uma casa que até está leprosa? Porque aqui já houve um deputado, o fallecido Cajueiro, que tinha lepra.

O Sr. Nunes Machado: — O peior é a lepra moral.

O Sr. Patroni: — Sim, lá vou eu já pela algebra politica, pois disso mesmo é que me quero livrar a mim, a V. Exc.ª e a todos os meus patricios em geral, unidos ao redor do throno do nos-

so augusto imperador; por quanto elle e só elle foi que nasceu para nos curar de similhante enfermidade, que é só propria de Satanaz e dos seus sequazes. E por isso eu ando tão acautelado, que vim muito de proposito procurar esta cadeira onde me acho á esquerda da sala toda, em ultimo lugar, porque ahi sempre esteve sentado o meu illustre collega academico o Sr. visconde de Abrantes, com o qual me honro de partilhar o genio parlamentar e as inspirações do christianismo, pois é S. Ex.ª um dos mais sabios, respeitaveis e bons brazileiros, posto que não possa eu chegar-lhe a desatar as corrêas dos sapatos. Mas elle quer a paz e o throno do Christo brazileiro; tambem eu, e fóra disto não posso admittir, nem elle tambem, que o antichristo pretenda deslocar o imperador com suas doutrinas falsas e proprias só daquella immensa charlata-

naria que constitue por natureza a essencia de Satan. Senhores, governar o Brazil e fazer leis, com a cabeça na Turquia, Inglaterra, Portugal e França, é uma loucura grande; é preciso estudar a patria pela patria mesma. Olhai, se o governo dissolvesse a assembléa, nesse mesmo instante eu ia fretar minha passagem para a Europa, deixando para sempre o Brazil, porque lá da Europa eu prophetisaria, e tinha de mandar dizer o que seria o futuro proximo. As trapaças são feitas por ambos os partidos, porque entre nós tudo é trapaça. As nossas leis são tão mal feitas e inuteis que não servem para cosinhar um prato de feijões. E, todavia, eu não crimino uma só pessoa, nem digo que taes e taes erraram, mas só pesso que se unam comigo na politica do Evangelho, porque fóra da palavra de Christo, não ha salvação. *Ergo*

fides ex auditu, auditus autem per verbum Christi. A fé vem do ouvido, e o ouvido só pela palavra de Christo. E deveis saber que eu estou tão certo e senhor das doutrinas, que se o Christo Brazileiro o Sr. D. Pedro II. (e não Satanaz ou assecla algum do demonio) aqui viesse dizer-me: — *Saia da qui para fóra e fiquem os outros deputados somente* —, eu não hesitaria um momento, e muito alegre me passava logo á Europa. Senhores, isto de fallar, escrever palavras em diplomas ou leis ou decretos e portarias, não é nisso que está verdade e a graça de Christo, pois a lei quem a deu foi Moisés Todos fallam, as mulheres fallam, os meninos fallam, os escravos fallam, os papagaios tambem fallam (*risadas*), e todavia Christo diz que se não falle muito, nem pedindo, nem mandando. *Orantes no-*

lite multum loqui... Sit sermo vester: — *Est, est, non, non.*

(O orador continua fazendo ainda muitas outras considerações sobre a politica em geral, apresentando factos nascidos só da inexactidão da sciencia; mas falla sempre com tanta rapidez que só nos é possivel apanhar os seguintes trechos).

A politica do cristianismo, o divino mestre a formulou em um brevissimo compendio: *Pater noster qui es in cœtis, dimitte nobis debita nostra sicut et nos dimittimus debitoribus nostris.* (*Risadas.*) Olhai, senhores, que para este ponto é que eu chamo vossas attenções. Pordoai-vos uns aos outros vossos erros, e não vos accuseis; mas quando houverdes de lançar um erro em rosto a alguem, fazei-o a mim; eu quero de bom grado carregar com as iniquidades todas dos filhos da terra da

Santa Cruz, porque meu empenho é só que haja união no throno e na voz do nosso augusto Imperador o Senhor D. Pedro II. pois de facto eu nasci para honrar meus patricios todos sem excepção de um só, e por isso eu nunca fiz guerra a ninguem por causa de empregos, nem por querer ser deputado, antes tenho sido excluido sempre pelos partidos todos, quer do governo, quer da opposição. Mas eu nasci para unir meos patricios á roda do throno imparcial, pelo justo meio da politica moderada. Assim, prescindo inteiramente dessas epicheias politicas e vou á verdade natural das cousas. Desejo por conseguinte que a camara tome conhecimento da eleição maranhense, visto que os deputados daquella provincia apresentam seus diplomas, e eu não posso conceber que um brazileiro tão illustre e honrado como é o Sr. barão

de Caxias, filho de um brazileiro tão digno e membro de uma das primeiras familias do Brazil, fosse capaz de forjar um diploma falso. Pois se os diplomas são verdadeiros e feitos á vista das actas, tenho para mim que o mais é gastar tempo em examinar palavras que cada um pode escrever como quizer.

Agora mesmo ha um facto muito legal que vos trago para prova da verdade com que fallo. Vêde que na sessão transcripta no *Jornal do Commercio* de hoje está o meu nome dividido com um ponto final em *Patroni*, e depois Martins Maciel Parente, a figurar duas pessoas. Ora, não ha cousa mais simples do que apparecer um equivoco ou erro de typographia. Muito bem; pois agora ponde este facto no Pará e vereis ali gente de figura e poder a fazer todos os esforços para me excluir da lista dos deputados no acto

da apuração tomando por pretexto serem os votos dados a duas pessoas diversas, uma Filippe Alberto Patroni, e outra Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente (*risadas*). E tudo isto, já se sabe, fallando-se em nome da lei e da justiça, e da boa fé, quando eu e muita gente boa sabia muito bem que tudo aquillo se fazia tão sómente para me excluir a mim da representação nacional. Entretanto, bem longe de ficar mal com essa gente, sou eu o primeiro a honral-os, porque na politica eu não tenho inimigos alguns absolutamente, e o meu estudo e empenho é só honrar a todos os filhos da terra da Santa Cruz e chama-los á ordem, á paz, á concordia, á união, ao redor do throno do Sr. D. Pedro II, para que todos sejam felizes; porque, mesmo pelo que toca ao *mamaverunt totum toucinum* (*risadas*), tenho bastante panno para

mangas, e lá está o meu projecto da divizão do Brazil em 52 provincias; e censoratos e diocezes; que de um jacto accommoda e arranja bastante gente.

(Aqui passa o orador da politica do Evangelho em referencia aos factos da politica do Brazil durante a minoridade, e falla na Ode Macarronica; mas sempre com velocidade tal, que é absolutamente impossivel acompanha-lo).

Depois de breves reflexões dos Srs. Sousa Martins e presidente, julga se discutido o requerimento, e posto a votos é approvado.

São remettidos a commissão de poderes os diplomas dos Srs. Torres e Sousa França.

Levanta-se a sessão pela meia hora depois do meio dia.

NA SESSÃO PREPARATORIA, DE 28 DE ABRIL

O Sr. Patroni: — Senhores, se eu fallar muito, fação favor de me dizer que me ponha no justo meio; e se eu fallar pouco, aquelles Srs. que quizerem que falle mais, digam o (*risadas*). O que eu quero mostrar é que, o que diz o Sr. Marinho, não é exacto, quando affirma que nos faltam principios. Principios ha, Srs. e muito exactos, e vem a ser que o Sr.... como é o seu nome?... E' o Sr. deputado (apontando para o Sr. Sousa Martins).... O Sr. deputado não está na philosophia do christianismo! Mas o Sr. Marinho dis-

se que não haviam principios, e eu daqui respondi: — *Exactos...*

O Sr. Marinho: — Eu não disse que os não havia.

O Sr. Patroni: — Eu quero confirmar a idéa de V. Ex.ª; os principios são aqui muitissimos; agora a differença é que muitos não são exactos, não concordam os pés com a cabeça, e estamos sempre no direito monstro parlamentar, *cujus, velut ægri somnia, vanæ fingentur species, ut nec pes nec caput uni reddatur formæ.* E' o que tem o poder judiciario, quando se tracta de constituir um principio, uma idéa fixa, porque o Sr. Deputado disse que não podia julgar sem ver, que só assim é que podia fazer justiça! Oh! Srs. isto é contra o principio do Evangelho, porque Jesus Christo disse: — *Nolite judicare, ut non judicemini.* Não

queiraes julgar, para não serdes julgados.

Por consequencia, um juiz de direito é sempre anti-christão (*hilaridade geral e prolongada*); por isso disse eu que o Sr. Nunes Machado não podia ser presidente. Da nossa mesma legislação e direito positivo eu tiro um exemplo para mostrar que estamos muito fóra da sciencia do Evangelho: no nosso Codigo Criminal diz se, que furto é tirar a cousa alheia contra vontade do seu dono; não é assim que diz o Codigo? E, perguntou eu, quem paga tributos, dá o dinheiro por sua vontade? Dava-o por ventura se não fosse o medo da durindana de D. Quixote? E' a força da espada, Srs., é ella que diz venha para aqui um conto de réis; sem essa força ninguem o dá, porque tem-se medo á espada, a qual é todavia principio de direito e base da lei, segundo

a expressão do apostolo: *Timete principem, non enim sine causa gladium portat.*

De maneira que uma durindana que o principe traz ao lado é que constitue o seu poder — pague o tributo, se não vai, a espada! Ora, se o furto é tirar o alheio contra a vontade de seu dono, e se ninguem paga os tributos se não com medo da espada, segue-se que o magistrado furta. Não furta para si me dirão, mas furta para os outros, que ainda é peior (*risadas*). Está-se pois vendo que o poder judiciario entre nós está fóra do Evangelho; por isso, respeitando as qualidades pessoaes do illustre deputado, a quem venero e a quem estou muito obrigado, porque disse que não queria questionar sobre as eleições da minha provincia, dando assim prova da generosidade com que trata os seus collegas, não posso toda-

via deixar de dizer que elle não está na philosophia do Evangelho. E mesmo nessa proposição do nobre deputado eu vejo a contradicção em que elle cahe sem sentir, e no mesmo momento em que me quer fazer muita honra; por que parte de uma base falsa, e por isso digo que os principios da sciencia são muito inexactos. Existe, por exemplo, um homem muito de bem, muito honrado, sabio virtuoso, mas vem outro com as palavras das escólas que constitue a charlatanaria de Satanaz, diz: Vós não podeis entrar aqui —: faz como os Apostolos quando já estavam contaminados com a charlatanaria, que diziam, quando um menino queria chegar a Jesus: — Não deixemos entrar. — Mas, lá lhes diz Jesus: — Vós sois charlatães, não tendes a virtude e a innocencia do menino; se não fizerdes

como aquelle innocente, não haveis de entrar no reino do Céo.

Trata-se da riquesa; o fim da politica é a riquesa, o fim da religião é a outra vida, é a eterna felicidade, porque la diz Jesus Christo: *Regnum meum non est de hoc mundo*, porque o reinado delle não é deste mundo, é do outro. Mas, quando se tracta da politica que reune a religião com o interesse, apparece o caso que se chama civilidade, polidez e civilisação, e fóra do christianismo não ha civilisação: assim é que S. João Baptista, trajando pelles grosseiras e comendo só gafanhotos, não podia fazer milagres, nem os fez. Ao contrario, como Platão, que trajava ricamente; Jesus Christo lidava com todos os homens de todas as classes, e com a maior polidez do mundo, porque a sabedoria emanada do Evangelho é justamente a civilisação levada ao maior

apuro; por consequencia, devemos considerar os homens taes quaes são, a carne é fragil e o espirito forte e eterno. A civilisação propria da politica deste mundo é a riquesa temporal na industria das artes e sciencias: quem tem corpo, come e bebe, dorme e exercita todas as mais funcções, e para esse exercicio é que é necessario aquillo com que se compram os melões (*risadas*).

Eu quero reunir os homens quando se tracta da politica, isto é, reunir o interesse privado e o publico. Isto é justamente o que se chama politica, o interesse familiar, unico real e verdeiro; é justamente a riquesa, são os bens do mundo; mas quero reuni-la com bens maiores, mas quero reuni-la com os bens celestiaes, que vem a ser a moral e a perfeita justiça, isto segundo os principios do direito natural e a maxima do Evangelho: — *Quod tibi non*

vis alteri ne feceris; — a qual foi pelos doutores copiada desta outra das sagradas letras: — *Omnia quæcumque vultis ut faciant vobis homines et vos facite illis: hæc est enim lex et prophetæ.*

Em consequencia, digo eu, se fosse possivel estabelecer se o precedente do Sr. deputado, que não quer acreditar na verdade do parecer da commissão sem ver as actas, onde iria isto parar? Não pense o Sr. deputado que eu me refira á falta de tempo; não, senhores, vamos ao direito natural, aos principios exactos da sciencia; aonde iria isto parar? Eu entrava aqui, e perguntava — Quem é aquelle Sr. deputado? Respondiam-me. E' o Sr. F... de tal — é, por exemplo o Sr. Sousa Martins, e é homem de bem, muito honrado e virtuoso. Mas eu que me levava pelos principios do Sr. deputado, dizia: —

Não acredito sem ver — (*risadas*); por consequencia, tudo se transtornava, religião, politica, tudo; porque o principio que estabeleci no meu ultimo discurso é que é a base da verdade toda e direito e ordem e bem publico do Brazil: — *Ergo fides ex auditu, auditus autem per verbum Christi.* — Este é que é o principio exacto da politica, da religião e de tudo. A fé vem do ouvido, o ouvido é soprado pela palavra de Christo que é um monarcha. E quem é o Christo do Brazil? E' o Sr. D. Pedro II, a quem devemos respeitar, honrar e venerar. E haverá quem se atreva a negar o direito que eu tenho de dizer que o Sr. D. Pedro II é Deos? Pois eu digo mais, vou dizer que todos sois deoses, porque assim o diz o propheta psalmista, que era rei, poeta, parlamentar, jurisconsulto e sabio verdadeiro em uma palavra: *Quia ego dixi*,

dii estis vos excelsi omnes. Os phariseos e escribas impugnavam a divindade de Jesus Christo; mas elle os fez calar com este argumento *ad hominem*. E mais dizia David: *Deus deorum dominus locutus est et vocavit terram*. E Jesus é com effeito Deos dos deoses e senhor dos senhores. Ha pois deoses subalternos ao summo architecto dos Orbes. Logo, se qualquer pessoa elevada, se qualquer deputado é um semideos, como não ha de ser um semideos o Sr. D. Pedro II, que é singular? Delle para baixo todos somos iguaes, só elle é que é singular; por consequencia, é preciso respeitar o poder do Sr. Pedro II. firma-lo e eternisa-lo, de maneira que todos os brasileiros se reunam em sentimentos, porque Christo é que nos apresenta a unidade nestas palavras do grande apostolo de Tarso:

Unus dominus, una fides unum baptisma.

Meus Srs., é preciso que nós nos respeitemos uns aos outros, de tal maneira que, se os Srs. deputados não quiserem acreditar em mim, eu tambem tenho o direito de não acreditar nelles; mas, se não acreditarmos uns aos outros, tudo estará transtornado, então eu sou o primeiro a dizer: — Meus Srs., eu não acredito em ninguem, quero ver todos os diplomas dos Srs. deputados. Mas, Srs., é preciso não estabelecer taes principios, é preciso pensar que todo o poder vem de Deos, é a ligação successiva de factos emanados do poder de Deos que eu devo ser deputado! .... Pois não sabem que os homens me quiseram deitar fóra da representação nacional? Eu sou o primeiro deputado do Brazil; fui dos primeiros contemplados para a represen-

tação do systema liberal no congresso de Portugal em 1821 por parte do governo do Pará; e porque não fui eu agora expellido? Por que Deos não quiz, porque elle quiz, que eu fosse agora deputado. O Sr. Marinho disse bem; como é que agora em 1842 havemos praticar deste e daquelle modo? Eis porque eu digo que o governo não dissolve a assembléa (*risadas*) porque ficava eu um deputado dissolvido (*risadas geraes*)! Isto é que é um Evangelho, e tão apostolico que está expresso na sentença do apostolo do direito das gentes (*continuam a hilariedade, reina muito sussurro na casa*).

Ouçam, Srs., ha aqui uma grande base; eu quero mostrar em que consiste ser um deputado dissolvido; é a expressão do Apostolo: — *Cupio dissol-*

vi et esse cum Christo. — Eu desejo ser dissolvido e estar com Christo.

Então Srs., não tenho razão para dizer que fóra destes principios ninguem está com Christo? Fóra delles, fiquem certos, meus Srs., que não ha exactidão, porque entre mim e satanaz não ha justo meio, porque eu é que sou o author da Biblia do Justo Meio; por consequencia, satanaz está inteiramente retirado da Biblia, todo o fundamento de satanaz é inverter; o diabo é o pai da mentira, não ha cousa nenhuma que elle não invente para malquistar os fieis subditos de Christo, aquelles que seguem as pisadas do salvador, que são os sustentaculos da paz celeste e eterna, isto é, os filhos da terra da Santa Cruz. Estes principios, e só elles é que eu estabeleço, são elles os que podem reunir os brazileiros: e se o ministerio os tivesse estabelecido inteiramente, tudo

estava concluido, tudo estava na verdade natural. Filhos da terra da Santa Cruz, é a cruz a bandeira que devemos seguir, e é precisa a fé porque sem fé não ha palavra, nem honra, nem verdade, nem politica, nem religião.

E' por isso que nós acreditamos eminentemente na diplomacia: quando um homem está acreditado, é recebido em virtude da fé, que se lhe presta; por ventura vai todo o mundo examinar o seu diploma de embaixador, ou de outro qualquer cargo? Não, Srs., é precisz a fé. E' verdade que S. Thomé disse que não acreditava na ressurreição sem ver e tocar as mãos e pés do Senhor. E então Christo lhe respondeu: Pois bem, mette a mão aqui nestas chagas; *Noli esse incredulus, sed fidelis.* O que foi uma severa e fatal reprimenda. E o que quer dizer isto? Ha nestas palavras um principio tamanho de

honra que enche as medidas de um philosopho, porque a fidelidade é o principio de toda a virtude. Qual é a razão porque o adulterio é o crime horroroso? Porque é o inverso de toda a fidelidade. E qual é a razão porque satanaz é inimigo de Christo? E' por que Christo é a verdade por essencia. E como é que elle engana aos homens? E' mesmo com a fé, fóra della não ha principio. Esta verdade está em todos os systemas. Ha um homem que nasceu para ser sapateiro, mas não teve os elementos necessarios para chegar ao maior gráo deste officio, e fica em uma cousa que se chama albardeiro! Ha dous homens que nascem para alfaiates, mas podem ter dous talentos diversos no mesmo gráo; um sabe fazer casacas, o outro só faz bem calças e vesteas, de maneira que está o que se chama charlatanaria, eis o que cons-

titue o charlatanismo, que nas sociedades bem organisadas é a causa fatal de todos os erros, males e desordens, por que em fim charlatanismo é esse anjo máo, satanaz, demonio, diabo, que tudo inverte, atropella, anarchisa, e perverte com os seus erros. Por consequencia, já se vê como o diabo atropella sempre a verdade natural; elle está sempre no estado da mentira, tudo aquillo que diz é para o mal, o bem está só com Christo.

E o que quer dizer diabo? Diabo é uma palavra latina *diabolus*, que é dedusida da palavra grega *diabolos*, cuja palavra grega vem do verbo grego *diabalein*, que quer dizer... Eu tenho medo de dar a significação, mas se a camara consentir...

O Sr. Sousa Martins: — Póde dizer.

O Sr. Patroni: — E' o poder ju-

diciario (*risadas geraes e prolongadas*). E' ser promotor publico, é criminar, é accusar. Meus Srs., peço-lhes que não tomem á má parte minhas expressões. Eu não fallo em classes nem em pessoas, estou fallando na natureza da instituição. Apresenta-se um juiz e ás vezes é um Araujo Pitada (*risadas*) que se apresentou para julgar-me, um taberneiro ignorantissimo, e pauperrimo, porque estava vivendo das esmolas de uma irmandade, e diz: — Quem escreveu o *Correio do Imperador* é um pobre homem lá do Pará, um tal Philippe Alberto Patroni, que não presta para nada; eu Pitada é que sou grande cousa (*risadas*)! E esta!? E venham-me lá dizer que o poder judiciario é para a paz e para ordem! Não é tal; para a desordem (*risadas*)! E é preciso saber que ninguem ama mais a classe judiciaria do que os meus patricios.

Eu quizera que, em logar de uma relação, com 19 desembargadores, houvesse a cada canto um desembargador, mas quero juizes *do direito* e não *do torto* (*risadas*).

O Sr. Presidente: — Eu rogo ao nobre deputado que se cinja ao requerimento.

O Sr. Patroni: — Perdoe-me V. Exc.ª Eu estou mostrando que o Sr. deputado não tem razão em querer ver as actas, que está baseado na sua exigencia em principios falsos, por corrente na doutrina. Estou mostrando que aquelles principios em que elle encara a ordem, são a causa de toda a desordem, entretanto que nós todos devemos querer a ordem.

Eu tenho de fazer uma confissão, mas é para beneficio de meus patricios; eu pedi a dimissão da cadeira da magistratura, porque me convenci que não

podia ser justo com as nossas leis! Pois é bagatela um homem a sangue frio mandar perseguir ou matar outro? Diz-se que a lei é boa, mas a natureza? Dir me-hão: — Tu queres a exclusão do poder judiciario! — Quero sim mas para os charlatães e não para os homens de letras, porque os homens de letras querem o direito, esses é que são os verdadeiros juizes de direito; o facto deixemos para o taberneiro.

Quando eu li no meu gabinete esta lei da reforma, puz-me a dar gargalhadas! Disseram-me que ella era para acabar a anarchia, mas anarchia perfeita é essa lei! A quem se metterá na cabeça esperar ordem, sabedoria e honra de uma tal multiplicidade de juizes municipaes? Nunca vi similhante cousa; mesmo porque é bem certo o dictado que muita gente junta não se salva. Se querem muita gente, então po-

nham um desembargador em cada logar. Fique entendido que eu não fallo de pessoas, fallo da instituição em si.

Findarei o meu discurso, dizendo que os principios do nobre deputado não são exactos, e por isso sou o primeiro a não votar pelo seu requerimento, por que sou christão. O Sr. Deputado tambem o é, mas é preciso que acredite nos homens de bem, e não suppôr falsidade em todos.

TERCEIRO SUPPLEMENTO.

LABARUM DO QUINTO IMPERIO, EXTRAIDO DA MINERVA BRAZILIENSE, PERIODICO DO RIO DE JANEIRO, N.º 11. DO ANNO DE 1845.

N. B. Este *labarum* do quinto imperio é o mesmo de Constantino Magno, já levantado tambem com o nome de *Estandarte do Senhor*, a mesmissima cousa que o pendão nacional arvorado pelo propheta Isaias no cap. 18. v. 3. Assim que vem de certo a fazer uma só unidade com o monogramma do christo capitão do imperio da santa cruz, symbolisado *misteriosamente* na pessoa augusta do imperador brazileiro, o Sr. D. Pedro Segundo, *Petros Pater Patriæ*, *Per Theresiam Regnans*, porque a mão de Deos lhe gravou no horoscopo o numero *cento e quarenta e quatro* (144) para signal (em astronomia e acustica *signo*; em musica *nota*; na escriptura ou theologia dos sacramentos *caracter* em arithmetica *numero*, em algebra *etra*, em grammatica *nome*, no evangelho *palavra* ou *verbo*, em rhetorica *indicio*, em jurispru dencia *prova*, em

calligraphia *riscos* ou *linha*, em pintura *traço*, em liturgia *pendão*, em geometria *figura*, em tactica *bandeira*, na acção celeste e sublimado feito do Exercito Regenerador e seu illustre commandante o duque de Saldanha *pendão nacional* !!!) da construcção prompta do *circulo mural* da Nova Jerusalem e vinda immediata do Anjo Architecto da cidade nova do Apocalypse cap. 21. v. 17. *Et mensus est murum ejus centum quadraginta quatuor cubitorum, mensura hominis, quæ est angeli.* Medio tambem o seu muro, que era de cento e quarenta e quatro covados, da medida de homem, que é do Anjo Architecto, a trindade composta dos monarchas das tres cidades, primeiras, principaes na terra toda, Moskou, Londres, Lisboa, por suas respectivas posições ou latitudes graduaes.

Horoscopo de Pedro
2.º do Brazil.

Dia.	2
mez.	12
anno	25
seculo.	19
Rio de Janeiro	
latit. gr . .	22º
— min. . .	56′
— seg. . .	8
	144

Muro da Nova Jerusalem 144

Medida do Anjo Architecto 144

Russia -- Moscou	55º	Nicolau 1.º
Inglaterra -- Londres	51º	Alberto *gotha*.
Portugal -- Lisboa	38º	Fernando *gotha*,
	144	

§. 1.

Golgotha. Contracção de quatro vocabulos gregos: *Geas olou gones othe.* Em latim: *Terræ totius generationum ratio* Em portuguez: Methodo das fluxões da terra toda. Seu valor 186 =6×31 dividido na palavra *gotha* naturalidade ou raça daquelles dous principes, Alberto e Fernando, cem o numero 83 multiplo de 249 valor do propheta Elias o representante do calculo e seculo cometario do Labarum do quinto imperio, frisando magnificamente a significação do nome do rei de Portugal que é em latim o caso *ferdinando* dativo de *Ferdinandus*, a derivar immediatamente do grego *fer Di nan Dó*, que coloca no mais subido gráo de evidencia mathematica o angulo recto da constituição da Sociedade Universal

em reino de Deos para a justiça publica e paz das nações todas em geral pelo *direito portuguez* da traducção daquelle nome ao pé da letra: Em latim: *Per tu per Deum navem status in domum tuam.* Na lingua de Camões e Vieira, dos Albuquerques, Magalhães, e Castros: *Leva tu com Deos a náo do estado para tua casa.* E assim realisase completamente a prophecia do canon da Biblia decretado pelo concilio de Trento, que pôe o livro de *Nahum* na latitude 38° a denotar ser Lisboa 38° o assento do conselho de estado e mais camaras da Sociedade Universal, isto é, a Sé Apostolica do Universo, o lugar do ajuntamento dos principes, monarchas, soberanos, ou presidentes e supremos chefes de todos os povos e estados do mundo sem differença de fórmas de imperio ou cultos externos, porque o *dogma* é inviolavel e está pre-

cisamente na organisação social da Nova Jerusalem ou Cidade Nova do Apocalypse, que é o objecto unico da Biblia toda inteira em seus *setenta e dous* livros e se acha por nós desenvolvido *methodica e scientificamente* no manuscripto *Capitulo do Golgotha*, cuja impressão tem de esperar o leitor para se instruir bem nos misterios da Sagrada Escriptura, que na *pratica* do culto externo da liutrgia romana são todos magnificos, celestes, e verdadeiros e sublimes, porque a significação delles é realmente a *constituição* de Sociedade Universal em reino de Deos a bem da unidade do genero humano com a *justiça*, *paz*, *e gozo* de todos os individuos dessa raça no Espirito Santo, porque todos os homens, portuguezes, judeos, mouros, brancos, pretos, pardos, bispos, sachristães, papas, cardeaes, todos são filhos de Deos e creaturas

sahidas das mãos do creador de tudo. Infelizmente porém a ignorancia e a maldade dos influentes dos povos da Europa nos seculos da meia idade do Christianismo, querendo uns corrigir a barbaridade em boa fé, mas outros aproveitando a occasião para galgarem a riqueza e o poder com a credulidade dos homens rusticos e innocentes familias dos pobres; a ignorancia e a maldade dos influentes dos povos da Europa nos seculos da meia idade do Christianismo levou a *inversão da doutrina dos misterios da escriptura* a tão subido ponto, que fez de cada um *Rei* um Deos, e de cada um *sacerdote* um grande monarcha e rei absoluto e *cæteris paribus* um Deos maior e mais soberano que todos os monarchas e reis; e o mais galante é que tudo isto só pela razão da *sotana e tonsura* fazendo consistir o sacerdocio tão sómente nas ex-

terioridades dos vestidos e insignias, como se um jumento de mitra fosse já um bispo, ou um ourangotango de barrete e chapeo um cardeal patriarcha. E tudo isto, bem entendido, fazendo uma força dos diabos todos do inferno á intelligencia dos ouvidos até dos meninos e mulheres e criados de servir nas terras da lingua portugueza, em todas as quaes sempre se disse e sempre se ouvio dizer: *Nem tudo quanto luz, é ouro.* — *O habito não faz o monge.*

§. 2.

Ora, é claro que o fim de taes abusos não podia limitar-se a crear proselitos entre os fieis ou crentes, que em consciencia se julgassem obrigados a trabalhar noite e dia para pagarem dizimos e oblatas que servissem á riqueza do ocio santo dos palacios e templos.

Operava assim um torpe sentimento, e o principio commum da acção estava no luxo, avareza, e mais vicios que por sua ordem natural seguem a soberba. Mas onde achar a humildade apostolica do evangelho, se o fim primario se occultava aos olhos da intelligencia, ensinando-se que a pompa do culto externo era ainda um *dogma*, cuja inviolabilidade vinha do Céo, a que não poderia nunca oppor-se a *disciplina*?...

§. 3.

E' aqui por tanto que um lusco fusco de intelligencia e reflexão basta para descobrir o enredo feito entre os homens em geral pelos grandes velhacos da *mamata* politica e da *mamata* religiosa, contra os quaes levantou sua voz eloquente, a voz sabia do varão *honesto e honrado*, S. Paulo, o mestre das na-

ções, o primeiro mestre de direito publico universal, dizendo claro em sua epistola aos romanos cap. 14, v. 17. *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.* O reino de Deos não é comida nem bebida (*mamata* politica, *mamata* religiosa ou *concussão* mamata do aulismo, e *simonia* mamata do fanatismo). Que pois é então o reino de Deos? Lêde S. Paulo e elle vos dirá: é *justiça* entre os homens todos, é *goso no Espirito Santo* entre os homens todos, é *paz* entre os homens todos.

§. 4.

Eis o charlatanismo litterario ressurgitando no direito romano civil e canonico á voz dos homens que fazem de mulher na tragic media da politica e da religião pelas insignias e vestidos, becas, batinas, habitos talares, togas

pretas e vermelhas, *patres conscripti*, sacerdotes de Astreia, litteratos, letrados, oradores, ou profanos ou sagrados, falladores, palradores, linguarudos, *seniores*, *senatores*, *presbyteri*, legistas, canonistas, homens de Deos ou da lei, scribas e phariseos, doutores da lei, sabedores da escriptura. Por toda a parte, nas casas, nas ruas, nas praças, nos palacios, nos templos, elles clamavam ás turbas e aos governantes: « A classe militar é composta de estu- « pidos e despotas: não acrediteis em « militares, não lhes confieis authori- « dade. Acreditai só em nós que somos « homens de letras; a nós sómente de- « veis confiar o poder e o mando. »

§. 5.

Os sabios riram-se desta impostura e mentira; mas o povo? O pobre povo

gemeu e foi a victima sacrificada sempre nos altares da soberba, avareza, e mais vicios capitaes que acompanham sempre o imperio de satan. Os militares, elles mesmos pelo *uniforme* é que fazem a verdade classica (*classis*) em latim, exercito, armada). Os militares, elles mesmos, por sua *honra e honestidade* propria do officio é que fazem a verdade disciplinar (*disciplina*) em latim, instrucção, ensino, educação, doutrina, sciencia). Os militares, elles mesmos, por sua *honra e honestidade*, que são os dous preceitos da *officiosidade*, quinta lei ou centro do *Circulo* do calculo potencial e organico da sociedade, como está no mappa da *Biblia do Justo Meio* que é a synopse completa da obra inteira; os militares, elles mesmos, por sua *honra e honestidade* propria do *officio*, é que fazem a verdade *official* de todas as funcções

publicas e actos do poder constituido nos empregos e dignidades, inherentes ás insignias e trajos ou vestidos, que por isso *uniformes* e ricos ou *agaloados* e brilhantes designam o culto externo que attrahe dos olhos de todos os homens e multidões a *honra e honestidade official* dos *officiaes* de mar e terra ou do exercito e da marinha (*officium* em latim, a dignidade, a cortezia, o beneficio, o emprego, a obrigação de cada um no seu respectivo, estado, e nunca o comer e beber á custa dos tolos e dos pobres ou dos ricos, de cujo trabalho e suor sahem as grandes rendas, com que engorda a ociosidade e inutilidade dos altos figurões da mamata politica do aulismo ou da mamata religiosa do fanatismo, em quanto que os militares e lentes ou professores das artes e sciencias de toda a especie de escólas publicas apenas tem orde-

nados ou soldos que mal podem remir as primeiras necessidades e privaçôes de suas familias. Um sotana das leis ou dos canones com dous, oito, vinte, trinta mil cruzados por anno, e um official do exercito e marinha ou um lente e mestre de sciencias e artes com trezentos mil réis sómente!!!) Um guarda da alfandega no Rio de Janeiro com *quarenta contos* de réis em *tres annos* somente de officio; e um general ou professor de sciencias physicas e mathematicas ou letras e artes liberaes com a *pobreza* e indigencia toda a vida por legado da sabedoria e virtude, honestidade e honra, na partilha da ordem social do reino de Deos em ambos os testamentos, pelo direito escripto dos legistas e canonistas, charlatães da mamata religiosa ou politica de todos os paizes e tempos!!!...)

§. 5.

Que fazer pois nesta conjunctura? perguntam os escriptores de todos os partidos de Portugal, e perguntam muito bem, referindo-se ao *pendão nacional* do Exercito Regenerador e de seu illustre commandante o Sr. duque de Saldanha. Mas a resposta a tal pergunta, parece-me a mim, que só tem obrigação de a dar aquelle que houver sido constituido por Deos *propheta das nações* e reconhecido pelos homens, *na escriptura*. Qual escriptura porém? A que houver sido feita pelos tabelliães de notas, *anno do nascimento, saibam quantos, diz fulano que o supplicante visto isso e o mais dos autos?*.. Ou será a *escriptura* da Biblia do Justo Meio da Politica Moderada? a *escriptura* da Cartilha Imperial? a *escriptura* da Al-

gebra Politica? a *escriptura* do Codigo Remuneratorio do reino de Portugal? a *escriptura* da Liberdade das nações e de seus chefes? a *escriptura* finalmente do Capitulo do Golgotha e da Torre de Menagem???...

§. 7.

Permitta-se nos em consequencia responder áquella pergunta, dizendo assim:

= O governo portuguez, dirigido incessantemente pela espada *scientifica* do Exercito Regenerador juntamente com a penna *gladiatoria* de seu illustre commandante em chefe o duque de Saldanha, trezentas vezes mais *sabio*, *honesto*, *honrado*, *liberal*, *virtuoso*, *espiritual*, *eloquente*, *logico*, *philosopho*, *christão theologo*, *jurisconsulto*, *grammatico*, *algebrista*, *litterato*, e

trezentas vezes mais que toda a sotana, beca ou batina, quanta por ahi haja nos adellos e algibebes, visto serem *alfaiates e barbeiros* os Deoses que por direito romano, canonico ou civil, conferem o poder das insignias, *sotana e tonsura*:

§. 8.

O primeiro acto, que deve o governo portuguez praticar *officialmente*, como um consectario da revolução do Porto em o dia 24 de Abril de 1851, corollario eminentemente logico e soberanamente evangelico, esse acto é dividido em tres partes e secções, ou artigos e pontos:

1.º PONTO.

Decretar a reforma completa dos estudos, juridicos, moraes, sociaes, ou

politicos; tomando para base das reformas a *Educação Publica no amor do trabalho*, artes, e officios mecanicos, antes do estudo das letras, linguas, e sciencias; e fazendo refundir todos os livros e compendios das escolas de litteratura e faculdades moraes ou positivas na sciencia profunda das relações da moral com a physica; de maneira que não haja *moralista* algum sem que seja versado nas sciencias physicas e mathematicas da profissão militar, e vice-versa que não haja engenheiro, artilheiro, mathematico, geometra, ou qualquer outro litterato de profissão militar, que não seja ao mesmo tempo versado nas doutrinas positivas ou faculdades moraes, tenham ellas o nome que tiverem, *direito*, *leis*, *theologia*, *canones*, *liturgia*, *dogma*, *fé e costumes*, ou qualquer outro, pois tudo isso é uma só e a mesma cousa, que se exprime

tambem por outra phrase, dizendo-se: «*Calculo Potencial.*» *Quadro Genealogico da organisação social por systemas*, conforme a *Biblia do Justo Meio* da Politica Moderada. « Prospecto do Codigo Social conforme os tres grandes principios da justiça politica deduzida da forma humana.» Numero *cinco*, unidade *physica* de todos os individuos nos dedos da mão.» Numero *quatorze*, unidade *moral* de todos os individuos nas phalanges dos dedos da mão.» *Manus elevata* de Moisés a vencer a batalha de Amalec, pela efficacia e virtude do numero *cinco* dos dedos da mão humana, agentes naturaes do trabalho na industria das artes e officios mecanicos pela *Educação Publica* de todos os individuos, sem excepção dos filhos do Rei, no *amor do trabalho e sua recompensa*, artes e officios mecanicos, antes das linguas e

sciencias. « O numero *cinco* dos dedos a dobrar-se, tomando-se duas vezes (55) para firmar o foco o centro da parabola do pastoradouro com a expressão magnifica e sublime d'ambas as mãos reunidas em uma só *potencia* formando a *unidade* do *genero humano* pela efficacia natural e virtude celeste, metaphisica, ou sobrenatural, religiosa, da sociedade Universal constituida em reino de Deos que é *justiça*, *paz*, *gozo no Espirito Santo* e não comida nem bebida (*mamata* politica ou do aulismo, e *mamata* religiosa ou do fanatismo), como diz muito bem o mestre do direito das gentes, S. Paulo, o grande escriptor do Direito Publico Universal em sua carta aos padres romanos, cap. 14. v. 17: *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.* » A lei, uma só lei *fundamental*, o Evangelho

do Homem Deos com a Biblia toda inteira, sendo a constituição unica de todos os estados ou potencias e nações do globo terraqueo.» A lei, uma só lei *regulamentar*, o Codigo *Remuneratorio* do reino de Portugal a servir de *regimento* commum aos governos e poderes sublimes de todos os estados ou nações e povos e cidades cultas, em todos os paizes, em todos os tempos.» O poder não publico mas privado das familias, o *poder judiciario* de todas as causas civeis ou crimes, entregue a seus donos ou proprietarios e senhores, *naturaes*, *politicos*, *religiosos*, os pais de familias todos em geral elegiveis para juizes do direito e do facto e só eleitos pelos proprios litigantes, *author e réo*, em cada um processo, de qualquer natureza, denominação, importancia e valor ou alçada que seja, e os processos começados e concluidos e suas sen-

tenças executadas sem appellação nem aggravo, tudo isto no espaço de quarenta e oito horas, e quando muito, até noventa e seis horas; o que feito, author e réo, juiz, defensor, advogado, procurador, rabula, bacharel, douctor, sabio ou ignorante, grande ou pequeno, rico, ou pobre, tudo vai outra vez para o seu emprego de *agricultura*, *commercio*, *artes*, trabalhar com o fim unico de ter que comer a sua custa, á custa do seu suor, pois quem não trabalha, tambem não come, *si quis non vult operari, nec manducet*, como diz outra vez o nosso mestre do direito das gentes e publico universal, S. Paulo, 2. *Thess.* 3. 10. » A classe, uma classe unica, distincta das familias em geral pelos seus vestidos ou *habitos e uniformes* de acção honesta e honrada em virtude e pela efficacia da educação no *amor do trabalho e sua*

recompensa com os bons effeitos naturaes e sobrenaturaes da doutrina, sciencia, *disciplina* de toda a especie, moral e physica na algebra e logica ou christianismo, analyse das relações da *moral* com a *physica*; em uma palavra, *classis*, a classe unica verdadeira e real, a *classe militar* de terra e mar, exercito e marinha, que existindo sempre e só em *regimento* de quarteis e navios, tem a propriedade de *reger*, o methodo de *mandar*, governar, estatuir, estabelecer, *ordenar*, trazendo sempre tudo em *ordem* na sociedade, pois a classe militar é que é o *executivo* da *potencia legislativa*, a qual constitue nos membros reunidos da balança politica *Statera Status* o sacerdocio real ou a *realeza sacerdotal* da religião do respeito e obediencia ou culto externo, que é apenas uma *theoria* da sciencia exacta do governo sem *força*

alguma para levar a convicção ás almas dos brutos da plebe, que uma vez distrahida do trabalho physico de cada um na sua officina ou casa ou campo nunca obedece ao *direito* da lei, mas só ao *facto* do poder constituido e só por medo. *Timete principem, non enim sine causa glaudium portat*: é ainda S. Paulo, o doutor das gentes e mestre das liberdades do christianismo, que o escreve e diz, em sua carta aos romanos cap. 13. v. 4.» A insignia da *legitimidade*, sceptro da *realeza*, corôa do *sacerdocio*, uma unica prova de ferro quente do sacerdocio *real* ou da realeza *sacerdotal*, synonymo; uma unica prova, não mais o pergaminho academico ou papel de linguarudo, caracter de bacharello, carta d'ordens de caixeiro de taverna, mas uma unica insignia, uma só prova do sacerdocio real da sciencia de legislação ou governo,

uma só prova da verdade e do *espirito* das letras que é a Biblia, uma só prova do apostolado christão ou do altissimo poder das intelligencias na constituição do reino de Deos, a *escriptura*, só a *escriptura*, o estudo dos livros, o magisterio das sciencias. » Conselheiro d'estado, e ministro d'estado só quem é *escriptor sabio!*.. Lord, par, ou senador, só quem é *sabio lente* academico ou professor publico das sciencias e faculdades maiores!... Deputado, anjo ou commum, só quem é *estudante academico das grandes escolas* de Lisboa, Coimbra, e Porto ou *professores de letras* e faculdades preparatorias para os cursos da universidade e escolas academicas ou maiores!!!

2.º PONTO.

Enviar á Russia a grande embaixa-

da com o *Principe Real* á testa e os varões mais illustres de todos os partidos ou mais honestos, esclarecidos, e honrados, para seus companheiros, collegas, e conselheiros, a saudar o imperador autocrata NICOLAU PRIMEIRO como *libertador* do genero humano, e um Jesus Christo esperado em sua segunda vinda promettida no capitulo vinte e um (21) e ultimo do evangelho de S. João e no primeiro capitulo dos actos dos apostolos; e pedir ao mesmo augusto senhor haja de vir quanto antes para Lisboa constituir a trindade celeste do anjo architecto da cidade nova do Apocalypse, que é o principio e fim *constituinte* da Sociedade Universal em reino de Deos, e se compõe *biblica e precisamente* dos tres caracteres magnificos, sublimes, celestes, divinos, santissimos, piissimos, religiosissimos, 1.º *pater* Nicolau da Russia; 2.º *fi-*

Ius Alberto-Gotha da Inglaterra; 3.º *Spiritus sanctus* Fernando-Gotha de Portugal.

3.º PONTO.

Ordenar, ou decretar, a continuação e acabamento das obras do palacio da Ajuda em Belem de Lisboa, que tem de ser o *templo santissimo da Nova Jerusalem* ou *Jerusalem Celeste do Apocalypse* e livros todos da Biblia como um *lugar* destinado por Deos *ab initio et ante sæcula* para servir ás sessões das tres camaras da Sociedade Universal pela reunião de todas as *democracias*, de todas as *aristocracias*, de todas as *monarchias*, nos chefes supremos de todos os estados ou potencias e nações da terra inteira, sem differença de cultos e formas de imperio, servindo ao mesmo tempo de hospedaria ao impe-

rador Nicolau com os augustos membros de sua natural comitiva, seu cunhado o rei da Prussia, seu genro o duque de Leuchtenberg, e o cunhado de seu genro o rei da Suecia e Norwega.

Fim do *nota bene* ao terceiro supplemento do artigo, *Torre de Menagem*, que é o LABARUM do quinto imperio, publicado pela primeira vez na *Minerva Braziliense*, periodico do Rio de Janeiro, n.° 11. do anno 1845, donde agora se extrahe para ser aqui reimpresso, tal qual sahio á luz então, sem a mais leve mudança ou alteração, e é como vai transcripto na fórma e theor seguinte: Para ficarem todos os leitores comprehendendo optimamente que nós não sómos *inventores* de *patranhas*, pois que todos os nossos escriptos lá se acham na Biblia feitos, ha mais de trinta seculos, pela propria mão do Espi-

rito Divino. Por ventura dependia de nosso arbitrio a *posição justa* de cada um dos caracteres do Labarum? Não sabem todos por ventura, que, em razão de ser exacta, e verdadeira aquella serie de caracteres e numeros em suas *posições* relativas, por isso mesmo é sem duvida o imperador Nicolau o *oitavo*, o filho de Jessé, o David, o Jesus Christo, factor do *Octadero* e da *Oitava* Social em todas as nações, e por isso tambem, o Messias, o Ungido, o dador da liberdade, o libertador do genero humano? ... Como pois fugir á evidencia mathematica, pretendendo contradizer a verdade reconhecida por tal, para nos não acreditarem, quando affirmamos, que o *pendão nacional* hasteado pelo nobre duque de Saldanha com a *honestidade e honra* do Exercito Regenerador na cidade do Porto em 24 de Abril de 1851, é sem replica o mesmissimo

Estandarte arvorado ha tantos seculos por Isaias em sua prophecia santa e *constituinte* da Sociedade Universal (*ecclesia catholica* em grego e latim) cap. 18. v. 3 ?!!!?... Ai de vós, *doutores da lei!* que depois de terdes arrogado á vós a chave da sciencia, nem vós outros entrastes, nem deixastes entrar os que vinham para entrar. *Væ vobis Legisperitis, quia tulistis clavem scientiæ, ipsi non introistis, et eos, qui introibant, prohibuistis.* S. Lucas cap. 11. v. 53.

P T R *Petrus — Pater — Patria — Per Theresiam Regnary — Petra* — (*calculus*) Estandarte de Pedro II; Labarum do Quinto Imperio; Monogramma de Christo capitão do imperio da Santa Cruz que é a terra do Brazil; ou Tempos dos signos do 5.º imperio, equação das idades caracteristicas no hebraismo universal (Paschoa, transito, passagem, transição, mudança) da *anglomania* que é charlathanismo ou politica material do anti-christo satanás, para a politica do Christianismo que é alta sciencia de legislação e governo, nos annos do seculo 19, pelo systema trinitario dos cometas de 1744, 1811, 1843, em relação aos calculos *potencial* e *cabalistico* do cap. 24 do Evangelho de S. Matheus, como tudo está explicado no *Correio do Imperador* n.os 31, 32. — PATRONI.

Signos do hebraismo, tempos de suas apparições; valores de seus nascimentos.	Ordem a formar o cometa de 1811.	1800	1804	1808	1811	1815	1817	1821	1825	1831	1835	1836	1840	1842	1843	1844	1837	1819	1832
Pedro II do Brazil nasceu em 1825. Val 16	11 5	25 depois	21 depois	17 depois	14 depois	10 depois	8 depois	4 depois	Nasce	6 *	10	11	15	17	18	19	12	6 depois	7
D. Thereza Christina imp. nasceu em 1822. Val 13	10 4	22 depois	18 depois	14 depois	11 depois	7 depois	5 depois	1 depois	3	9	13	14	18	20	21	22	15	3 depois	10
D. Pedro IV de Portugal nasceu em 1798. Val 25	9 3	2	6	10	13	17	19	23	27	33	39	40	44	46	47	48	41	21	34
Nicoláo I da Russia nasceu em 1796. Val 23	8 2	4	8	12	15	19	21	25	29	35	39	40	44	46	47	48	41	23	36
P T R Fim do reinado do terror pela morte de Robspierre em 1794. Val 21	7 1	6	10	14	17	21	23	27	31	37	41	42	46	48	49	50	43	25	38
Napoleão nasceu em 1769. Val 23	6 *	31	35	39	42	46	48	52										50	
D. João VI de Portugal nasceu em 1767. Val 21	5 1	33	37	41	44	48	50	54	58									52	
Gregorio XVI de Roma nasceu em 1765. Val 19	4 2	35	39	43	46	50	52	56	60	66	70	71	75	77	78	79	72	54	67
Os dois prophetas do Apocalypse. Hahomann de Saxonia nasceu em 1755. Val 18.	3 3	45	49	53	56	60	62	66	70	76	80	81	85	87	88		82	64	77
Os dois prophetas do Apocalypse. Sieyer de França nasceu em 1748. Val 20	2 4	52	56	60	63	67	69	73	77	83	87	88						71	84
Cometa (leque) de seis caudas no anno de 1744. Val 16	1 5	56	60	64	67	71	73	77	81	87	91	92	96	98	99	100	93	75	88
D. Maria I de Portugal nasceu em 1734. Val 15	1	66	70	74	77	81	D. Maria I de Portugal é a primeira das tres ultimas cabeças na 8.ª de Esdras; faz por tanto uma só unidade com o cometa de 1744, e funda o calculo cometario, cujo principio é o numero *onze* (11).												

Supplemento copiado da *Minerva Braziliense*, periodico do Rio de Janeiro, n.º 11 de 1845.

Signos de bolsismo, tempos de sua supposição; valores devidos descontados.	Ordem	1.ª Linha	2.ª Linha	3.ª Linha	4.ª Linha	5.ª Linha	6.ª Linha	7.ª Linha	8.ª Linha	9.ª Linha	10.ª Linha	11.ª Linha	12.ª Linha	13.ª Linha	14.ª Linha	15.ª Linha	16.ª Linha	17.ª Linha	18.ª Linha	19.ª Linha	20.ª Linha
D. Pedro II do Brasil nasceu em 1825. Val 16	1	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
D. Thereza Christina imp. nasceu em 1822. Val 13	2	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
D. Pedro IV de Portugal nasceu em 1798. Val 23	3	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Nicoláo de Brazão nasceu em 1796. Val 23	4	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
A Pina do reinado do D. Joaquim morre em 1794. Val 21	1	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Napoleão nasceu em 1769. Val 23	2	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
D. João VI de Portugal nasceu em 1767. Val 21	3	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34
Henrique VI de Roma nasceu em 1165. Val 19	4	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
Habsmann de Schoria nasceu em 1795. Val 18.	5	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
Sieyer de Franca nasceu em 1748. Val 20	6	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
Conata (lepra) de seis cargas no anno de 1744. Val 16	1	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38
D. Maria I de Portugal nasceu em 1734. Val 15	1	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39

D. Maria I de Portugal é a primeira das tres ultimas cabeças na 5.ª de Esdras; faz por tanto uma só unidade com o conata de 1744. e funda o calculo comentario, cujo principio é o mappa exemplificativo.

QUARTO SUPPEMENTO.

EXTRACTOS DE UM MANUSCRIPTO DO DR. PATRONI.

Parte 1.ª Do ALBUM PARAENSE. Relações algebricas da provincia do Pará com o reino de Portugal pelas condições ou clausulas expressas, naturaes e positivas, do Codigo Remuneratorio.

Capitulo 1.º Epigraphe da obra. *Meléssei to pan*. Maxima de CHILON, um dos sete sabios da Grecia; ephoro, patrono, ou inspector e vigilante dos Reis de Esparta.

O pão de melésseas. Traducção do alto christianismo natural do povo portuguez em phrase literal polida e da mais polida cidade do mundo.

Industriæ nihil impossibile. Traducção de um latinista qualquer.

Para quem trabalha nada é impossivel, achando o *meio* exacto e justo de

conformar os extremos pela comparação das quantidades e grandezas nas equações da algebra applicada á geometria e arithmetica, *mediante o discurso dos livros santos.* — Traducção do author da *Algebra Politica* e da *Biblia do Justo Meio.*

Capitulo 2.º Para os homens de juizo, laboriosos e honrados, que habitam na capital e provincia do Grão-Pará, *Carta Dedicatoria.*

Senhores! *Quem adiante não olha atraz fica.* Em consequencia, tenho a honra de communicar-vos que vou a Lisboa, com o fim tão somente de promover lá, nas côrtes e perante o governo, a adopção do *Projecto do Codigo Remuneratorio* do reino de Portugal.

Resolvi-me pois a submetter este caderno de *Lembranças* á leitura de vossa discripção e juizo, para que possais

inteirar-vos cabalmente do negocio entre mãos, fazendo uma ideia exacta da empreza, uma ideia justa sem mescla de erros, que costumam emprestar-lhe homens de partido, incredulos por tolos e calumniadores por charlatães em politica e religião, ou crassamente nescios na sciencia do governo das nações.

Se no livrinho topardes alguma cousa boa e util, alguma verdade que vos quadre, abraçai-a dignando-vos apoiarme na empresa com todo vosso auxilio, e protecção e favor. Mas, se ahi nada houver que vos faça conta; então peço-vos que tomeis a minha escriptura como uma historiazinha, um conto de fadas para divertir mulheres velhas, uma cantillena para acalantar crianças. E a dedicatoria em caso tal, devereis toma-la apenas como um protesto de civilidade minha ou um simples corte-

jo de despedida para sempre. *Pintura e peleja de longe se veja.* — Vosso amigo e fiel servo PATRONI. — Acará, no Paraizo, 6 de Fevereiro de 1847.

——

Capitulo 3.º Proemio. Assim como foi a cidade de Belem e provincia do Pará a primeira de todas as cidades e provincias brazileiras em adherir ao systema constitucional proclamado no reino de Portugal em 24 de Agosto e 15 de Setembro de 1820; assim tambem deve ella ser a primeira em proclamar a paz perpetua e prosperidade e gloria d'ambas as nações irmãs, fundando em seus respectivos governos a sabedoria e justiça.

§. 1.º Ora, a justiça tem duas partes integrantes, *premio* ao bem, *castigo* ao mal. Nem o governo de uma qual-

quer nação póde ser justo e sabio, sem que promova tão sómente o interesse geral dos povos que deriva, *primeiro*, da agricultura, commercio, e artes; depois *então*, das letras! e das letras e das armas. Logo, o governo sabio e justo é só aquelle que honra grandemente o AMOR DO TRABALHO. Porque, o principio natural de todas as virtudes é sempre o *trabalho*, assim como a *ociosidade* é a mãi de todos os vicios. E este principio é tambem revelado, um dogma das sagradas letras. S. Paulo diz muito claro, *si quis non vult operari, nec manducet*, quem não quer trabalhar tambem não come. *Epist. 2. ad Thesal. 3. 10.*

§. 2.° Em quanto pois a ignorancia dos povos fizer dos *premios da patria* um patrimonio dos ministros de estado; em quanto não houver uma lei que tire do governo o arbitrio na col-

lação dos *empregos*, das *honras*, das *pensões*; de certo que o governo nunca poderá ser justo e sabio. Ora, essa lei é só o *Codigo* REMUNERATORIO, a ordenança das recompensas, por que as *pensões*, as *honras*, os *empregos*, são os premios da patria.

§. 3.º Obter pois a sancção dos povos cultos para essa lei escripta é o fim da Sciencia do governo em um perfeito systema de constituição politica. Assim como é tambem o *desideratum* de todos os homens de bem que nutrem ideias verdadeiramente liberaes, e reflectem alguma cousa sobre a sorte das nações.

§. 4.º Porque, todos os homens pensadores e verdadeiramente liberaes conhecem optimamente, que é um absurdo intoleravel e revoltante haver em cada canto dos governos regulares um codigo para *punir* vicios ou crimes, e

não haver em parte alguma um codigo para *premiar* virtudes ou serviços do homem que presta utilidades ao paiz na agricultuta, no commercio, nas artes. O grande Rei de Portugal, D. João II costumava dizer a quem o queria ouvir: *Os lavradores me sustentam. Os negociantes me enriquecem. Os fidalgos me roubam.*

Capitulo 4.º Programma das duas nações irmãs gemeas, portugueza e brazileira.

Ambas nascidas da Santa Escriptura.

Geradas ambas pelo christianismo.

Artigo 1.º . . . . . .

Fm do primeiro extracto.

Do *Treze de Maio*, periodico de Belem do Pará, 19 de Fevereiro de 1848.

EXTRACTO.

DE UM MANUSCRIPTO

Do Dr. Patroni.

Capitulo 7.º Nota terceira do programma das duas nações irmãs gemeas.

E porque a distancia da revolução de Lisboa em 15 de Setembro de 1820 a da Grecia em 15 de Setembro de 1843 é de vinte e tres annos completos; e esta latitude 23 é a posição do tropico, e a natureza do *tropico* é *regressar* ao justo meio no Equador, como o diz claro a significação da palavra *tropico* na lingua vernacula do christianismo: Com evidencia se conclue, que a ulti-

ma revolução portugueza, a do Minho contra o ministerio Costa Cabral, feita em Abril de anno 46 (dobro de 23 a metade do 92, que é o natal do papa Pio 9 °), essa revolução faz desandar o espirito do *poder* publico e privado a topar com o 20 de Abril de 1827 na Grecia e com o 20 de Abril de 1821 no Rio de Janeiro, para estabelecer a *pureza governamental* d'ambas as nações irmãs gemeas com a pratica e adopção do Codigo Remuneratorio em suas relações positivas com o seculo de Othon, imperador de Roma nos principios da civilisação celeste ou no estado primitivo do christianismo. — E tudo isto, bem entendido, pelas regras do calculo e raciocinio exacto, em conformidade com o misterio da Santissima Trindade, base prima da religião Catholica, Apostolica, Romana, que é o systema philosophico, scientifico, pro-

phetico, natural e divino ou revelado do *Justo Meio*, premissa ideial do *Equador*, e conclusão do *Tropico*. — A' vista dos elementos dados, cumpre observar-se o seguinte:

§. 1.° O pachá de Janina, *Ali Tebelen*, foi sem duvida o precursor de Manoel Fernandes Thomaz e o representante do *movimento physico* ou completamente *material* da nação portugueza. Por isso, morre em 5 de Fevereiro de 1822, no mesmo dia em que os soldados portuguezes de Jorge de Avilez no Rio de Janeiro prestam obediencia ao Sr. D. Pedro I. mas com a clausula do salvoconducto para se retirarem a Portugal.— Circumstancia esta que para os politicos charlatães nada vale, mas que não tem escapado á perspicacia dos sabios estrangeiros, pois a tudo isso allude claramente Mr. *ALEXANDRE DUMAS* em seu mui bel-

le e philosophico romance intitulado *Conde de Monte Christo*, dando ao filho de *Mercedes* (mercês, recompensas, Codigo Remuneratorio) um pai de nome *Fernando Mondego*, porque *fernandes* Thomaz, o chefe da revolução constituinte, se algum valor tinha na ordem social, é devia todo ás letras e funcções da magistratura que servira em Coimbra, cidade edificada sobre o rio *Mondego*.

§. 2.° Capo d'Istrias (o conde *João*) foi o precursor do grande principe e munificentissimo legislador, o immortal D. Pedro I. do Brazil e IV de Portugal, como representante natural e divino do *movimento intellectual* da nação portugueza. Por isso, morreu em 9 de Outubro de 1831, quando já o mesmo senhor tinha abdicado o throno do Brazil. . . . . .

§. 3.° E pois a differença das epo-

cas entre ambos os *quinze de Setembro*, o fluminense de 22 e o 43, é o periodo de *vinte e um* annos; e este numero 21 funda a unidade do systema pelo grande facto de se haver proclamado no Pará, antes de qualquer outra provincia brazileira, a constituição portugueza ou idéa dos habitantes do Porto em 24 de Agosto consummado pelo 15 de Setembro de Lisboa no mesmo anno de 1820, e haver-se proclamado no dia 1.º de Janeiro do anno precisamente 21 do seculo 19 do christianismo que quadra com justeza a morte de Abrahão, pois Abrahão morreu no anno de 1821 antes de *JESUS CHRISTO*; de sorte que o acto politico do Pará em 21 é o complemento ou *fim* e espirito de um grande e perfeitissimo systema social, cujo *principio* foi a morte ou *expiração* do primeiro patriarcha da verdadeira e pura e sublime religião,

assim como o nascimento de Jesus Christo o *justo meio*: Claro está, que o numero 21 é o principio moral e organico dos successos na ordem natural e physica para poder o calculo topar com um *resultado futuro certo*, como consequencia que deriva necessariamente dos factos e acontecimentos, preteritos sim, mas todos sempre encerrados no punho do antigo dos dias, como se explica o propheta Daniel. — Por que Deos, e só Deos, é que é o principio e fim de todas as cousas e successos e factos na ordem da natureza, a qual não depende certamente da vontade, nem dos governantes e seus subditos, nem dos reis e seus vassallos, nem dos generaes e seus soldados, nem dos pontifices seus padres ou sacerdotes, nem finalmente dos magistrados e seus satellites ou belleguins e quadrilheiros.

§. 4.° A exposição dos principios anteriores nos leva a ponderar, que, *Othon*, romano, foi questor de Portugal!.. em tempo de Nero, o qual, para lhe raptar a mulher, essa famosa *Poppéa Augusta*, lhe deu quartel em desterro honroso. Depois. . . .

§. 5.° . . . . Logo, o summo pontifice Pio IX, além de quadrar com o seu nascimento em 92 a latitude do tropico por suas relações evidentes e palmares com o natalicio de Othon 1.° da Grecia, porque quatro vezes vinte e tres são noventa e dous, demais a mais firma a certeza da sancção do Codigo Remuneratorio na pratica da *caridade e juizo universal* do Evangelho, pelas obras de misericordia, com a natureza moral do seu nome e numero, visto que *piedade* é a sublime essencia da religião Catholica Apostolica Romana, como o numero 9, ultimo ter-

mo do calculo potencial, é a letra ou expressão decimal do quadrante do Universo. — Logo.

§. 6.º . . . . . .

§. 7.º Logo, se os habitantes da capital e provincia do Grão-Pará, assim como foram os primeiros a prestar sua adhesão á ideia do Porto no anno 21, fizerem agora todos os esforços necessarios, legaes e justos, para que seja adoptado em Portugal o Codigo Remuneratorio, que é a *ideia simples* e *tacita* da ultima revolução do Minho em Abril de 46 (justo meio de 92 existencia de Pio IX), hão de conseguir seu bom proposito infallivelmente, dando assim a paz, a fortuna e gloria, não só a Portugal mas tambem ao Brazil. — Alguns fallam em modificar a Carta, como tambem aqui a Constituição do Imperio; e fallam assim, suppondo que a Carta seja culpada dos er-

ros dos ministerios. Não, a Carta não tem culpa: ao contrario, se a Carta fosse executada com toda a fidelidade, o reino teria marchado a passos de gigante na carreira da paz e da prosperidade, porque a Carta é uma obra prima e sublimada, um livro celeste, uma verdadeira inspiração do Espirito Divino, pois o grande principe dador della veio talhado pelo mão do creador para ser o representante do grande *movimento intellectual* d'ambos os povos irmãos, brazileiro e portuguez. Assim que, nada tem a Carta que se deva modificar, nem uma palavra, nem um ponto, nem uma virgula.

§. 8.° O que todos devem querer e na realidade querem todos, é.

Vida e riqueza e honra e liberdade!!!

Pois bem, tudo isso lá está na letra e no *espirito* do immortal principe que

renunciou duas corôas e thronos, para dar vida e riqueza a dous hemispherios, honra e liberdade a dous mundos. Ora, a letra, achala-heis na carta que é muito bem *escripta*: quanto porém ao *espirito*, ahi o tendes no Codigo Remuneratorio; pois a carta é theoria somente do systema constitucional; a pratica deste systema existe por tanto só na lei das recompensas. *Quoniam si quis non cult operari, nec manducet.* S. Paulo na segunda epistola aos de Thesalonica no cap. 3. v. 10.

§. 9.º Quem não faz cousa alguma util ao estado, não deve comer delle, pois quem não trabalha, não come. Ora os lavradores, negociantes, artistas, militares, sabios, em geral os empregados publicos, são de facto os que mais trabalham para o bem da nação toda, o qual é sempre feito da somma infinitesimal do bem privado e pessoal de

cada um individuo. Tratar pois de resto estes homens; não olhar para elles com attenção e respeito; é tractar de resto a nação inteira, espesinhal-a, escravizal-a completamente, sacando tributos, o suor alheio, o trabalho de todo o povo, para *com* elle engordar meia duzia de charlatães politicos.

Codigo Remuneratorio, Codigo Remuneratorio.

Sem elle nada poderão fazer, nunca, os politicos honrados e de boa fé, que na verdade só tractam do bem geral do estado, condusidos sempre em seu puro patriotismo pelas luzes da razão publica e universal.

Fim do Segundo Extracto.

Do *Treze de Ma io*, periodico de Belem do Pará, 26 de Fevereiro de 1848.

EXTRACTO.

DE UM MANUSCRIPTO

Do Dr. Patroni.

Capitulo 3.º Corollario do Programma das duas nações irmãs gemeas.

Se tivessemos fallado ás orelhas de Platão e de Pithagoras, propondo questões de profanar sciencias, como ás de Isaias e Daniel, querendo demonstrar theoremas sagrados; certamente que nos teriamos forrado ás vaias e gargalhadas de algum politico charlatão ou estadista de meia tigella, cujas correias

de sapatos não fossem dignos de desatar os dous maiores sabios do mundo moderno, um portuguez, o padre ANTONIO VIEIRA; outro inglez, o cavalheiro NEWTON; ambos os quaes nada entendiam da politica das trapaças e clubs e lojas. . . . . de café, mas só *sabiam calcular os futuros* pela sciencia aprendida nos livros sagrados da nossa augusta religião.

Adoptai pois, se quizerdes, as *Lembranças* que humildemente e com toda a sinceridade e boa fé vos offerecemos. Se as não quizerdes adoptar, deitai-vos a dormir, e esperai pelo resultado de vossa repulsa, quando chegardes um dia a comprehender a sextina dos preços ou dinheiros da redempção na terra de Santa Cruz, que são pela fórma seguinte:

1.º DINHEIRO.

O valor politico da palavra *thereza*, que é o nome proprio da imperatriz brazileira, e cujo anagramma significa, em lingua hebraica a *occulta*, a escondida, *incognita* da equação. Ora, o natal da princeza das Duas Sicilias . . . . . .
. . . . . .

4.º DINHEIRO.

O valor politico do mesmo numero 153 no quadro symbolico do 13 de Maio pelos seus respectivos caracteres ou potencias que fundam o systema de principios para o Codigo Remuneratorio na reforma geral da Sciencia do governo, a saber:

D. João 6.º nascido em 13 de Maio de 1767 completa neste anno de

1847. 80

O papa Pio IX nascido em 15 de Maio de 1792 completa neste anno de 1847. 55

O livramento do Pará arrancado aos cabanos em 13 de Maio de 1836 completa. 11

O periodico *Treze de Maio*, cujo primeiro numero veio a luz em 13 de Maio de 1840, completa. 7

153

5.° DINHEIRO.

. . . . . .

6.° DINHEIRO.

O valor politico finalmente da coincidencia de Paulo de Arezzo com Thereza de Leão em 17 de Junho no calendario; pois arezzo, que é uma ci-

dade italiana, em grego *arés aréseos*, significa *ferro* e *golpe*. O que aliás parece quadrar muito bem a Thereza do 23 de julho sob as influencias de *Leo* no zodiaco e ao seu companheiro *Paulo* na administração da caza imperial, o mordomo Paulo Barboza da Silva, a cujo respeito fizemos no anno de 1845 *por escripta* o calculo de assassinato para o anno todo de 46, e que de facto veio a ter seus ensaios de realidade nas tentativas descobertas pela policia do Rio de Janeiro, as quaes foram logo a causa necessaria de se retirar elle no meio do anno para fóra do Brazil com o caracter de enviado á Russia, e isto com o fim tão sómente de escapar, senão á certeza, pelos menos ás muitas e mui notorias probabilidades do calculo.

Fim do Terceiro Extracto.

Do *Treze de Maio*, periodico de Belem do Pará, 1 de Março de 1848.

EXTRACTO.

DE UM MANUSCRIPTO.

Do Dr. Patroni.

Capitulo 11.° Conclusão das observações juridicas sobre o calculo emblematico da successão dos imperios por direito natural.

. . . . . .

Art. 5.° Eil-a, a equação do calculo da Revolução de Setembro:

$$171 = 9 \times 19.$$

Se não é com effeito a idéa mais alta e liberal do mundo; pelo menos foi a revolução de Setembro o transumpto fiel do *desideratum* prophetico do Salvador no seu ultimo sermão, a famosa these da *Sciencia da Unidade* ou do systema do *justo meio da escriptura* no evangelho de S. João cap. 14. v. 12: *Alioquin propter ipsa opera credite. Qui credit in me, opera quæ ego facio, et ipse faciet et majora horum faciet.* «Crede-me ao menos pelo que faço, acreditai-me se quer pelas minhas obras. Quem crê em mim, não só hade fazer o que eu faço, mas até fará maiores cousas ainda.»

Art. 6.º Logo, bem póde a gente do seculo 19, que acredita nas doutrinas do Salvador do mundo, fazer mais do que elle fez, levando a pratica, *por meio do Codigo das Recompensas*, em favor eterno das liberdades publicas ou

sociaes e civis, o *juizo universal* instituido em theoria sómente pela sabedoria do Novo Testamento. Logo, bem poderá sua santidade o Sr. *Pio* 9.º como *summo pontifice da sociedade universal* ou chefe supremo da igreja catholica (tudo tudo synonymos) pôr em pratica e fiel execução, agora, no seculo actual e presente, a *lei mental* do Homem de Deos e monarcha de todos os orbes, de quem é sua santidade o primeiro ministro e vigario na terra libertando as nações com o Codigo Remuneratorio; pois que o *cativeiro do demonio* nas sagradas letras é perfeitamente o jugo de ferro e de fogo imposto aos povos cultos pelo despotismo infernal dos charlatães politicos na *collação arbitraria* dos empregos, das honras, e das pensões; como se devessem, por direito, ser os premios da patria um patrimonio domestico ou pri-

vado e pessoal dos governantes nescios, avarentos e soberbos.

E admittindo em seus estados o Codigo Remuneratorio; e fazendo-o adoptar pelos outros governos christãos com a sua muita influencia e bondade paternal; terá feito Sua Santidade cumprir as disposições do testamento e ultima vontade, não só do Homem Deos, *non enim est acceptio personarum apud Deum*, mas tambem dos seus grandes e divinos antecessores, *Bento* 14, *Clemente* 14; ambos os quaes morreram, tendo ordenado que subisse á sua presença a lista geral de todos os beneméritos da côrte e provincias, para que fossem pelo governo *honrados* todos os homens de merecimento e uteis ao estado.

Logo, bem podia a Revolução de Septembro levar a politica do reino de Affonso Henriques á tão alto e subido

gráo de perfeição, que viesse a ser ella mesma, a sabedoria toda inteira dos livros sagrados, ou uma real e verdadeira paraphrase do christianismo. E' uma these esta assaz bizarra, e que merece bem ser desenvolvida, para que possa obter o credito, á que tem amplo direito incontroverso. O desenvolvimento della vai ser por tanto o objecto preciso da segunda parte toda inteira da obra. — Fim da parte 1.ª

Parte 2.ª Do ALBUM PARAENSE. Paraphrase do Christianismo, Algebra Geral das Sagradas Letras.

Capitulo 1.º *Theos théta*, *simon petrus*, *litera pietatis*, *novem*, *pius*, nove, 9.

No dia de Santa SERAFINA, que é a metaphora do fogo divinamente patriotico, ou figura allegorica da *caridade ardente* para com o proximo (os cidadãos de sua patria); *equação real*

(paridade exactissima) do sacerdocio e realeza de JESUS CHRISTO no evangelho, que é direito natural nas grandezas e quantidades ou potencias primitivas do calculo, pois a inicial do nome de Deos na lingua vernacula do Christianismo é a letra *théta* ou *th*, que na ordem dos numeros é o ultimo ou o mais alto e subido termo do calculo potencial pelo seu valor, *nove*, 9.

Capitulo 2.º *Setember*, *libra*, *æquatio*, *judicium universitatis*, *codex remunerationum*, *sive non nata sed scripta lex reddendi unicuique secundum opera sua*. Portugal é o pai legitimo e natural do Brazil. As *quinas* pois de Affonso Henriques com os besantes de João Primeiro, que foi sem replica o fundador da segunda nova raça, deviam ser por direito a incognita de todas as equações na algebra da terra da Santa Cruz.

§. 1.° Com effeito, as duas revoluções brazileiras, ambas equinocciaes, uma de *Aries* em Março do anno 17 em Pernambuco, outra de *Libra* em Setembro do anno 22 na provincia de S. Paulo e no Rio de Janeiro, ambas ellas se ajustam ás mil maravilhas no Zodiaco, a servir-lhes de segunda incognita como raiz quadrada do Anjo Architecto do Brazil. Porque, subtrahindo-se ao 17 de Pernambuco as *cinco virgens fatuas*, e addicionando-se ao 7 de Setembro de S. Paulo e Rio de Janeiro as *cinco virgens prudentes*; ahi temos na Revolução de Setembro do anno 36 em Lisboa a grande unidade ou justo meio do Codigo Remuneratorio pela equação seguinte: $17-5=7+5$

§. 2.° E como Setembro tem a propriedade singular de conter em si só ambos os numeros divinaes ou prophetico, *sete*, *nove*, porque na ordem dos

mezes era antigamente o *setimo* no anno de Romulo e dos Hebreus, como depois na reforma do calendario passou a ser o *nono*, que é agora entre todas as nações catholicas, á frente das quaes se encontra a magestade fidelissima do povo portuguez: Claro está, que, dedusido o valor das incognitas da Revolução de Septembro, vem daquella equação superior a se resolver completamente nesta outra: $17 \times 9 = 153$, que é o valor da acclamação do santo padre PIO IX, como é tambem o numero constituinte do Christianismo pelos pentagonos do Octaedro Social da Algebra Politica no capitulo 21 e ultimo do evangelho de S. João.

§. 3.° Por quanto, se os signos do Zodiaco são doze precisamente e um delles é *Libra*, a balança que peza e ajusta ou iguala todas as gravidades e grandezas ou potencias politicas para

formar o *equador* de todas as *equações* no Codigo Remuneratorio; segue-se que a Revolução de Septembro em Portugal no anno 36, servindo de quadrante á medida do Anjo Architecto do Apocalipse, que é o quadrado ou segunda potencia de todos os signos do Zodiaco; foi uma previa inauguração do santo padre PIO IX a servir de *prova dos nove* á certeza de todos os resultados da grande lei das recompensas, fazendo entrar o mundo inteiro á *collação!!!* dos premios da virtude ou serviços patrios na *partilha!!!* da herança deixada aos filhos de Deos no *testamento* !!! e novo, do salvador dos homens.

§. 4.° Logo, em o santo padre PIO IX, multiplicando a sua influencia e poder 9 pela influencia e poder de Santa Thereza de Leão e Paulo de Arezzo 17, terá constituido o novo mundo pelos pentagonos do octaedro social com

o 153 do ultimo capitulo do evangelho, uma vez que Portugal adopte e ponha em pratica o Codigo Remuneratorio, servindo de premissa ao raciocinio de que é meio termo ou justo meio a cidade eterna do catholicismo ou seu soberano PIO IX pelo signo de *Libra* ou mez de Setembro, que na ordem dos mezes do anno catholico apostolico romano é o *nono*, 9.

Capitulo 3.º O anno, o seculo, a latitude da Revolução de Portugal em Setembro de 1836.

. . . . . .

Fim do Quarto extracto.

Do *Treze de Maio*, periodico de Belem do Pará, 4 de Março de 1848.

EXTRACTO.

DE UM MANUSCRIPTO.

Do Dr. Patroni.

. . . . . .

§. 1.º Logo, a revolução de Setembro, por isso mesmo que aconteceu no anno de 1836 que é o 36.º do seculo, foi o quadrado do quadrante natural da creação do mundo na moral apostolica ou no catholicismo *sociedade do universo*, direito publico universal, que é a virtude, *non est mihi spiritus timoris, sed virtutis*. E a virtude tem sua

origem só no TRABALHO por causa do seu respectivo VALOR o qual só no Codigo Remuneratorio é que se acha determinado, escripto, marcado, expresso, assignalado: Logo, o fim da Revolução de Setembro não foi nem podia ser outro mais do que NATURALISAR no paiz o systema constitucional, obrigando a ser justo e sabio o poder com a pratica e fiel execução da lei das recompensas; porque, a creação, ou o amor do trabalho e seu respectivo premio é que é a potencia primitiva ou principio natural do quadrado *trinta e seis*.

§. 2.º Quanto ao seculo da revolução, já é pedantismo discorrer sobre tal objecto, posto que não seja fóra de proposito ponderar que elle é o aureo numero do christianismo, e que por tanto restaura completamente todas as unidades e coincidencias da civilisação aprendida nas Letras Sagradas. Pelo

que toca porém á latitude, somos obrigados a mais amplos desenvolvimentos, demonstrando os theoremas *mixtifori* ou profanos e sagrados da Revolução, que o leitor encontrará nos tres capitulos seguintes, quarto, quinto, e sexto. Capitulo IV. Primeiro theorema social *mixtifori* ou religioso e politico da Revolução de Setembro: — Achar nas letras do christianismo a escriptura publica e santa ou respeitavel do *pactum fœderis* entre a divina provincia e o reino de Portugal. » —

DEMONSTRAÇÃO.

. . . . . .

Capitulo 5.º Segundo theorema social *mixti fori* ou religioso e politico da Revolução de Setembro: — O signal do concerto ou *pactum fœderis* entre Deos e os homens é a cidade de Lisboa e não o arco da velha. »

DEMONSTRAÇÃO.

§. 1.º A escriptura falla em arco; mas não declara que arco seja: os interpretes, que aprenderam latim com as velhas, julgaram por tanto que o signal do concerto era o arco da velha. Observe-se porém, que a oscillação de qualquer corpo vibrado e o movimento do pendulo descreve sempre uma curva, um arco de circulo. Ora, se París é a equação dos meridianos, porque o *meio dia*, a 12 hora, é o quadrante de sua latitude; claro está que um arco do seu meridiano a exprimir a longitude occidental de Lisboa 11.º 27′ 48″ representa pelo numero *gradual* o espantoso cometa de duas caudas do anno *onze* do seculo 19; e *nos segundos* os proximos instantes do cometa do anno 48 do mesmo seculo que aliás é o nu-

mero expressivo da latitude da mesma capital da França; e nos *minutos* o numero dos livros do Novo Testamento que são *vinte e sete* precisamente. — Em consequencia, por ser Portugal o paiz mais occidental do antigo mundo civilisado, era bem naturalmente divino que sua bella e grande capital, a cidade de *LISBOA*, se achasse collocada nas mesmissimas latitudes de *Smyrna*, Athenas, *Patras* na Europa, e *Washington*, na America Septentrional, para servir de *equilibrio e bordão* ao mundo antigo em suas relações sociaes com o novo mundo, figurando o *arco eterno* das oscillações de libra e da curva do cometa de duas caudas do anno secular *onze* (1811) por ambas as indias e ambas as Hespanhas do apostolo duplicado S. Thomé (*thomas didumos*) com a *libra* da Revolução de Setembro e o *gemini* natalicio do Sr.

D. João VI e do santo padre o Sr. Pio IX.

§. 2.º . . . . . .

§. 3.º Lisboa, chamam os francezes *Lisbonne*: é claro que desta palavra franceza foi que se derivou aquella outra portugueza. Quanto porém ao nome latino, *ullysippo ulisiponis*; eu não percebo como sua etimologia esteja no marido de Penelope, o qual se chamava em grego *ODYSSEYS* (*odusseus*), e dahi *Odysseia*, o poema em que Homero lhe cantou suas oscillações e curvas ou erros e divagações. Supponhamos entretanto que se fez á etimologia com a troca só da letra *d* mudada em *l* para escrever e pronunciar *ulisses*, bem está já serviria isso para firmar as primeiras syllabas *ulissippo* ou *Olisipo*: mas se as duas primeiras syl-

labas dahi derivam, onde ir buscar a desinencia *ipo iponis*?. . . . . .

. . . . . .

§ 4.º O nome de Lisboa em latim, sem a corrupção que lhe introduzio o andar dos tempos, é *ullisskipon ulliskiponos*, em sua primitiva e original escriptura grega. E na escriptura propria dos latinos, mas sempre em sua originalidade, é *ullisscipio*, *ullisscipionis*. Ora, sendo assim tornava-se muito natural extinguir a euphonia do hellenismo, pronunciando e escrevendo *ulisippo olisipo olisiponis*, para dahi os francezes derivarem *lisbonne* e vir então a recua do aulismo ao reboque dos estrangeiros dar á sua capital o nome de *LISBOA* na lingua vernacula e materna, perdendo por estrangeirismo toda a ideia da altura em que Deos havia collocado sua patria pelas relações com o mundo inteiro. E se tal fosse o nome

de Lisboa nos primeiros tempos; que motivo teria Julio Cezar para lho mudar em *felicitas julia*?..

§. 5.º O nome latino de Lisboa pertence ás letras regeneradas pelos sabios da Italia. *Ullissippo* ou *Olisipo olisiponis* é uma palavra composta de dous termos ou vocabulos puramente gregos *Ullis* que significa no latim *tibra*, em portuguez *balança*. *Skipon* que significa em latim *scipio scipionis*; em portuguez *baculo* ou *cajado*, *sceptro*. — Aqui temos por tanto a cidade de *Lisboa* cifrando em seu nome ambos os poderes *temporal e espiritual*, figurados na balança da justiça da pretura ou realeza armada, e bem assim no *baculo* ou cajado pastoral do pontificado ou summo sacerdocio. — A summidade ou ponta superior do baculo é *curva*; e a oscillação da balança durante a *dilação das provas do juizo* tambem é

curva. — E' que a theoria e pratica das *Secções Conicas* naturalmente quadra ao poder constitucional na partilha e divisão das insignias que por direito civil e canonico pertencem á pretura e sacerdocio de sua paternidade reverendissima o muito alto e poderoso senhor rio Tejo, cujo nome *Tagus tagi* é puramente grego, *tagos tagou*, e significa a soberania e summo sacerdocio da Thessalia.

§. 6.° Ora, a peninsula iberica é um parallelogrammo; e descrevendo uma secção conica de ellipse parabolica sobre o centro de Madrid, tem por diametros conjugados o cabo de Palos no Mediterraneo e a cidade de Lisboa no Atlantico. Mas de Palos foi que sahio Christovão Colombo a descobrir o novo mundo, como de Lisboa sahio Pedro Alvares Cabral para achar a terra da Santa Cruz, o Brazil. — Agora olhe-se para

o mappa geographico, e observe se que o Brazil é o oriente maior da america meridional. A america meridional é uma grande pyramide conica, e o Brazil sua base, como a terra do fogo no cabo d'Horn seu vertice.

§. 7.º Finalmente, olhe-se para o mappa sem se voltar o papel delle, nem debaixo para cima, nem de um lado para outro, mas em sua posição ordinaria ou estado natural: repare-se bem na figura que apresenta, logo á primeira vista dos olhos do observador; é um *presunto de fiambre*? !!. . . . Ahi temos por tanto o *CODIGO REMUNERATORIO* a servir de incognita á portentosa equação da moralidade do nome de Pernambuco, que é uma palavra composta de dous vocabulos gregos, *perna ambiko*, pernil de porco de panella ou frigideira, perna de porco feita de forno, prezunto de panella ou

frigideira, *prezunto de fiambre*!... optima cousa para se beber vinho, prezunto de Lamego (terra das côrtes da velha raça), vinho do Porto e de Lisboa (terra das côrtes da nova raça), pois a palavra *ambix*, *ambikos*, alem de significar em latim *olla* panella ou frigideira, tambem significa muito literalmente *calix* o copo. Ora vejam os meus bons e pios leitores, quanta cousa ahi vai de relações para o futuro entre o Brazil e Portugal por via só do nome de Pernambuco!!! que os francezes, talvez em boa fé, mas erradamente, chamam *bôca do inferno*, quando o deviam pelo menos chamar: *O' joli jambon glacé!*....

§. 8.º . . . . . .

§. 9.º Logo, o triangulo formado pelo *forceps* do fogo, cabo de S. Roque, e isthmo de Panamá, sobre o *prezunto de fiambre* na grande pyramide

conica, chamada America Meridional, exprime a *tenacidade da curva de tudo! COM O POVO, PARA O POVO, PELO POVO!!!* E por conseguinte encerra a *materia* e *fórma* do sacramento maximo, cujo signal sensivel é o Arco do Hemispherio Austral ou Polo Antartico, e cuja *graça santificante* dos americanos do Sul é a divisão e harmonia dos poderes temporal e espiritual pela balança e baculo, as duas insignias da magestade intelligente de Themis reunidas naturalmente pela moralidade do nome grego-latino de Lisboa, *ulisscipio*, ou porque fosse Viriato o juiz dos Scipiões comparando nas conchas de uma balança as forças de Lusitania com o poder do Lacio. Ou porque o rio Téjo na sua embocadura faz uma curva de cajado em seu leito e uma balança com Lisboa e outra banda.

§. 10.º Logo por isso mesmo que

o signo do concerto e *pactum fœderis* entre Deos e os homens, é o arco do hemispherio austral ou polo antartico em sua letra e expressão *materialmente simples*; por isso mesmo tambem a cidade de Lisboa é o arco do concerto de Deos com a terra toda inteira em sua mente ou espirito e expressão *formalmente composta*, *Ulisskipon*, ou *ulisscipio*, *Olisipo*, ou a balança e cajado do mundo antigo em suas relações com o mundo novo e regenerado pela intelligencia do christianismo, que é a escriptura da theoria immensa das secções conicas. — Logo, finalmente.

Fim do Quinto Extracto.

Do *Treze de Maio*, periodico de Belem do Pará, 8 de Março de 1848.

EXTRACTO.

DE UM MANUSGRIPTO

Do Dr. Patroni.

Capitulo 6.º Terceiro theorema social *mixti fori* ou religioso e politico da Revolução de Setembro: = A Revolução de Setembro é o escolio paraphrastico do capitulo quinto do Evangelho de S. João pelo curativo radical e completo do enfermo de trinta e oito gráos ou annos com o juizo universal do Codigo Remuneratorio. »

DEMONSTRAÇÃO.

§. 1.º Se Lisboa foi quem fez apparecer o Arco de Noé representando-o ao vivo na descoberta da Santa Cruz que é uma grande secção da immensa pyramide conica lançada por Deos no hemispherio austral, como ficou provado no theorema antecedente; Lisboa tambem devia naturalmente ser quem houvesse de fazer representar no theatro de D. Maria II. o enfermo de trinta e oito gráos ou annos da piscina probatica dos cinco porticos chamada *Bethsaida*.

Logo, o *capitulo quinto* do Evangelho de S. João é a famosa ELLIPSE! de todas as *parabolas!* do novo testamento; e cuja brilhante equação passamos a estabelecer por seus respectivos e determinados membros, na ordem seguinte:

1.° — *Eixo maior* infinito, seu vertice Saxonia, Dresde, com a sua proporcionada *espiral* sahida de Spira no circulo do Rheno.

2.° — *Eixo menor* finito, seus vertices, Smirna (a cidade das Amazonas) na Asia *Menor*, Washington na America do Norte.

3.° — *Centro*, Sicilia Palermo Trapani.

4.° — *Diametros conjugados*, París e Roma.

5.° — *Fóco*, Patras, Athenas.

6.° — *Raios vectores*, Dublin na Irlanda, Badajoz na Hespanha.

7.° — *Directriz*, linha de posição dada, Inglaterra.

8.° — *Tangente hyperbolica*, Turquia Constantinopla.

9.° — *Asymptota*, Russia Petersburgo.

10.° — Origem das *ábcisas*, a revolução Costa Cabral de 1842.

11.° — Origem das *ordenadas*, a revolução de Setembro de 1836.

12.° — *Parametro*, o enfermo dos 38 gráos ou annos já curado completamente pelo Christianismo na piscina probatica do Codigo Remuneratorio; ou (por outra phrase e em bom portuguez) o governo do reino, cuja capital é a bella e grande cidade de LISBOA na latitude 38.° Norte.

§. 2.° Porque se o genio portuguez não fosse o parametro ou termo de comparação do todas as coordenadas das secções conicas, então seria algum outro caracter de todos esses que entram na equação geral das curvas do Evangelho de S. João. Examinemos pois quem é que satisfaz completamente a todas as condições do grande problema do systema representativo.

PISCINA PROBATICA. BETHSAIDA. CINCO PORTICOS. Eis-aqui as tres grandezas proporcionaes.

Tanque, cheio d'agoa, para aprender a nadar; pois que os gregos, antes de tudo, obrigavam os educandos a saber aquella arte, e com tanto cuidado se esmeravam nisso, que passava em proverbio lá: » E' tão bruto e nescio, que nem nadar sabe. »

Bethsaida, é terra de pão e fartura; e tanta tinha ella, que até passa por ter sido a inventora das fructas; *frugum parens*.

Cinco porticos tinha com effeito: *Academia*, *Liceu*, *Pecile* Gymnasio, *Amphiteatro*.

Já se vê que estou fallando de Athenas, capital da Grecia antiga e das letras e sciencias e liberdade do mundo inteiro, pelos effeitos immediatos da es-

criptura do Christianismo, que todo é grego.

. . . . . .

§. 3.º Ora a cidade de Athenas acha-se na latitude, 38º 2' Logo, o Evangelista falla de Athenas e de todas as cidades da mesma latitude que entram na equação das tres curvas do seu evangelho (21), e muito principalmente do reino de Portugal que satisfaz completamente a todas as condições do problema.

Porque, em grego *Kalia* significa *celleiro*, abundancia e deposito de grãos e vinhos e toda a especie de comestivos e bebidas. De maneira que, *portus Kaliæ* ou Portugal, é o mesmo que Bethsaida ou Bethlem, isto é, armazem de mantimento, terra de pão e fartura, de fructa, carne, peixe, vinho, mel, queijo, manteiga, leite, café, chocolate ou cacáo (*theobroma*), aguar-

dente, assucar, presunto, peixeboi, tartaruga, pirarucú e lampreia e atum e robalo, trigo, centeio, cevada, arroz, e farinha de mandioca.

Assim como pois Bethleem ou Belem é o Pará e Lisboa na escriptura; assim tambem Lusitania, *lousis tanon* em grego, é a piscina probatica, pagar as *lustrações* ou lavagem dos mortos, acabar com os *lustros* de Pernambuco ou da Indicção Romana; dar a paz ao seu mundo e ao mundo alheio com o *Juizo Universal*, mudando completamente a politica por meio do Codigo Remuneratorio; pois, sendo os erros do governo (*no arbitrio*! *da collação*! dos *empregos*! e das *honras*! e das *pensões*!) a causa *natural* e *necessaria* de todos os movimentos politicos ou revoluções sociaes; elles, acabam de todo, logo que o governo, por uma lei escripta, ache o methodo de ser justo e sabio eterna-

mente, sem poder mais ser injusto e nescio, ainda mesmo que o quizesse.

§. 4.° Em Portugal, acham se os cincos porticos de que falla o Evangelista muito expressamente, apontando-os sem todavia os numerar, e vem a ser, as *cinco cidades maritimas*, aquarteladas por Augusto Cesar com os *cinco* batalhões da famosa *Decima Legião Siciliana*, e são os seguintes: 1.° PORTO. 2.° ACUEDA. 3.° VILLA DE VOUGA. 4.° FEIRA. 5.° OSSELLA.

Aqui temos por tanto o pentagono inscripto por S. João Evangelista no seu importantissimo e tão mysterioso capitulo quinto:

17 16
13
9 8

Somme-se cada um dos lados desta cruz de Santo André que tem a fórma dos dois braços ou pernas (isso lá, podem chamar como quizerem) da letra numerica dessa legião celeberrima nos fastos da antiga Italia.

17	16
13	13
8	9
38	38

E então, querem mais claro? Deitem-lhe agua, sim a agua desse tanque de Jerusalem chamado *Bethsaida*, que os rudes interpretes da Biblia dizem que era um viveiro de peixes, e que a igreja figurou no 13 de Maio, dedicado a Nossa Senhora dos *Martyres em Lisboa*, porque sabia muito bem

que Nossa Senhora devia livral-os do *treze Adar* do turbulento e sedicioso ou revolucionario ministro AMAN. Eil-o por conseguinte o *Gemini* fazendo apparecer os diametros conjugados na terra patria ou do nascimento.

13 de Maio 67 e mais 13 de Maio 92 isto é, o caracter do Sr. D. João 6.º e o caracter do Sr. Pio IX, para que da *união* de ambos no pentagono *oitavo* do quindecagono evangelico resulte a existencia eterna e a gloria sem par da cidade de Lisboa na admissão e proposição do Codigo Remuneratorio, levando á pratica o *juizo universal*, instituido por CHRISTO no sobredito capitulo quinto do evangelho de S. João, que é o primeiro membro da equação do evangelho todo inteiro, *igual* ao capitulo *vinte e um*, onde se acham constituidas expressamente as proporcionaes *cento e cincoenta e tres* da acclamação

do santo padre PIO IX no dia 17 de Junho do anno 46 do seculo 19.

§. 5.º . . . . . .

§. 6.º . . . . Assim como a revolução constitucional de Belem — Pará no anno de 1821 foi um complemento da *expiração* do primeiro patriarcha da verdadeira piedade, ABRAHÃO, o o qual morreu em 1821 antes de JESUS CHRISTO; assim tambem a revolução de Lisboa — Belem no mez de Setembro do anno 1836 foi um complemento do *natal* dos filhos gemeos de Issac os irmãos Jacob e Esaú, que nasceram em 1836 antes de JESUS CHRISTO. — Logo, a Revolução de Setembro fez ser Lisboa capitel da columna de pedra de Jacob, e o cabo da Roca por tanto capitão de S. Pedro *Beatus es Simon Bar-Jona, quia caro et sanguis non revelavit tibi. . . .* et super hanc petram. . . . *et tibi dabo*

claves. . . . *Math. cap.* 16. v. 17. 18. 19.

Eis aqui o poder das chaves conferido por Deos a Lisboa pelo intermedio da Revolução de Septembro como capitel da columna de pedra de Jacob, na praia do Rastelo em Belem, á paridura da baleia com a prophecia da *pomba*, de quem era filho S. Pedro, *barjona*. Pois que, o 36 da revolução é a latitude da prophecia de Jonas na ordem numerica dos livros da escriptura Santa, e *rastelo* a divisão que tem as chaves de broca ou femeas no palhetão opposto á sua argola. . . . . Logo, naquellas palavras do evangelho de S. Matheus cap. 16 v. 17. 18. 19. está marcada a obrigação muito inviolavel, que tem a authoridade constituida da nação portugueza e sua assembléa legislativa, de adoptar quanto antes o CODIGO REMUNERATORIO, e

de o apresentar já ao Santo padre PIO IX a fim de que o mesmo augusto e santissimo senhor o proponha logo a todos os governos e Soberanos das nações regidas pelo evangelho do Salvador.

Docentes eos servare omnia quæcunque mandavi vobis; et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus, usque ad consummationem sæculi.

Fim do Sexto Extracto.

Do *Treze de Maio*, periodico de Belem do Pará, 15 de Março de 1848.

EXTRACTO.

DE UM MANUSCRIPTO

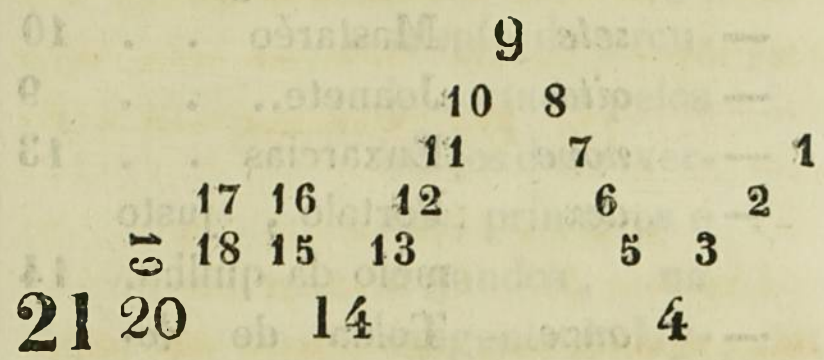
Do Dr. Patroni.

Capitulo 9.º O evangelho de S. João, que consta de *vinte e um* capitulos precisamente, feito falua a navegar o rio Téjo abaixo e a riba:

Ou

Barco da carreira de Belem; com *vinte e um*, *annos*, *e numero* ao leme; servindo-lhe de quilha o doente de *trinta e oito* gráos ou annos; fundo das aguas; a lavar-se, coberto com o seu

lençol de panno de linho; para não ser conhecido pelos pescadores; quando mergulhassem a desatravancar as tarrafas e os *lenções* defezos pela ordenação Affonsina, que hoje não rege mais a gente graduada de espinhaço gordo:



Capitulo 10.º Hieroglyphos do risco da fragata do Téjo: Ou, Escriptura Sagrada e symbolica da falua de S. João Evangelista pelos traços da casa do risco da cidade de Lisboa, nas relações deste capitulo, que é o *decimo*, com o capitulo antecedente que é o 9.º

Numero	*um*	Gurupés. . .	1
—	*dous*	Talhamar . .	3
—	*tres*	Principio da quilha . . .	4
—	*quatro*	Vela grande 5 6 7	8
—	*cinco*	Mastro grande.	12
—	*seis*	Cesto de gavea.	11
—	*sete*	Mastaréo . .	10
—	*oito*	Joanete.. . .	9
—	*nove*	Enxarcias . .	13
—	*dez*	Portaló , justo meio da quilha.	14
—	*onze*	Tolda de lona. . 15 16 17	18
—	*doze*	Fim da quilha onde segura o leme	20
—	*treze*	Braço e roda do leme	19
—	*quatorze*	Leme, agulha e piloto ou arraes.	21

— *quinze* Bolina, atracando na amurada a bombordo e estibordo pela ordenada da curva no eixo maior da Ellipse da Parabola com o segmento do circulo cortado pelos braços das cavernas, primeiros e segundos, na tangente da Hyperbole á Asymptota de todas as secções conicas. 4 — 1 + 4 = 7

— *dezeseis* Estingues do grande e joanete; ostaes dos calcezes e lais de

pôpa á prôa em braços de verga d'alto á sotaventear para barlavento 1 + 2 = 2 + 1

— *dezasete* Cadaste ou fim da quilha pela rabada do cadraio, onde se fixão as femeas das bisagras do leme, e que assenta sobre a quilha, dividindo pelo meio a roda da pôpa. . 20

. . . . . .

Capitulo 1.º Em 17 de Junho de 1846, dia de Santa Thereza, portugueza, rainha de Leão, foi acclamado papa e summo pontifice da igreja universal o santo padre *Pio nono* (9). E como

seu nome pessoal é JOÃO MARIA; por isso cabe-lhe bem ser a summidade do mastro da fragata do Téjo, que é a falua de S. João Evangelista, ficando por conseguinte feito o Joanete. Por que, *joanete* é diminutivo de *João*; e val o mesmo que dizer, que o gageiro sagrado da embarcação ou náo do estado de Affonso Henriques é o santo padre o Sr. Pio 9.º pela razão precisa de ser elle um monarcha sapientissimo e virtuosissimo e mui digno de ser o modello de todos os monarchas do mundo, pois é de facto e direito um S. João Evangelista em ponto pequeno. De maneira que, sem a mais minima repugnancia, ha de elle adoptar e pôr em pratica nos Estados Pontificios o CODIGO REMUNERATORIO, uma vez que Portugal o adopte e lhe faça a respeito a devida proposição.

§. 2.º . . . . . claro está, que a

escada do portaló não devia, não podia, não havia de ser uma *escadinha* de cácaracá, como essa do beco do padre Picanço na cidade de Belem do Pará.

§. 2.º . . . . . a escadinha de cácaracá do padre Picanço, quando nos tempos da abrilada de 33 que eram as canções a *duo* (independencia ou morte) da armonia de satan, dava-se e alternadamente se recebia.

Em lugar de melão, pancada velha!!!...

Horresco referens! que tal não deve, não póde, não ha de ser a escada do portaló da falua de S. João Evangelista, uma vez que de prompto se adopte e ponha em pratica o Codigo Remuneratorio do reino de Portugal.

Porque, quando appareça o *Sete Estrello* a naufragar (isso quer dizer em grego *Washington*, que é o nome do primeiro americano e da capital dos Es-

tados-Unidos, *vasskinlon)*; então os officiaes e tripulação e passageiros do barco da carreira de Belem ou falua de S. João Evangelista e fragata do Téjo, dos capitulos antecedentes *dez* e *nove*; gritam logo pelo Santelmo que é S. PEDRO GONSALVES, e ficam salvos e livres de todo o perigo, pois a *trasladação de S. Paulo*, de Malta para a Sicilia, se fez em um navio de Alexandria consagrado a S. Pedro Gonsalves debaixo do nome e figura de Castor e Pollux, que é esse meteoro luminoso visto no topo dos mastros e vergas das embarcações em tempo de tempestade, a que dão navegantes o nome de *fogo santelmo*, e que é bom agouro, quando apparece dobrado.

Eis o signo *Gemini* a dar em duplicata o 13 de Maio nas pessoas d'El-Rei D. João VI e do santo padre Pio IX com os espiritos de S. Filippe e S.

Thiago (Jacob Menor, primo irmão de Jesus Christo e primeiro Bispo de Jerusalem), um, *domitor equorum*, cavalleiro, *philos ippou*, Castor, Filippe; outro *luctator*, pugillista, athleta que combate aos murros e socos e punhadas, Pollux, Jacob, Jacques, S. Jacó, Sant'Iaco, Jacobinos de França.

Ora ambos esses luzeiros de nossos dias tem o nome de JOÃO MARIA: assim se chama em pessoa o santo padre Pio IX; assim tambem se chamava aquelle monarcha portuguez e brazileiro. E esta identidade nominal torna frisantes as relações todas para o caso em questão. Os filhos de Leda tinham igualmente um só nome; ora o de Castor, ora de Pollux. *Navigavimus in navi alexandriua, cui erat insigne Castorum Act. Apost.* 28. 11. E constellação boreal; seu periodo é de duzentos e cincoenta e dous annos: tem fei-

to pois *sete* revoluções inteiras, desde a trasladação de S. Paulo, de Malta para a Sicilia, e desde a morte de S. Jacob Menor, no mesmo anno de 62 do Christianismo, até 1826, justamente a morte d'El-Rei D. João VI.

Mas a Revolução de Setembro em 1836 depois de Jezus Christo é o complemento do natal dos irmãos gemeos, Esaú e Jacob, no anno de 1836 antes de Jesus Christo, como ficou dito no §. 6. do cap. 6.º em reforço das provas do terceiro theorema social *mixti fori* ou religioso e politico da Revolução de Setembro: Logo, a essencia e natureza celeste ou divinal de S. PEDRO GONSALVES é que é a *razão deculpa* do nascimento da Sr.ª D. Maria Segunda, para fundar no casamento daquella rainha com o principe Gotha em o mesmissimo anno da Revolução (1836) a *raiz quadrada* de um

seculo novo de salvação e gloria a bem dos seus filhos naturaes ou legitimos da terra de Portugal. Porque, a promessa do Senhor não ha de nunca falhar: elle disse a Noé, logo que acabou o diluvio: » Eis vou eu a fazer um concerto... Eu porei o meu arco nas nuvens . . .

§. 4.° Ora, já no 8.° dos *theoremas sociaes* (cap. 6.) fiz ver que esse *arco* de Deos é a cidade de Lisboa. Logo o portaló da fragata do Téjo ou barco da carreira de Belem é a escada de Jacob no capitulo *vinte e oito* (28) do Genesis, *scalam stantem super terram et cacumen illius tangens cœlum.*

= Hui! tão alta e comprida, meu senhor?!...

= Sim! tão alta e comprida, meus senhores!!!

Não é uma escada de Malhorca vasada pelo meio, como essa espiral do Seminario de Coimbra ou aquelle ou-

tro caracol da quinta imperial de S. Christovão no Rio de Janeiro, onde rolou e foi de ventas ao chão com as pernas para o ar Mr. o ajudante d'ordens do principe de Joinville. Não é isso, meus senhores; mas é o systema constitucional; *graduado*.... com *justeza*.... pela Sciencia do governo. Os degráos, lá estão bem marcados na *Algebra Politica* do doutor Patroni: é a balança da sociedade, *statera status*. E pelo que diz respeito aos banzos; ahi estão igualmente promptos e menos mal acabados; *Biblia do Justo Meio*, e *Codigo Remuneratorio do reino de Portugal*.

§. 5.º E por quanto, a escada do portaló ha de levar ainda seu par de mezes a construir-se no arsenal da marinha de Lisboa; e o barco da carreira de Belem ou fragata do Téjo e falua de S. João Evangelista deve sahir do es-

taleiro quanto antes, para fazer seus bordos em diversos rumos a fim de resistir ao vento contrario, pairando ou cruzando Trafaria, Cascaes, Torre de S. Julião, por ahi algures: Peço e rogo por tanto aos senhores officiaes, marinheiros, grumetes, passageiros, commissarios, e mais bicho careta que houver d'entrar ahi, tenham paciencia de se servirem por em quanto da *Barquinha de S. Pedro Gonsalves* que suppre ás mil maravilhas a escada de Jacob no portaló da fragata do Tejo, — Eil-a, a barca de S. Pedro no capitulo seguinte:

Fim do Setimo Extracto.

Do *Treze de Maio*, periodico de Belem do Pará, 22 de Março de 1848.

EXTRACTO.

DE UM MANUSCRIPTO.

Do Dr. Patroni.

Capitulo 12.° Algebra Politica das nações do Universo: Ou a náo do estado portuguez, construida sobre as bazes solidas da sabedoria infinita de Deos e justiça eterna dos homens, pelo capitulo *Vinte e um* do Evangelho de S. João, anteposto ao capitulo *vinte e oito* do Genesis, que é o *circulo solar* da escada de Jacob nos annos da *idade viril* da constituição de Portugal pro-

clamada no 1.° dia de Janeiro de 1821 na cidade de Belem capital da provincia do Crão-Pará, equador oriental, com o parallelogrammo da peninsula iberica, na ellipse da parabola de todas as secções conicas da grande pyramide da America Meridional.

9

8 10

1. 7: 11. 17

2 6 12 16 18

3 5 13 15 19

4 14 20 21

§. 1.° Eis-aqui a fórma do imperio portuguez dada pela Revolução de Setembro, a qual é por conseguinte uma perfeita equação do segundo gráo, porque a mais alta e maior potencia *nove* (9) é o quadrado de sua raiz *trez*

(3). Ora, dadas tres potencias proporcionaes, achar uma quarta. A cousa é facil de descobrir, visto que o anno da revolução (36) é o quadrado de *seis* (6) como tambem o circulo ou quadruplo de *nove* (9), porque *quatro* vezes *nove* são *trinta e seis*.

Com effeito, no mesmo anno de 1836 apparecem quatro acontecimentos *iguaes em materia*, ainda quando não fossem na *fórma* ou espirito e resultado de seus effeitos, a saber:

1.° — Casamento da Rainha de Portugal a Sr.ª D. Maria Segunda com o Sr. D. Fernando Gotha, em 9 de Abril de 1836.

2.° — Restauração da legalidade no Pará, libertando-se do jugo dos cabanos a cidade de Belem, capital da provincia, em 13 de Maio de 1836.

3.º — Novo Diccionario Critico e Etymologico da Lingua Portugueza; composto e publicado pelo mui digno e erudito portuguez o Sr. Francisco Solano Constancio, em Pariz, no mez de Maio de 1836.

4.º — A revolução feita em Lisboa no dia 9 de Setembro do anno de 1836, vulgarmente chamada: A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO.

§. 2.º No capitulo antecedente eu disse que o santo padre PIO 9.º era o *joanete* da fragata do Téjo ou falua de S. João Evangelista. E agora digo, que a potencia mais alta e sublime da constituição de Portugal pelo capitulo *vinte* e *um* do Evangelho de S. João com a *Escada* de Jacob no GENESIS é o numero *nove* (9) figurando, muito expressa e claramente, muito natural e

divinamente, e demais a mais com toda a maxima legitimidade possivel, pela excellentissima e nobilissima senhora dona Revolução de Setembro, a qual tem tanto de *magestade fidelissima* e de *realeza constitucional*, que por esse lado ainda é mais alta rainha do que a propria Senhora D. Maria Segunda. Por quanto:

§. 3.º A Revolução de Setembro appareceu e vio a luz do mundo no dia de Santa Serafina. Mas *serafina* é o genero feminino de *seraphim*. Ora, na ordem hierarchica dos anjos ou ministros da nunciatura e legação divina, o *nono* é seraphim, como nos ensina S. Gregorio Magno na sua mais sabia Homilia que a igreja faz lêr em 29 de Setembro dia de S. Miguel. E é um erro do baixo povo entre nós e os mahometanos suppôr que *anjo* signifique *espirito*, pois anjo é todo o homem vivo,

de carne e osso, encarregado por Deos ou por outra authoridade do officio de *dar novas*, um correio, um mensageiro, um nuncio. Pelo que rogo aos pios leitores, hajam de recorrer ao Diccionario do Sr. *Constancio* na palavra *Anjo*.

§. 4.º Logo, o *novo diccionario* da lingua portugueza ou seu illustre e sabio author por elle, é sem replica um anjo, que trouxe comsigo as *novas* do seu *novo* Diccionario critico em 36, que é o anno da Revolução de Setembro. E pois o Diccionario portuguez é irmão gemeo da Restauração do Pará arrancado aos cabanos pelas forças da legalidade e no mesmo mez do *Gemini*; claro está que a Revolução de Setembro faz uma *proporção continua* com a Restauração do Pará e Diccionario Portuguez de Constancio. — Logo, ...

§. 5.º . . . . . .

§. 6.º Uma de duas: ou, a Sagrada Escriptura é uma peta, uma novella, historiazinha, feita, ha poucos annos, antehontem, hontem mesmo, ainda hoje, para divertir os meninos d'escóla e os homens brutos, analphabetos, e suas mulheres matutas, roceiras, campinas, bolonias, com a camara optica das metonimias brazileiras e portuguezas: ou, se a Escriptura tem anno, seculos; é preciso reconhecer e confessar que os politicos de Portugal e do Brazil tem feito um mal immenso a si proprios e aos seus paizes, desdenhando a profundar as Sciencias Sociaes com a lição dos agiographos.

Porque, já o complexo dos livros ou escripturas d'ambos os testamentos, *novo* e *velho*; esse complexo por si só (sommar, diminuir, multiplicar; e multiplicar e repartir, não moedas de co-

bre e prata e ouro! mas quantidades, numeros, grandezas, potencias, virtudes, potestades, dominações, principados, thronos ou assentos e cadeiras; unir e dividir *poderes* para haver *harmonia* no estado); essa computação já é a theoria e pratica do circulo nas secções conicas em resolução do grande problema da SOCIEDADE UNIVERSAL, pela traducção dos interpretes gregos que são *setenta* e *dous* (72), como é facil concluir da equação seguinte:

$$5 \times 9 + 4 \times 8 - - 5 = = = = 27 + 45$$

Logo

$$6 \times 6 + 36 = = = = 72$$

é o mesmo que

$$72 = = = = 45 + 27$$

§. 7.° Mas o calculo da revolução do Pará em 1821 é a somma *setenta e dous* (72), como ficou demonstrado na Part. 1.ª cap. 9. art. 3. *Escolio das Duas Nações Irmãs Gemeas*: Logo,

a revolução de Setembro do anno 36 em Portugal é o *justo meio* da interpretação authentica dos 72 livros d'ambos os testamentos, *novo* e *velho*, pelos setenta e dous interpretes gregos, na constituição portugueza que a provincia do Pará proclamou no dia *primeiro* do mez de *Janeiro* do anno do Senhor mil e oitocentos e vinte e um, que foi justamente o anno *vinte* e *um* (21) do seculo *dezanove* (19).

Fim do Oitavo Extracto.

EXTRACTO

DE UM MANUSCRIPTO

Do Dr. Patroni.

Mas, que relações tem o anno 21 e o seculo 19 com as escripturas profanas e sagradas??? perguntará alguem, e eu vou já responder-lhe com duas palavras.

§. 8.º Isaias, é o propheta maior do *velho* testamento na *materia* da letra: S. João Evangelista, é o propheta maior do *novo* testamento no *espirito* da letra. Temos por tanto nestes dous

agiographos *um par* de homens sapientissimos, inspirados realmente pelo espirito de Deos para estabelecerem todas as *equações* que satisfizessem completamente as condições do problema indeterminado e immenso da constituição do mundo inteiro ou da perfeita organisação da SOCIEDADE UNIVERSAL, que é a ideia maxima do Homem Deos, filho primogenito e unico do altissimo.

§. 9.º Agora pergunto eu: e Portugal, por ventura não tem alguma *relação* no calculo da Sociedade Universal, elle, o velho Portugal que descobrio e civilisou *ambas as Indias*, e que é o GNOMON da unica figura regular e geometrica do antigo mundo, o PARALLELOGRAMMO da terra que se chama *Peninsula Iberica*??? ...

E havendo sido a gente portugueza quem descobrio e civilisou o Brazil, o

Brazil que se chama *Imperio da Santa Cruz*, e é de facto uma *secção real* da grande pyramide conica da America Meridional; pergunto aos politicos incredulos ou charlatães e impostores.

Que impossibilidade transcendental é essa de comprehender que o computo de sons dados no relojo de Belem do Pará ou de Belem de Lisboa é *meio dia*, hora igual a dos sons que acabou de ouvir tambem Fulano dos Anzóes com essa traquinada de sinos e carrilhões e cilindros ou apostolos e gallos em Strasburgo e Mafra ???...

Pois bem, meus senhores; todos esses relogios são antigos, antiquissimos, seculares; todos elles foram feitos por outros constructores e arquitectos ou maquinistas, e não por nós outros que vivemos hoje, nem por vós nem por mim.

§. 10.º Logo, a não ser um menino de mamma ou um lapuz da Groenlandia; a não ser algum desses Esquimaos que despresam o pão com manteiga e café com leite ou o presunto de Lamego com vinho da Bairrada e do termo de Lisboa, para se enlabusarem com os ossos e azeite de baleia, certamente que em olhando para os relogios do Pará e Lisboa, assim como para os de Mafra, Petersburgo, e Constantinopla, ou ouvindo-os soar e bater; logo sabe que horas são, e conhece as relações de differença e proporção que ha entre meia noite e meio dia ou entre nove e onze, da tarde e da manhã.

§. 11.º Justamente, é isto que se acha nas escripturas de Isaias e S. João. O gnomon que o propheta fez regressar dez gráos para dar saude á Ezequias, o filho do *onze* Accáz (pois dizem os interpretes rudes que o pai ti-

nha *onze* annos, quando o gerou) é o CALCULO COMETARIO, cujo principio é o numero *onze* (11) e que se acha figurado no *Correio do Imperador* n.° 31, e n.° 32, com alguma explicação e desenvolvimento no opusculo intitulado *Mysterios do Brazil*, e no periodico *Minerva Braziliense* n.° 11 publicado no Rio de Janeiro em 1845, no qual se vê o OLABARUM DO QUINTO IMPERIO, que é a grande equação politica — algebrica da Regeneração Social. — Logo, o cometa de duas caudas, que appareceu no anno *onze* do seculo decimo nono, 1811, e trouxe comsigo:

1.° — A fórma da letra e numero *onze* na duplicada unidade da sua cauda que é sem contradição o *dobrado espirito* do propheta Elias:

2.° — O nascimento carnal do *filho material* de Napoleão:

3.º — A existencia de facto ou real da seita dos *sebastianistas*; e o diluvio da cidade de *S. Sebastião* do Rio de Janeiro; e o incendio do templo de Jerusalem:

Esse cometa é que é a base da precessão dos equinoxios como incognita do calculo do ANNO MAGNO, de que fallei na 1.ª part. cap. 8.º *Corollario do Programma* das duas nações irmãs gemeas, 1.º *Dinheiro*. Logo.... §. 12..... §. 13..... Ora, sabido isto; que difficuldade haverá em comprehender-se que seja o seraphim o santo padre *Pio* 9.º casado com a Revolução de Setembro que é Santa seraphina???... Logo, a visão do templo e sua descripção ou architetura cifra se toda no methodo de reduzir a secções conicas as equações do segundo gráo.

Porque, o throno excelso do Senhor é o *Oriente equinoxial*, marcado no

mappa com as letras da unidade dobrada por zero que é o elemento das cifras a graduar pelos pés e pela cabeça ou principio e fim do systema o angulo recto dos *noventa gráos* (90.°) a distancia dos polos, artico e antarctico.

Logo, o cometa de duas caudas *onze* unidade dobrada por zero no Equador, é o *principio* do calculo cometario, do qual o *meio* foi o cometa de *seis caudas* visto em 1744; e seu fim o grande ministro do Altissimo e vigario de Christo na terra com a sua cauda de 67 milhões de legoas, o cometa de 43 do Rio de Janeiro, como tudo se acha explicado no *Labarum do Quinto Imperio* publicado na *Minerva Brazi-liense* n.° 11, do anno de 1845, cujo termo ultimo é a nenia dos brazileiros no capitulo seguinte:

Capitulo 13.° Ponto final da razão entre o pai natural e o filho legitimo,

ISTO É,

Entre o velho Portugal e o moço Brazil.

OU

A tumba gloriosa de Maria I. e João VI. ressuscitando no dobrado espirito constitucional do Senhor D. Pedro, *primeiro* a um tempo, a um tempo *quarto*; pela terceira e quarta proporcional da Trindade; em ambas as nações irmãs gemeas, brazileira e portugueza; com ambas as leis, primeira e segunda, a *Carta Constitucional*, e *o Codigo Remuneratorio.*

. . . . . .

Grades do andor ou feretro; contornos do esquife; perfil do mausoléo:

No dia. . . . . 9 ERGO.
do mez 9
do anno . . . . 36 *Quod erat demonstrandum,*
do seculo . . . 19
na lat. N. gr. 38 A revolução de Setembro é *Pio* 9.º *multiplicado pelo seculo* 19.º
— min . . . 42
— seg. . . . 18

171 9×19 = 171

Fim do Nono e ultimo Extracto.

Fim do manuscrito intitulado: *O vinte e um*, anno e numero; *Album Paraense* do passado e do futuro:

Ou

Caderno de assentos e lembranças para os homens de juizo, laboriosos e honrados, que habitam na capital e provincia do Grão-Pará.

FIM DO QUARTO SUPPLEMENTO DA TORRE DE MENAGEM.

QUINTO SUPPLEMENTO.

O PROBLEMA DO PLANETA DECIMO TERCEIRO. EXTRAIDO DO TREZE DE MAIO, PERIODICO DA CIDADE DE BELEM, CAPITAL DO GRÃP-PARÁ, N.os 690, 691, 692, DE 3, 7, 10, DO MEZ DE ABRIL DO ANNO DE 1847.

O PROBLEMA

DOS TRES CORPOS DO PLANETA DECIMO TERCEIRO.

OU

Tres problemas uranographicos do numero treze *em suas relações politicas e religiosas com todas as nações do globo terraqueo.*

ARTIGO DO DOUTOR PATRONI.

Advertencia.

Em uma das sessões da Academia das Sciencias de París, nos fins de Julho e principios de Agosto do anno passado de 1846, o joven astronomo fran-

cez, Mr. *Leverrier*, communicou aos seus collegas que tinha descoberto, por *calculo* tão sómente, a existencia do planeta *Decimo Terceiro*.

Com effeito, não passaram muitas semanas, e de todas as Academias sabias da Europa chegavam *as observações astronomicas* em confirmação daquella bem admiravel descoberta. Pelo que, o ministro da Instrucção Publica propoz logo ao Rei que fosse o descobridor condecorado com a Legião d'Honra. E o decano da faculdade, Mr. *Arago*, de accordo com a Academia deu ao novo astro o nome daquelle mesmo sabio que o tinha descoberto, *Leverrier*.

Que vem pois fazer ao nosso mundo esse novo planeta? trará elle algumas novas? ou não tem relação alguma com as Sociedades Civís?... A rasão de duvidar para mim é esta: Os charlatães

politicos, por ventura não são elles os deuzes senhores e senhores do Universo, do céo e da terra, visto que para elles não existe Deos, nem Deos é o author da Religião e das letras sagradas do novo e velho testamento?... — O grande estadista Mr. *Thiers*, por ventura não disse elle em pleno parlamento, que o *governo das nações não se faz por prophecias*?... Logo, de que serve para um *Thiers* e outros taes e quejandos a Algebra immensa da Sagrada Escriptura? *Momus, aut nothus unguento uon ungitur.*

Eu, não escrevo para tal gente. Eu escrevo sómente para os homens de bem, judiciosos e honrados, honestos e sinceros ou justos, que acreditam em Deos e nos livros santos da nossa augusta e sagrada religião catholica apostolica romana. Vejamos por tanto o que vem cá fazer ao nosso mundo esse gran-

ministro do Altissimo, o planeta Decimo Terceiro.

Problema I.

A America Meridional é uma terra singularissima! e distincta de todas outras terras e paizes do mundo, por sua triplice figura, por que tem as *tres formulas* dos tres systemas da organisação da sociedade civil pelo calculo potencial da *Biblia do Justo Meio*, á saber: Natureza, Politica, religião.

O PROBLEMA

DOS TRES CORPOS DO PLANETA DECIMO TERCEIRO.

OU

Tres problemas uranographicos do numero treze *em suas relações politicas e religiosas com todas as nações do globo terraqueo.*

ARTIGO DO DOUTOR PATRONI.

Continuação do N.º 690.

1.ª Fórma.

Natural, ou da *materia bruta*. O mappa no seu *physico* de primeira intuição. Um presunto, um pernil de porco de frigideira ao forno, cujo *femur*

é a terra toda de Pernambuco entre os dous cabos de Santo Agostinbo e de S. Roque. E isso mesmo quer dizer a palavra composta *perna — ambiko* na lingua vernacula do christianismo, uma perna de porco feita ao forno em panella ou frigideira, um presunto de fiambre.

2.ª *Forma.*

Politica, ou da *materia polida*, carne e osso, intelligencia social e senso commum das nações. O mappa no seu *moral* de segunda intuição, inclinado ao nordeste, para a leitura dos circulos. Uma *cabeça humana!!!* craneo o Perú; testa Venezuela; olhos a ilha da Trindade nas bôcas do Orenoco; nariz a Guianna; bôca o Amazonas em sua foz; lingua a ilha do Marajó; mandibula inferior com os seus dentes arreganhados Pernambuco; papada gor-

dâ e cabelluda a curva da Bahia ao Rio de Janeiro; chicote dos velhos portugaes com a sua fita preta amarrada na pontinha dos cabellos ou a grande trança de Sansão as provincias unidas do Rio da Prata, Patagonia, Terra do Fogo, ao cabo d'Horn, que é a unha do presunto e o tal *forceps*, tenaz do propheta Isaias no cap. 6. v. 6. *calculus quem forcipe*....

O PROBLEMA.

DOS TRES CORPOS DO PLANETA DECIMO TERCEIRO.

OU

Tres problemas uranographicos do numero treze em suas relações politicas e religiosas com todas as nações do globo terraqueo.

ARTIGO DO DOUTOR PATRONI.

Continuação do N.º 691.

3.ª *Forma.*

Religiosa, ou do *espirito*, ordem numerica, proporção arithmetica e geometrica, algebra applicada a todas as artes, imperio christão, governo per-

feitamente sabio e justo. O mappa no seu aspecto sublime de terceira intuição, vindo de baixo para riba, virado a ressuscitar no terceiro tempo da *inspiração* e gloriosamente transfigurado pelo Codigo Remuneratorio no monte Thabor que é eleição, escolha, analyse do juizo universal da Algebra. Uma grande e assás prodigiosa PIRAMIDE CONICA!!' seu vertice a *Terra do Fogo*, sua base o *Paiz das Amazonas*.

ARGUMENTUM.

Ora sendo a Sicilia o punhal ou espada com que S. Pedro, ao momento de ser preso JESUS CHRISTO, cortou a orelha do servo Machos, para servir de *equatorial* á pascoa, transição, ou *passagem* do mundo antigo, pelo *casamento* de Sua Magestade o Sr. Luiz Filippe, rei dos francezes, *com*

e fim da Europa no cabo de Passaro em latitude 36° e no Mediterraneo! pergunta-se: —O planeta Decimo Terceiro, não será elle, a orelha de Malchos, pois que, cortando-se por uma abscissa de Secção Conica a letra S da palavra *malchos*, fica então o verbo activo *molkeo*, o despotismo do palacio a contrahir-se de estupor, deixando apparecer o *omicron* da baléa na ressurreição da prophecia de JONAS, visto que aquella constellação, assignalada por Fabricios em 1596 nunca mais appareceu a Hevelius em suas observações de quatro annos continuos, desde 1672 até o fim de 1676???...

Problema II.

O incendio de Moskou foi no anno de *mil e oitocentos e doze* (1812). Dividir estas quantidades para lhes pro-

curar o meio 18. 12: 15. Estabelecer a quarta proporcional geometrica

18: 12:: 15: 10

Russia, esta palavra na lingua natural do Christianismo, quer dizer: *Libertamento* das nações *Nicolaus* vencedor dos povos. *Moscou* o mesmo *italus*, bezerro ou touro. A Sicilia é a orelha do touro, no mappa virado debaixo para riba. *Jephte* o mesmo que Abril, a matança do váo do Jordão nos 42 mil ephrateus. Os minutos de Lisboa 42, como a revolução *Costa Cabral* no Porto, no anno 42.

A duqueza de Leuchtenberg, primeira filha do Imperador da Russia, nasceu em 18 de Agosto de 1819. Uma hora dada por ella no relojo do Sol, a *passagem* de virgo em 18 de Agosto de 1834.

Angulo de posição no perihelio projectado sobre os Céos. 36° 24'

a hora que morria D. Pedro 1.° do Brazil e 4.° de Portugal, com 36 annos de idade; e sua filha D. Maria da Gloria, com 15 acclamava-se maior; e o S. Bartholomeu do Porto fazia 14!!!!

FIM DO QUINTO SUPPLEMENTO DA TORRE DE MENAGEM.

SEXTO SUPPLEMENTO.

DO PERIODICO TREZE DE MAIO N.° 799.

CARTAZ DE PROPHECIAS.

Passavante Portugnez do Apocalypse na empreza do Codigo Remuneratorio, servindo de Prólogo á viagem do author empresario para Lisboa.

Extracto Sistematico.

1.ª SECÇÃO CONICA,

Ou

Principio do Manuscripto.

O problema dos tres corpos do planeta *decimo terceiro*, ou tres problemas uranographicos do numero *treze* em suas relações politicas e religiosas

com todas as nações do globo terraqueo.

Artigo do Dr. *Patroni*.

Advertencia. . . . Problema I. . .
Argumentum. . . . Problema II. . .
Argumentum. . . . N. B. . . . . .

PROBLEMA III.

Equação da pascoa, passagem, transito de Moisés sahindo do Egypto pelo mar vermelho....

ISTO E'

Calculo das mudanças e transições politicas e religiosas, para servir de *instrumento* de observação ás culminações e declinações dos governos das nações pela *passagem* !.. da familia real de Bra-

gança, de Portugal para o Brazil e do Brazil para Portugal, nos annos 7.º 8.º 21.º 31.º do seculo decimo nono do Christianismo.

	7	8	
	25	9	
	24	10	
	23	11	
26	22	12	13
	21	14	
	20	15	
	19	16	
	18	17	

Argumentum. Art.ˢ 1. 2. 3. 4.....

2.ª SECÇÃO CONICA.

Ou

Justo Meio de Manuscripto.

Art. 5.º Mas o *cici* hebraico, e grego *ciceion*, não é com effeito a hera do doutor maximo, nem o carrapatei-

ro dos interpretes modernos, posto que o petalo minimo da folha da mamona é bifurcado por dous estames que representam a *cynosura*, cauda do Cão na ursa maior. A trepadeira de Jonas é a arvore do *muroucujá*; cuja flor, a mesma que o do martirio, tem os tres cravos da cruz e as cinco chagas, nos estames e petalos da corolla e pollens, sendo bem admiravel que o *discipulato* do Christianismo ou o numero 72 da revolução do Pará no *anno e numero* 21, está no limbo com amagnifica orla dos pistillos mesclados de roxo e branco em duplicata na leitura do circulo, conjugados em 8 e multiplicados por 9.

§. 1.° E a palavra *muroucujá* é da lingua vernacula do Christianismo, *murou koáo*, em latim *chrismatis vocem audio*, em portuguez: — Eu ouço a voz da crisma, eu entendo o sacramento da confirmação; porque *crisma* é

oleo bento, unguento liquido, unção; e Christo o *ungido*.

E' justamente o substantivo *muros murou* unguento liquido; e o verbo activo *koáo*, ouvir, entender. E se quizer. E se quizerem a etymologia do verbo *chúo* (*qíuu* ou *cúo*) que em latim é *fundo*, fundir e derramar ou espalhar; tanto melhor para o nosso cazo, porque então *muroucujá* quer dizer: « A gente do Brazil derrama e espalha por todas as partes do mundo o christianismo já coado, isto é, já livre e desembaraçado das mesclas do fanatismo, peneirado em fim da charlataneria politico. »

§. 2.° Porque, a religião catholica é alta sciencia do governo perfeitamente constituido em rigor da palavra constitucional; e o dever unico de governo tal é lêr sempre no futuro, o *bem* para o animar, e o *mal* só para o prevenir

e arredar. De maneira que, a Escriptura sagrada é um calculo continuado perpetuamento, e o Codigo Remuneratorio o *instrumento de passagem* para observar os astros humanos ou potencias no seu respectivo influxo physico ou moral.

§. 3.º Por isso, a tinta de escrever, extraída das veias ou filamentos da capsula do *ingáxixi*, é que é o resultado ou fructo da arvore, a cuja sombra foi sentar-se Jonas. Tres palavras, duas gregas e uma hebraica, *in-gá-xixi*.

A primeira, *in*, significa *vena*, veia: dahi a historia do pai daquella moça que tinha o nome de *caldo* de carne de vaca, e de peixeboi, ou pirarucú e lampreia e robalo e gallinha tambem, a qual moça se chamava ao mesmo tempo *justiça*, *lei*, *direito*, *jurisprudencia*; e com toda a rasão tem ella ambos os nomes de *caldo* e *direito*, por ser a *lei*

no rigor da verdade o *direito da independencia* que se tem só então, quando ha *liberdade de caracter* na posse do caldo *seu, sui juiris* que não é mais de algum outro individuo, por não ser mais *alieni juris*. Inaco, Jo, Jus, *jus juris* o caldo (em latim e franccz), *jus, juris* o direito; jus Jo *iô vaga*, a filha de Inaco, o pai ou primeiro rei dos argivos inachides! ... de Inachia *(venæ latebra*, o escondrijo da veia; o segredo da sciencia) inachides, inacitas, os da companhia de Jezus, santa *Theresa* e santo-*Ignacio*! ... a velha *Theresa Ignacia* mulher do moço *Ignacio Pastana*, que, além de ser filho da muito nobre e honrada e virtuosa viuva D. Catharina de Sena, era irmão germano e natural e legitimo do cavalheiro *Bernardino de Sena Pastana*, opulento e honrado lavrador do rio Acarámyri, o qual é senhor e proprietario

do palacete da rua dos *Cavalleiros* na cidade de Belem, onde reside o nobre fiscal e vice-presidente da provincia do Pará o Sr. Dr. JOÃO MARIA, paridade algebrica ou correspondencia phonetica e synchronica de sua santidade o Sr. santo padre JOÃO MARIA PIO 9.º! que é a *veia* da religião e alta sciencia do governo pelo *caracter* ostensivo, real e verdadeiro, de seu numero no Calculo Potencial!.. que é o principio das grandezas, quantidades, ou potencias no mappa da *Biblia do Justo Meio*, o systema organico da *mediação universal* de Jezus Christo nas letras e arcanos scientificos da Escriptura Sagrada.

A segunda palavra *ga* é o adverbio latino *quidem*, certamente, com effeito.

A terceira *xixí* é a dobrada aspiração da letra *xis* que val por *C* e por

S, apontando em sua natural expressão as *dobradas relações* do Espirito Divino pelos mysterios infinitos da Unidade de Deos na Trindade Santissima figurada expressamente e muito sabiamente nas *duas naturezas* de Jezus Christo, divina e humana.

§. 4.º Logo, o planeta *Decimo Terceiro* é o ponto horisontal do instrumento das passagens, por isso mesmo que o numero *treze* (13) é *um tres* e eixo da roda pela parte do Oriente, sendo por tanto o *ponto de bissecção*, em que o arco interceptado sobre o limbo do *circulo mural* (muro da cidade nova do Apocalypse, muroucujá, *moral*) pela estrella e sua imagem (morte 26, nascimento 13) é a dobrada altura da estrella.

Ora, D. João 6.º nasceu em 13 de Maio de 67, e morreu em 10 de Março de 26; logo, elle e só elle, é que

o signo *Gemini* representando as duas naturezas do christianismo, *letra e espirito*, ou, morte e ressurreição, *litera enim occidit, spiritus autem vivificat*, por sua ressurreição no planeta *Decimo Terceiro*.

. . . . . .

3.ª SECÇÃO CONICA.

Ou

Fim do Manuscripto.

{ ******* }

DECLARAÇÃO FINAL.

E

HUMILDE SUPPLICA.

Tenho muita confiança em Deos e só em Deos. *A facie Domini mota est*

terra... Nolite confidere in principibus, in filiis hominum, in quibus non est salus. Eu trago sempre escriptas no coração estas sabias advertencias de um homem tal, como era David certamente; eu não procedo pois nesta materia como fanatico ou como um papalvo que come araras, porque fuão lhe impingio nos cascos que o Supremo Architecto lhe apparecera de noite e com voz de trovão taes cousas lhe dissera, taes futuros lhe revelára.

§. 1.° Tenho em consequencia tomado a minha ultima resolução, vou passar-me a Lisboa, para o fim de promover lá, perante as côrtes e o governo, a prompta adopção do *Codigo Remuneratorio de Portugal*; porque sei com certeza, que, uma vez posto em pratica esse codigo, o governo brazileiro ha de admittil-o tambem. E assim, vem a ficar, ambas as nações irmãs,

arranjadas para sempre, gosando de paz interna e externa, e trabalhando todos e cada um no seu modo de vida, em ordem a haver nação culta ou sociedade prospera e feliz. Pois não entendo que haja nação ou potencia, quando não ha paz nem industria, AMOR DO TRABALHO, opulencia, virtude, honra, ventura, grandesa e gloria. §§. 2. 3. 4. §. 5..... pois que, pelo mesmo caso porque se faz a pergunta, se dá tambem a resposta. *Nihil est tam naturale, quam eodem modo quidquam solvi, quo colligatum est.* Por isso, veio o 14 de Novembro de 46 em Gururapina, *onze annos depois*, a dar o signal da hora do Codigo Remuneratorio; pois se Gururapina quer dizer, *eu bebo com effeito o circulo*, tambem aquelle codigo, em cada uma das suas paginas, diz muito claro:

Eu sorvo de um trago as origens

revolucionarias; ... e dou paz, industria, honra .... ao governo de Lisboa!!!....

§. 6.º Porque, o filho da Virgem ressuscitou agora, *redeunt et saturnia regna, jam nova progenies cœlo demittitur alto.* O espirito de João 6.º, nascido em 13 de Maio, apparece no planeta *treze* ou decimo terceiro, para significar que o reino de Affonso Henriques vai ter uma gloria immensa com o Codigo Remuneratorio, pela razão precisa de ter nascido em Lisboa o varão portuguez eximio em prodigios e santidade; o homem bemaventurado que tem *trezena* por festa sua propria e privativa; o grande santo que na Religião Catholica figura o numero *treze* de Junho, *junius junior*, como quem é de todos os astros o mais novo, o mais moço e loução dos planetas conhecidos,

em uma palavra, o morto no 31.° do seculo 13.°

SANTO ANTONIO DE LISBOA.

Magnus ab integro sœclorum nascitur ordo !!!

§. 7.° E se os homens mais illustrados e menos fanaticos ou credulos e bolonios do mundo, como eram de certo os Romanos do seculo d'ouro de Augusto, chegaram a dizer que Julio Cezar havia ressuscitado no cometa 43 antes de Jezus Christo; que rasão haverá no criterio de qualquer critico para me inhibir de proclamar á face do Universo que o cometa de 43, o grande cometa do Rio de Janeiro em Fevereiro e Março de 1843, foi o espirito duplicadamente constitucional de Pedro 1.° e 4.° a ressuscitar nos dous governos,

irmãos, o do Brazil e o de Portugal, com o Codigo Remuneratorio?!?...

§. 8.º Porque, Fernando Gotha (*fer Di nan Do* leva com Deos a náo do estado para tua casa) casou-se com Maria da Santa Cruz no anno 36, para unir identificar com o governo social em um só corpo a Revolução de Setembro 36, pois nasce em 29 de Outubro de 1816 aquelle grande principe, no anno 16 do seculo que denota as 16 onças da *statera status* da Algebra Politica pelo espirito immortal e divino de Maria 1.ª morta no Rio de Janeiro e guardada na basilica do Coração de Jezus em Lisboa; assim como o dia (*seu nascimento*), quando a igreja celebra a *trasladação de Santa Izabel* e a memoria de S. *Feliciano* e da beata ou feliz *bemvinda*; tudo isso quer dizer a olhos vistos, que o juramento feito por Deos ao primeiro Affonso (*elias-*

beth nas lingoas hebraica e grega significa o *juramento de Deos*) vai ser cumprido com a *boa vinda* do Codigo Remuneratorio a dar de prompto paz, industria, amor do trabalho, opulencia, virtude, honra, ventura e felicidade nunca mais interrompida, um mar immenso de delicias, no reino de Portugal, entretido já e tão sómente com a *conquista das intelligencias*, e não se entretendo nunca mais com a matança e pilhagem, como até agora se havia feito por ambos os lados, ambos os partidos, opposição e governo. — *Feliciano* é tudo quanto diz respeito a bemaventurança da gloria dada a todos pela cruz de Christo, cujo *coração* é... o Codigo Remuneratorio !... que por isso a igreja celebrando a solemnidade do CORAÇÃO DE JESUS, entôa mil hymnos encomiasticos ao Salvador do genero humano assim :

O fons amoris inclite! A fonte do amor da patria e da humanidade em geral é o Codigo Remuneratorio, pois seu principio natural é o *amor do trabalho*, origem de todas as virtudes.

O vena aquarum limpida! A veia das aguas ou estro da intelligencia é o Codigo Remuneratorio, pois seu meio natural é a *influencia* das idéas na algebra politica da escriptura com o quarto juizo universal ou novissimo ultimo do homem; o Paraizo.

O flamma adurens crimina! A chamma que abraza e queima os crimes e acaba de todo com as revoluções politicas é o Codigo Remuneratorio, por que sens membros, os herdeiros da gloria de Christo, isto é, os homens de bem e honrados, honestos, e amantes do trabalho, nunca gostam de fazer liga com os politicos charlatães, velhacos e tratantes, que, chafurdando sempre na

lama como os porcos, não tem outro Deos senão o seu privado interesse do *sensualismo*, repartido em grandes dóses pelas tres pessoas da infernal e diabolica trindade, Venus, Mercurio, Bacco.

O cordis ardens charitas! Ardor de patriotismo verdadeiro no coração ou *heroismo governamental* é só o Codigo Remuneratorio, porque reduz o governo a ser com effeito um S. Paulo, *omnibus omnia factus*, feito tudo para todos sem comer nem beber nem vestir de pessoa alguma, pois que o governo do Codigo Remuneratorio tem alta consciencia do seu dever, e sentindo e sabendo que *a honra é de quem a dá e não de quem a recebe*, elle mesmo vai buscar o lavrador, o negociante, e o artista, para os honrar a todos os tres, dando a cada um delles a mercê ou premio que corresponde ao serviço marca-

do na lei escripta, no tal codigo, sem que o homem laborioso e honrado seja ainda obrigado a comprar o seu direito com dous ou tres contos de réis postos de corpo presente na mão do criado ou filho do ministro, ou na mão de uma adultera e meretriz que é amazia e valida do principe, com o maior escandalo do senso commum, como se o governo fosse uma herança de prostituição.

In corde, Jesu, jugiter reconde nos ut uberi dono frnamur gratia cælique tandem præmiis.

Se querem mais claro, deitem-lhe agua, pois quem sabe um pouco de latim, traduz essas palavras ao pé da letra por esta fórma.

« No coração, Jezus, de continuo guarda-nos, para que gozemos dos abundantes dous da *graça* e dos *premios* do Céo. »

Ora, no Codigo Remuneratorio é que ha *graças e premios*: logo, a igreja entendeu por inspiração do Espirito Santo, que o *coração de Jezus* é o Codigo Remuneratorio. Logo a cabeça de Christo é a Suprema intelligencia de Deos na constituição dos orbes e mundos pela alta sciencia do governo achada nas letras da Sagrada Escriptura. E esse ultimo caracter do natal do principe gothico, *bemvinda*, é a flor mimoza dos suburbios de Belem, feitiço das Amazonas, talisman celeste das virgens brazileiras, que corresponde exactamente como paridade algebrica da biblia, ao diadema de Salomão, *quo coronavit eum mater sua in die desponsationis ejus, et in die lætitiæ cordis ejus*, de que falla tambem a igreja na festa do CORAÇÃO DE JESUS em Portugal, e que todos os interpretes da sagrada escriptura dizem ser a HUMA-

NIDADE!.. pois de veras que a *humanidade* é a primeira e principal nota caracteristica do governo heroico, eminentemente sabio e justo.

Se há governo que não tenha por timbre a *humanidade*, esse tal não é governo de gente, não; mas sim e tão sómente um governo *levado da breca*, *governo dos diabos*.

§. 5.º Pelo que, sua magestade fidelissima o Sr. D. Fernando Segundo, rei de Portugal, é sem contradicção a flor do muroucujá, a mesma que a do martirio, em ambos os hemispherios, no mundo velho e mundo novo, elle, o S. Paulo, o pequeno anjo.

« D'ambas as Indias, d'ambas as Hespanhas » e o vazo de eleição a regar sempre as plantas no jardim das Hesperides.

« Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lagrimas são a agoa e o nome amores.

Majorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis. Tal o timbre da revolução de 46 em Portugal, que o principe D. Fernando Gotha, o signo astronomico della, tomou para divisa do seu escudo de armas, traduzindo elegantemente o pelicano do grande rei dos antigos tempos D. JOÃO Segundo PELA LEI E PELA GREI.

POSTULADO.

Se ha pois alguns senhores eleitores no Pará, que tenham ideia de votar em mim para deputado á assembléa ge-

ral do Brazil; peço-lhes que, em meu lugar, hajam de fazer essa honra ao candidato que lhes apresento, o Sr. *João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha*, inspector da Alfandega: é bem conhecido de todos, seu alto merecimento o recommenda muito.

Fim do artigo intitulado: *O Problema dos tres corpos do Planeta Decimo Terceiro.*

Escripto no *Paraizo*! herdade de D. *Anna Maciel* e seu marido *Feliciano Bentes*! no rio Acaráanyri, districto da cidade de *Belem*! capital do Grão-Pará, provincia do imperio do Brazil, que é a terra da *Santa Cruz!* na America *meridional*! aos vinte e um annos completos da morte d'El-Rei *D. João Sexto*! no dia *dez de Março* do anno *quarenta e sete* do seculo *decimo nono* do christianismo (1847)!!! Sendo subdelegado do districto do Acará

o Sr. *Aniceto Malcher*, homem de bem e honrado a toda prova, paraense utilissimo á sociedade em seu emprego da agricultura, e proprietario do *Acaráuassú*, engenho de assucar o melhor do Pará todo: — E sendo vice-presidente da provincia o Sr. Dr. JOÃO MARIA DE MORAES, advogado e procurador fiscal; bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda em Pernambuco; natural da cidade de Belem; varão eminente em criterio politico; bastante illustração; muita probidade, virtude, e honra; alta seriedade; moderado patriotismo. — F. A. PATRONI M. M. P.

N. B. Data do *Cartaz de Prophecias* para se affixar no periodico *Treze de Maio*, por occasião de fazer-se o extracto do manuscripto: *Problema dos tres corpos do planeta decimo ter-*

ceiro; ou *tres problemas uranographicos do numero treze.*

Belem do Pará, uma hora da tarde, ao ribombo da artilheria pelos annos da rainha de Portugal a Sr.ª D. Maria Segunda, 4 de Abril de 1848. — *Patroni.*

Fim do Cartaz de Prophecias.

FIM DO SEXTO SUPPLEMENTO DA TORRE DE MENAGEM.

APPENDICE DO EDITOR RESPONSAVEL.

ANNUNCIO DO TELEGRAPHO

DA TORRE DE MENAGEM.

O Editor transmitte a todos os seus conterraneos ou patricios, os portuguezes em geral, em distincção de partidos, a importante noticia de um grande milagre, que foi visto no Céo e na terra, quando o Exercito Regenerador com o seu commandante em chefe, á frente, o nobre marechal duque de Saldanha, dava batalha na cidade do Porto contra os anjos do diabo satanaz dra-

gão demonio serpente antiga, no dia 24 de Abril de 1851, em que a folhinha reza de *S. Fidelis* e de Santo *Honorio*, este *fiel* expressão da *honra*; aquelle *honrosa* expressão da *fidelidade*, ambas caracteristicas do poder eminentemente sabio e justo ou *honesto e honrado* sempre em seus actos e tendencias reguladas só pela sciencia exacta do governo que se acha na algebra *natural*, *politica*, *religiosa* da Biblia inteira, velho e novo testamento, que é a lei unica, verdadeira, santa, e *constituinte* da Europa, a parte mais pequena do mundo em *materia*, porém a maior em *espirito*, graça e sabedoria de Deos ou *honestidade e honra*!!!... — Pelo que, congratulando-se com a sua patria em todas as classes e ordens ou cathegorias e posições jerarchicas do Estado Social, e muito principalmente com as duas classes, *media e alta*, 1.° proprietarios

e ricos homens ou reiszinhos das terras, potentados, regulos; 2.º homens altos, de sentimentos *nobres*, grandes, esclarecidos, cavalheiros, *illustres por muito illustrados*, realmente *nobres*, realmente *grandes* do reino, por serem de bastante juizo ou reflexão para gastarem algum dinheiro na compra de livros, não só para si e seu uzo proprio pessoal, mas tambem para os darem de graça e por esmola aos filhos dos pobres, que nem devem ser distrahidos de seus trabalhos para estudarem escriptos metaphisicos e obras de philosophia politica, nem tem dinheiro algum para o gastarem na compra de livros feitos para uso tão sómente dos *grandes* ou influentes no mando e ordem social, *muitos dos quaes*, devendo estudar para viverem sempre com *honestidade e honra*, todavia, ou por avareza estupida grosseira não querem gas-

tar dinheiro algum em livros de alta instrucção, ou por estupida e grosseira prodigalidade gastam seu cabedal em cousas inuteis e prejudiciaes a si mesmos e ás suas familias, e á ordem social principalmente, luxo, erros, crimes, imprudencias, asneiras, brodios, baccanaes, orgias:

Declara o annunciante que, na qualidade de *Edictor Responsavel*, tomou sobre seus hombros a gloriosa tarefa de fazer imprimir e publicar uma obra litteraria, muito *natural*, muito *politica*, muito *religiosa*, pois sua invenção, disposição, e elocução fórma um circulo a rodar sempre em seu eixo ou centro, o numero *cinco* da unidade dos *dedos* agentes do *trabalho* e unidade commum a todos os individuos da raça humana, e numero escripto pela letra e palavra do Creador Omnipotente na palavra *officiosidade*, quinta lei do cal-

culo potencial e organico da sociedade, posta em pratica pelo ministerio e poder executivo de seus dous artigos ou preceitos, *honra* ou amor da verdade, e *honestidade* ou amor do trabalho, no systema trinitario dos diversos estados da alma humana, a cada um dos quaes corresponde uma certa classe de *officios* derivados precisamente de seu *principio* inviolavel e eterno, e um principio que não depende nada da vontade do homem, mas só da *posição* em que se achou collocado por Deos em algum dos tres diversos estados da alma, *sensação*, *juizo*, *razão*, a saber:

1.º NATUREZA. Ignorancia. Officios animaes ou *erga se*.

2.º POLITICA. Charlatanaria. Officios sociaes ou *erga alios*.

3.º RELIGIÃO. Sabedoria. Deveres do governo ou officios *erga Deum*.

A qual obra litteraria, devem todos

os leitores tomar como uma *Felicitação* que seu author, *nullidade aliás infinitesimal no mundo do grande tom das fiducias*, tem a honra de dirigir ao Exercito Regenerador e ao seu valente e sabio commandante em chefe, o illustre marechal e nobre duque de Saldanha, que na phrase elegante do maior e mais eloquente orador da antiga Roma é sem contestação *vir bonus dicendique peritus*, assim como no estyllo sublime dos agiographos da Biblia é sem replica o mesmo duque marechal um grande homem, *potens in opere et sermone*, um apostolo em fim das liberdades publicas do christianismo, verdadeiro propheta da *justiça*, *e paz e gozo no Espirito Santo* a constituir o reino de Deos pela unidade do genero humano com a *liberdade*! *das nações*! *e de seus chefes*! na Sociedade Universal, *scriba doctus in regno colorum*,

qui profert de thesauro suo nova et vetera.

O titulo da obra, que o annunciante acaba de fazer sahir á luz, é o seguinte: TORRE DE MENAGEM. *A união patriotica dos tres partidos portuguezes; Legitimista, Cartista, Setembrista. Em honra do crucificado,* JESUS CHRISTO *o homem Deos, pela sciencia exacta do governo, com o evangelho da algebra e biblia d'ambos os testamentos, na heroica e grande e divina revolução*

(Ximenes, S. Miguel, Thomar, Saldanha.)

feita na cidade do Porto, reino de Portugal, no dia 24 de Abril do anno de 1851.»

Lisboa 19 de Maio de 1851.

O Editor Responsavel.

INDICE

DA TORRE DE MENAGEM.

Á HONRA E HONESTIDADE DO EXERCITO REGENERADOR, E DE SEU IMMORTAL CHEFE, O NOBRE DUQUE DE SALDANHA.

PAG.

Soneto primeiro IV
Soneto segundo V
Advertencia VII

CAPITULO PRIMEIRO.

Prophecia evangelica da revolução portugueza Ximenes Saldanha na cidade do Porto em 24 de Abril de 1851.

§. 1.º A curva da Oitava Social no romance de Jairo. . . . 1

§. 2.º Citação dos litteratos in-

signes para o julgamento biblico. 3
§. 3 º Jairo Pergaminhos, Reino de Deos. Golgotha. Calculo cabalistico ou cometario do capitulo *vinte e quatro* (24) do evangelho de S. Matheos. Setenta semanas de Daniel. Revolução periodica dos tres cometas que formam o seculo cometario. Um erro de calculo acreditado pelo Sr. HUMBOLD no seu *Cosmos* 7
§. 4.º O oitavo David nascendo no justo meio dos quinze salmos graduaes. Uma grande velhacaria dos ultramontanos, a invenção do circulo da *Indicção Romana* para occultar ou destruir o circulo biblico dos *quinze* salmos graduaes, onde está constituida a Sociedade Universal em reino de Deos que é *justi-*

ça, *paz*, *gozo* no Espirito Santo, e não comida nem bebida ou *mamata* politica e *mamata* religiosa, como diz S. Paulo em sua carta aos Romanos cap. 14, vers. 17 *Non est enim regnum Dei esc aet potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto* 10

§. 5.º O numero *sessenta e cinco* (65) que no verso *oitavo* do capitulo *setimo* do seu livro dá Isaias para acabar Damasco e deixar de ser povo Ephraim. O propheta Elias representante do calculo e seculo cometario. O prologo das loas do cirio de Nazareth da cidade de Belem do Pará no dia 9 de Outubro de 1850. O *capitulo do Golgotha*. O direito romano, civil e canonico. Plutão, Caco, Pandora,

Cadmo. A letra a matar. O espirito á dar vida. Deos é espirito E onde ha escripto de Deos, ahi é que ha liberdade . . . 16
§. 6.° Analyse das palavras e nomes que concorrem para a formação da curva da oitava social e octaedro no evangelho de S. Lucas Cometa leque de seis caudas. A letra ou caracter do numero *seis* (6). O bacello plantado A republica das Amazonas. Agricultura e religião. A pessoa d'El-Rei D. João Sexto (6.°). A quinta lei do calculo potencial com os seus dous preceitos. O numero cento e cincoenta e quatro na ellipse da pescaria. O imperador Nicoláo da Russia; significação e valor de seu nome 21
§. 7.° O grande misterio das relações naturaes e divinas do im-

perador Nicoláo no cap. 8.º do evangelho de S. Lucas. A tangente da parabola aos pés de Jesus. Dialogo entre Jesus e S. Pedro a respeito da tangente. Tremores da tangente no calculo dos circulos inversos. Salmos graduaes e Jairo. Natal do imperador d'Austria Francisco José Lorena e valor do nome de Lomonosoff ministro da Russia em Lisboa no dia 20 de Abril de 1851. Nascimento divino da duqueza de Leuchtenberg, filha do imperador Nicoláo. Circulo mural da esphera da Nova Jerusalem. Anjo Architecto dacidade nova do Apocalypse. 28

§. 8.º A balança eleitoral, *vectis libertatis*. A balança legislativa, *statera status*. A raiz da oitava social no evangelho. Ba-

ptismo e confirmação na theologia. O cometa leque no caracter de David. As tres camaras da Sociedade Universal. A terra toda dividida em *cento e vinte e seis* nações (126). A palavra *igreja catholica* em portuguez, *ecclesia catholica* em grego e latim. A letra do anno *vinte e um* (21) do seculo *dezanove* (19) do christianismo que se inscreve nos annaes dos imperios : *Mil e oitocentos e vinte e um* (1821). Eixo do Octaedro Social na Inglaterra. Sé Apostolica do Universo Lisboa Belem e Belem do Pará. . . 34

§. 9.º A curva da oitava social no evangelho dividida em dous ramos. Primeiro ramo 455. Segundo ramo 321. Na differença entre os dous ramos acha-se o

ponto de contacto. A cidade do Porto é o *ponto de contacto* na Biblia. A revolução Ximenes-Saldanha é a expressão fiel da palavra de Deos na fórma pratica daquelle ramo da curva da oitava social das nações e unidade do genero humano pela algebra escripta do evangelho de S. Lucas. Calculo da revolução Ximenes-Saldanha Calculo literal do nome *Saldanha* em grego. A revolução portuense Miguel Ximenes é sem replica a batalha de que falla o Apocalypse no cap. 12. v. 7: *Miguel e seus anjos pelejavam contra o dragão, e o dragão com os seus anjos pelejava contra elle.* Definição e valor da palavra *Miguel.* A latitude da cidade do Porto é foz do rio Obi.

E este rio é anagramma de Job. Definição e valor dapalavra *Ximenes*. Suas relações metaphisicas da Biblia com a Russia e S. Paulo e republica das Amazonas. Os anagrammas ou circulos inversos do v. 30. cap. 13 do evangelho de S. Lucas. A Carta Reformada. *Cycloide alongada*. Algebra de Bezont a pag. 45 do tomo 2.º da traducção portugueza, 5.ª edição de Coimbra. 41

CAPITULO SEGUNDO.

A batalha de S. Miguel e seus anjos contra o diabo satanaz dragão demonio anti-christo serpente antiga no Apocalypse cap. 12. v. 7. e seguintes.

§. 1.º Calculo do ministerio do

conde de Thomar. Significação e valor desta palavra *thomar*. Suas relações algebricas para a constituição de Roma. Anno da fundação de Roma. Valor da palavra *satanaz* em grego. As relações da cidade do Porto com o cometa de 1843. A liberdade. A mulher *livre* de Abrahão chamada *Sara*. Seu filho Isaac. O calculo do quinto imperio no Correio do Imperador n.º 32. O numero *treze* das traições na crença do povo baixo em França. Metternich; significação e calculo deste nome no *Capitulo do Golgotha* 55

§. 2.º Bethsaidan. Os tres primeiros apostolos, symbolos das tres origens do poder social, *força*, *riqueza*, *sabedoria*. O codigo Remuneratorio. A curva de S.

Diniz. Lisboa é a *Sé Apostolica* do Universo. O reino de Deos é *justiça, paz, e gozo* no Espirito Santo. A sciencia do governo e legislação que tem o nome de *Direito Publico Universal.* O genio do christianismo. Apollo e Calliope. A epistola de Horacio *ad pisones.* O manuscripto intitulado: *A liberdade das nações e de seus chefes* proclamada nos livros santos da Biblia Sagrada, ao som das agoas, naturaes e sobrenaturaes, ou *fluidas e fluentes.* 64

§. 3.º O cavalheiro inglez *Seimour*; suas relações algebricas para a revolução *Costa Cabral* de 1842. A morte d'El-Rei D. João Sexto. A estatura do gigante Golias. A funda de David. O fidalgo espadachim na Biblia.

Resolução do problema dos tres circulos de Bezout na circular annexa ao *Annuncio* da proxima edição do *Capitulo do Golgotha*. O valor de Seimour, ministro do governo inglez em Lisboa no dia 20 de Abril de 1851 é anagramma da subnormal da parabola do pastoradouro. Nota Catholica ao prologo e loas do cirio de Nazareth de Belem do Pará em 9 de Outubro de 1850, dia de S. Diniz, primeiro bispo de París, conforme as lendas do Breviario 72

§. 4.° A revolução do circulo genitor, conde de Thomar e seu ministerio, posta em logarithmo com a revolução de S. Miguel e seus anjos no Apocalypse. Os misterios da Biblia figurados por Miguel-Ximenes e Saldanha. O

numero *quatorze* (14) das phalanges dos dedos da mão humana, e o anno da revolução do Porto *mil e oitocentos e cincoenta e um* (1851). O principio da unidade social do genero humano está por tanto na latitude *quatorze* (14) de Martinica-Beauharnais. O complemento arithmetico dos *seis* (6) vazos de duas ou tres metretas nas bodas de Caná de Galileia. Significação e valor do nome de *Maria*, a mãi de Jesus Christo. O numero *onze*. O numero *desanove*. O circulo mural da nova Jerusalem e Jerusalem celeste ou cidade nova do Apocalypse com o valor de cento e quarenta e quatro que é tambem o valor do Anjo Architecto 74

§. 5.° O verso *quinze* e seguintes

do capitulo *onze* do Apocalypse Os thronos ou summidades das oito nações e cidades que formam o *Octaedro Social* com o valor de *trezentos oitenta e quatro* (384). A primeira das *Secções Conicas*. O Codigo Remuneratorio. O templo de Deos aberto no Céo é a organisação social de todas e cada uma das nações da terra inteira com a *oitava* dividida nas duas balanças politicas ou espirituaes. *Vectis Libertatis* a balança eleitoral de 128 pessoas nem mais uma nem menos uma; *Statera Status* a balança legislativa de 128 pessoas nem mais nem menos uma. Arca de Noé. O terremoto de Lisboa calculado no cap. 12 do evangelho de S. João. Calculo das fluxões.

O rio Wolga. As relações do principe dos apostolos Simão-Pedro com o terremoto de Lisboa de 1755 na escriptura da Biblia. A judicatura é um poder privado e não póde pertencer ao Direito Publico Universal. O sacerdocio das insignias, o da sotana e tonsura, póde ser tão sómente o fiel transumpto do inferno e da morte e de satanaz. O apostolado christão é só o magisterio das artes e sciencias: *euntes*, *docete omnes gentes*. O sabio, o escriptor, é que é sempre o ministro de Deos, o sacerdote do Altissimo. . . 80

CAPITULO TERCEIRO

Corollario prophetico. Para servir de *nota bene* aos dous capitulos antecedentes.

O numero das columnas da casa da Sabedoria. O homem *predestinado* para figurar na terra do seculo *dezanove* do christianismo a pessoa de Simão-Pedro, o principe dos apostolos de Jesus Christo. Horoscopo do imperador *Nicolau*. O monte *Hermon* da Vulgata. O fulcro da alavanca. A triangulação da oitava de cada uma das nações no Equatorial. As antigas prophecias de *um só pastor* e um só rebanho. Cita-se com especialidade a prophecia de Ezequiel 89

FIM DO COROLLARIO E DA TORRE DE MENAGEM.

SUPPLEMENTOS.

PRIMEIRO SUPPLEMENTO. Quadro Genealogico da organisação social por systemas, conforme a *Biblia do Justo Meio da Politica Moderada*. Extraido do *Correio do Imperador* n.º 19 de 4 de Janeiro de 1838 . . 97

SEGUNDO SUPPLEMENTO. Collecção dos tres discursos pronunciados pelo deputado do Pará, o Dr. *Patroni*, na camara Brazileira de 1842, que apenas trabalhou sete dias nas sessões preparatorias, e foi logo dissolvida, porque o partido dominante não queria ver o bem publico e a paz das nações em geral na Sciencia da Algebra dos livros santos do Christianismo. . . . 103

TERCEIRO SUPPLEMENTO. *Labarum* do Quinto Imperio. Extraído da *Minerva Braziliense*, periodico do Rio de Janeiro, n.º 11 do anno de 1845. . . 160
QUARTO SUPPLEMENTO. Extractos de um manuscripto do Dr. *Patroni*. 192
QUINTO SUPPLEMENTO. O problema do planeta *Decimo Terceiro* ou tres problemas uranographicos do numero *treze* (13) em suas relações politicas e religiosas com todas as nações do globo terraqueo 283
SEXTO SUPPLEMENTO. Cartaz de Prophecias. 297
Appendice do Editor 323

FIM DO INDICE DA TORRE DE MENAGEM.

TABOA DAS ERRATAS

DA TORRE DE MENAGEM.

Pag.	*lin.*	*Erros*	*Emendas*
XIII	13	chamva	chamava
8	12	Mathias	Matheus
15	17	ferro	feno
16	3	*cucorum*	*quorum*
17	3	29745	29645
—	4	35564	35574
19	11	em 2	em 9
30	19	*Ullisskippon*	*Ullisskipon*
44	19	Ximines	Ximenes
45	13	liugva	lingua
46	2	*salpix*	*salpigx*
—	12	mi	mil
48	3	*Mtguel*	*Miguel*

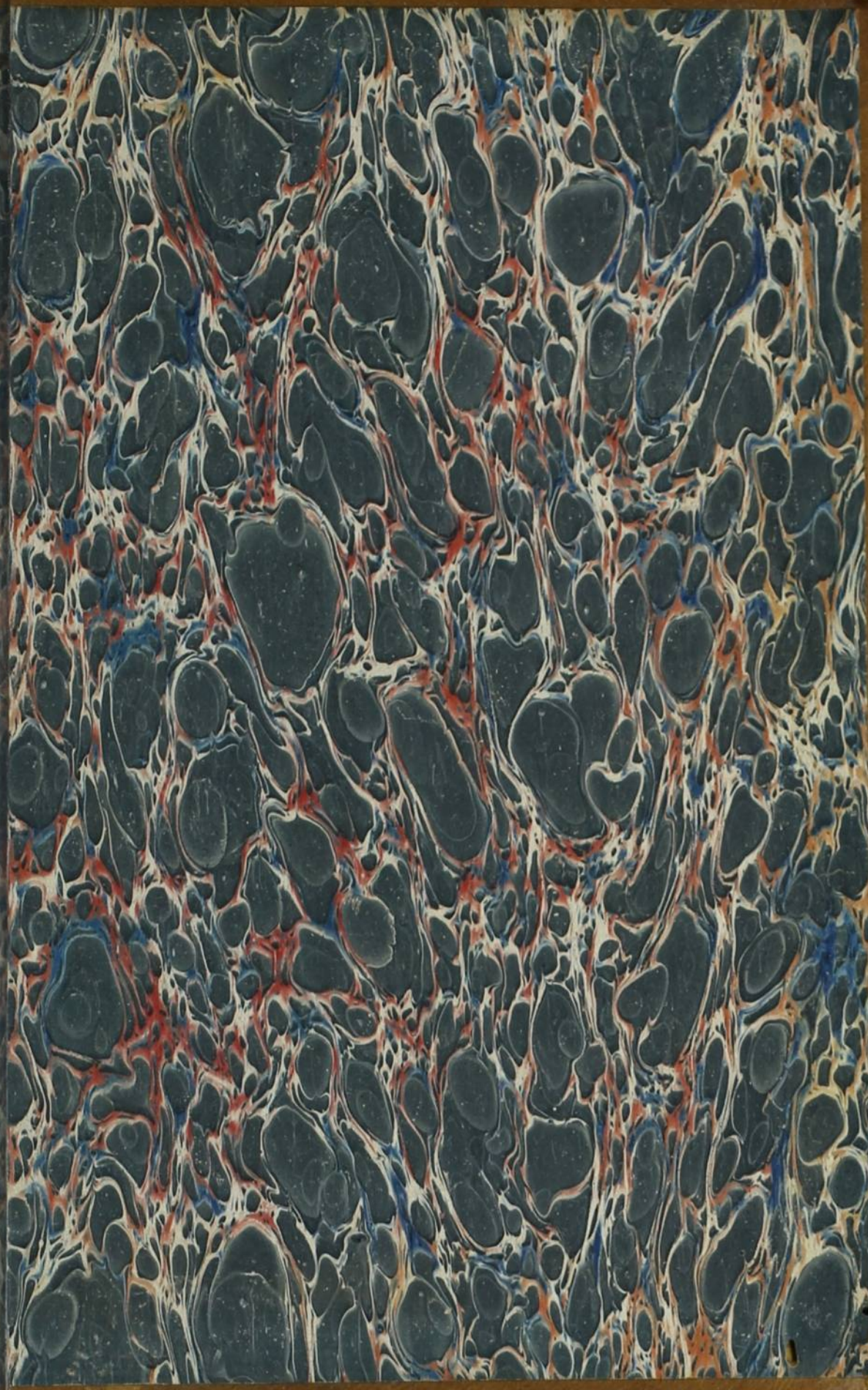
—	13	*nelos*	*elos*
56	1	circulo ; geni- tor ;	circulo geni- tor ;
57	7	Genexis	Genesis
61	10	$11' = 15''$	$11 + 15''$
62	5	*comica*	*conica*
63	12	theologio	theologia
65	1	para	recorrer para
—	15	latim,	latim)
66	17	a qne do	á que no
70	2	divida	dividida
73	8	são	tão
77	8	*caleuli*	*calculi*
—	10	em	em o
79	18	*moral*	*mural*
106	18	*omitate*	*omittat*
108	15	*pronuntiata*	*pronuntiat a*
135	12	*imparcial*	*imperial*
145	22	*tibt*	*tibi*
152	14	precisz	precisa
156	13	por	por conseguin- te

—	14	corrente	estou corrente
161	20	*etra*	*letra*
166	11	liutrgia	liturgia
170	15	ressurgitando	regorgitando
175	6	commaudante	commandante
184	8	*glaudium*	*gladium*
189	10	*Octadero*	*Octaedro*
194	22	discripção	discrição
203	8	é devia	o devia
204	2	e o 43,	e o grego de 43
205	19	seus	e seus
209	11	*non cult*	*non vult*
214	2	15 de	13 de
228	12	provincia	providencia
252	12	fundo	no fundo
261	18	*deculpu*	*décupla*
262	8	no 8.º	no 3.º
313	22	*eliabeth*	*elisabeth*
317	21	dous	dons

No *Labarum* á pag. 190.

1	*Regnary*	*Regnans*
3	15.º	5.º
37	Hahomana	Hahneman.
51	*Miuerva*	*Minerva*

FIM DAS ERRATAS DA TORRE DE MENAGEM.

STADT

010323